ANNO XXXVII NUMERO 39

SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 36 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Quarta de Cinza. S. Gregorio II. p.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Sabbado. S. Porphyrio m.; S. Honesto sac.
17 Domingo. S. Silvino m.; S. Secundiano m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

Achando-se estabelecida uma agencia para a entrega deste DIARIO, na estação da via ferrea de Ipojuca, convidamos ás pessoas alli residentes, que quizerem assignar. de enviarem seus nomes á livraria da praça da Independencia. Igualmente convidamos aos nossos assignantes, que receberem o DIARIO em outras localidades, e morarem alli, que avisem a mesma livraria, afim de se fazer a transferencia.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 13 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão. — Tendo-se verificado pelos exames á que se procedeu não pertencer aos corpos em guarnição nesta provincia Antonio Fragoso da Paz, que me foi remettido como desertor pelo Exm. presidente do Ceará, levo ao conhecimento de V. Exc. os dous officios constantes das copias juntas, afim de que se sirva de mandar examinar se o referido desertor tem assentamentos de praça no 5.º batalhão de infantaria, visto ter elle declarado que se ausentára de um corpo commandado pelo major Falcão na cidade de Caxias.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, se estiver dentro do prazo de que trata o final do art. 23 do decreto do 1.º de maio de 1858, o recruta Manoel Agostinho Vieira, que foi remettido á V. S. com o nome de Manoel Vicente Agostinho, visto ter á seu favor isenção legal.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o paisano Abilio José Teixeira Guimarães, que se offerece voluntariamente para o serviço do exercito, bem como assentar-lhe praça logo, se fôr para isso considerado apto.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Attendendo ao que expôz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 11 do corrente, constante da copia junta, tenho resolvido que a arrematação do hiate *Parahibano* seja nesse arsenal: o que declaro á V. S. para ter execução.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteudo de sua informação de hontem sob n. 112, tenho á dizer que em vista do incluso documento, julgo justificado o motivo que allega o bacharel Joaquim Eduardo Pina, promotor publico da comarca de Nazareth, e por isso mande V. S. pagar os vencimentos do supplicante relativos aos dias 11 á 14 de dezembro do anno proximo passado, em que por molestia deixou de exercer o seu emprego.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista as informações de hontem sob ns. 108 e 109 por V. S. ministradas ácerca dos requerimentos em que Antonio Ferreira da Costa Braga e José Antonio dos Santos Coelho pedem pagamento, o 1.º da quantia de 31$200, em que importam 40 gravatas de sola de lustre que vendeu ao conselho administrativo do arsenal de guerra para as companhias de pedestres desta capital, e o 2.º a de 998$400, proveniente do fardamento por elle vendido ao mesmo conselho para as referidas companhias, o autoriso á mandar effectuar esses pagamentos com a quantia de 1:261$360, que, segundo consta das citadas informações foi recolhida á essa thesouraria pelo almoxarife daquelle arsenal, visto terem os supplicantes provado perante esta presidencia os seus debitos com documentos que se acham archivados na thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—A' Agostinho Eduardo Pina, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo respectivo commandante superior com officio de 6 do corrente mez sob n. 105. — Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Satisfazendo a requisição de V. S contida em officio de 26 de janeiro ultimo, sob n. 69, á que acompanharam os prets que inclusos devolvo, tenho á dizer que, segundo consta das informações ministradas pelo coronel commandante das armas, capitão do porto e chefe de policia, assentaram praça no exercito os recrutas Manoel Roberto e Euzebio José de Oliveira, e na armada o de nome João Manoel da Silva, sendo postos em liberdade Manoel Ignacio dos Santos, Antonio Lopes da Silva, Manoel de Barros Barbosa, João Soares de Souza, Adriano Peres da França e Manoel Francisco de Azevedo, e remettido ao referido coronel o desertor Manoel Gomes da Assumpção.

Cumpre, portanto, que V S. mande pagar de conformidade com o meu officio de 21 do citado mez de janeiro ao ex-delegado de Caruarú, alferes Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel o que se lhe estiver á dever proveniente de diarias abonadas aos mencionados recrutas e desertor.

Dito. — Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento da enfermaria e almoxarifado do presidio de Fernando os objectos mencionados na relação junta.

Relação de que trata o officio supra.

Para a enfermaria de Fernando.

Duas barricas de assucar branco.
Tres saccos de arroz pilado.
Um sacco de café em grão.
Uma caixa de chá da India da melhor qualidade.
Seis barricas de farinha de trigo da marca MSSS.
Duas libras de linhas inglezas n. 30.
Doze peças de madapolão n 3.

Para o almoxarifado.

Uma folhinha.
Seis resmas de papel branco almasso, marca de agua.
Seis caixas de pennas d'aço finas e de bôa qualidade.
Doze lapis finos.

Dito ao delegado encarregado do expediente da secretaria de policia.—Mande Vmc. com urgencia substituir por outro o destacamento de pedestres que existe no districto da Capunga, recommendando ao respectivo subdelegado que trate de vigiar o comportamento das praças daquelle destacamento, que não tem sido regular.

Dito ao tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.—Respondo ao seu officio datado de 21 de janeiro ultimo, declarando que deve Vmc. recolher á thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, o saldo das quantias que lhe foram entregues para construcção do cemiterio publico da villa de Iguarassú. — Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito ao director das obras militares.—Para que eu possa resolver ácerca dos reparos do quartel do 9.º batalhão de infantaria sobre que versa a sua informação datada de 11 do corrente, bem como de outros que são necessarios á quasi todos os quarteis, faz-se necessario que Vmc. informe com urgencia quanto se poderá ainda dispender com as obras do quartel do 2.º batalhão de infantaria, depois de pagas as contas de despezas feitas até o presente com essas obras.

Dito á camara municipal da villa do Bom Conselho.—Respondo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bom Conselho em o 1.º do mez corrente, declarando que deve essa camara formular quanto antes e remetter-me, afim de ser presente á assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião um projecto de posturas municipaes, dividindo o terreno destinado á plantações do de creação.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Ao officio que Vmc. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 15, respondo declarando-lhe, que opportunamente solicitarei da assembléa legislativa provincial a creação de mais um empregado de escripturação para a secretaria dessa directoria.

Dito ao Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello. — Em additamento ao meu officio datado de 16 de janeiro ultimo, recommendo á Vmc. que, independente de apresentação de carta, entre quanto antes no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, no qual foi reconduzido por decreto de 28 de dezembro do anno proximo passado; devendo Vmc. exhibir a referida carta dentro do prazo de 3 mezes contados desta data.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Dito ao director das obras publicas.—Informe Vmc. ácerca do que representa o juiz de direito da comarca da Boa-Vista no officio que por copia incluso, indicando logo o meio mais facil de realisar-se a obra de que necessita o açude da villa de Ouricury.

Dito ao mesmo.—Não tendo Vmc. remettido á esta presidencia até o presente a exposição exigida em officio de 23 de outubro ultimo, cumpre que o faça quanto antes afim de ser satisfeito o disposto no aviso de 5 do dito mez.—Officiou-se no mesmo sentido ao capitão do porto.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Barreiros.—Em solução á consulta por Vmc. feita em officio de 6 deste mez, devo declarar-lhe que na falta de juizes de paz do actual quatriennio, ao primeiro juiz de paz do quatriennio findo compete, nos termos do art. 10 do codigo do processo criminal e avisos de 24 de maio de 1849 e 27 de janeiro de 1853, não só presidir os trabalhos da eleição de vereadores e juizes de paz, á que ahi vai proceder-se no dia 3 de março futuro, como tambem exercer todas as mais funcções inherentes á esse cargo, emquanto não fôr legitimamente substituido, ou estiver impedido; caso em que essa substituição deve ser regulada pelo aviso n. 38 de 13 de julho de 1843.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito de Tacaratú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio com data de 8 do corrente participando ter nomeado para exercer interinamente o lugar de promotor publico dessa comarca o cidadão Manoel Joaquim Pinheiro Simões.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 14 de janeiro proximo passado, com a relação dos cidadãos que na ultima revisão foram considerados aptos para juizes de facto do termo do Ouricury.

Dito ao bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú —S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 7 do corrente, participando ter naquella data deixado o exercicio de seu cargo por se achar doente.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito á camara municipal da villa do Bom Conselho.—O Exc. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 28 de janeiro ultimo em que a camara municipal da villa do Bom Conselho communicou-lhe ter feito a sua primeira reunião naquella data.

Dito ao gerente da companhia pernambucana. —O Exm. presidente da provincia, tendo autorisado as thesourarias geral e provincial á pagarem a primeira a quantia de 146$240, em que importam as passagens dadas por conta do ministerio da guerra nos vapores dessa companhia, e a segunda a de 248$000 proveniente tambem de passagens concedidas nos referidos vapores por conta desta provincia; assim o manda communicar á V. S. em resposta aos seus officios de 11 e 12 do corrente mez.

DESPACHOS DO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3785.—Gustavo Olympio Ferreira Alvares.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado com a obrigação de que trata o art. 36 do mesmo regulamento.

3786.—Carlos José Dias da Silva.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado, com obrigação de cumprir uma e outra pela forma determinada no art. 36 do mesmo regulamento.

3787.—Antonio Ferreira da Costa Braga.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3788.—Antonio Tito Pereira Borges.—Informe com urgencia a camara municipal de Santo Antão.

3789.—Abilio José Teixeira Guimarães.—Apresente-se no quartel do commando das armas, para ser inspeccionado.

3790.—Innocencio José Pereira de Lyra.—Passe portaria concedendo a dispensa pedida.

3791.—Henrique Dias de Freitas.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado com a obrigação de que trata o art. 36 do mesmo regulamento.

3792.—José Faustino.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha

3793.—João de Souza Marinho.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro de 1860, com obrigação de as cumprir pelo modo determinado no art. 36 do mesmo regulamento.

3794.—Joaquim Francisco Borges Uchôa.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro de 1860, com a obrigação de cumprir uma e outra pela forma determinada no art. 36 do mesmo regulamento.

3795.—José Joaquim Borges Uchôa.—Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro de 1860, com a obrigação de cumprir uma e outra pela forma determinada no art. 36 do mesmo regulamento.

3796.—Jorge João Ferreira Lima.—Informe o Sr. Dr. curador de africanos livres.

3797.—José Antonio dos Santos Coelho.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3798.—José Thomaz de Aguiar.—Passe a certidão requerida.

3799.—Joaquim Eduardo Pina.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3800.—Miguel Fontoura de Souza Magalhães. —Passe portaria dispensando o supplicante da primeira e segunda condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado, com a obrigação de cumprir uma e outra pela forma determinada no art. 36 do mesmo regulamento.

3801.—João José da Silva.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3802.—Joanna Francisca dos Anjos Lins.—Sellados os documentos que junta, volte querendo.

3803.—Miguel Joaquim de Faria Braga.—De-se-lhe certidão do decreto.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 13 de janeiro de 1861.

Não mudou a face da politica argentina. O anno de 1861 veio sorprender estes povos antes que podessem cimentar o imperio das instituições. E a causa efficiente que continúa e continuará a fazer destas cousas uma verdadeira teia de Penelope, existe, como tantas vezes temos dito, na provincia de Entre-Rios. Afinal vão-se convencendo disso os politicos. O general Urquiza, a quem não bastam os seus louros, não se resigna nem pode resignar-se ao humilde papel de governador constitucional de uma provincia. Todos os seus esforços tendem a buscar segurança na expansão do seu poder, os partidos que disputam a influencia já nas suas impaciencias, já nas suas exigencias, já no seu fanatismo.

Este homem astuto e dissimulado, que é dono e senhor feudal de Entre-Rios, onde impera, falla-lhe na sua ultima mensagem em *direitos de propriedade, de segurança pessoal e de organisação da justiça*, quando é de facto, que debalde se tenta encobrir não se conhecer alli nada disto, tropeçando-se nas minimas transacções com a omnipotente autoridade de quem se propõe collocar esta republica, se é que a não collocou ainda, no meio deste dilemma: ou ha de ter um governo militar e de facto, ou outro constitucional de direito. Se algum illudido nutria ainda duvidas a este respeito, dissipadas estão já, porque, como vai succedendo, uma circular hoje, uma carta particular amanhãa, um artiguinho do *Uruguay*, periodico official de Entre-Rios, depois porão patente o que levamos dito. E' este, por conseguinte, segundo o nosso modo de apreciar a politica argentina e o estudo que ha algum tempo fazemos dos seus grandes interesses, dos homens e das suas cousas, o problema que os estadistas com afinco e dedicação devem empenhar-se em resolver. Nenhuns sustem a liberdade nem as instituições os seus prodigiosos effeitos, senão onde se lhes tributa um respeitoso santo em palavras e acções, e a democracia, por isso mesmo que é uma nobre e generosa forma de governo, necessita uma lealdade a toda a prova nos ensaios que para estabelece-la fazem os povos.

Que importa para o triumpho definitivo dos principios n'um paiz onde vinte annos de tyrannia quasi fizeram esquecer até as tradições do direito, que o general Urquiza se desvaneça do nome de libertador que lhe dão? Que importa que o chamem fundador da democracia e do regimen constitucional? Que importa que nas suas proclamações e allocuções ao povo tenha elle a espada sempre prompta a sahir da bainha, se esse mesmo general tem perpetuamente suspensa sobre a autoridade legal da nação a tal espada em que brilha o *mané, thesel, pharés* symbolico que assim traduziremos: *optai entre o que é e deve ser, ou a minha vontade caprichosa*.

Haverá alguem que possa ter confiança no futuro immediato de uma nação nova que se vê a borda de semelhante precipicio? Não; por longos que tenham sido os soffrimentos deste povo, por maiores que sejam as sympathias que por elle se sintam, cumpre declarar-lhe alto e bom som que as suas desditas não cessarão senão quando elle tiver demonstrado aos poderes pessoaes que em todos os tempos o *direito* foi superior ao *feito*, e que na luta que se trava mais dia menos dia, triumpha necessariamente o primeiro.

Mas estará o presidente Derqui disposto a servir de chefe a esta idéa e a pôr-se a frente de uma reacção radical contra os fins e tendencias do general Urquiza que, diga o que quizer, só crê no poder da força? Eis-aqui uma pergunta a que não nos atreveremos a responder *sim*, e que a primeira vista se apresenta grave e transcendental, por que de facto o é. A sua solução urge, parecendo-nos que, se o presidente Derqui assumisse o papel que indicamos, encontraria proselytos e apoio material no paiz, cansado como este está de ser martyrisado por todos os modos por caudilhos e mandões que não tem deixado apoz si se não recordações tristissimas.

Os successos de S. Juan, que, segundo a nossa ultima correspondencia, deviam ter um desenlace satisfactorio, complicaram-se inesperadamente, a ponto de parecer inevitavel o emprego das armas.

A commissão mixta, nomeada pelo governo nacional, descordou em opiniões acerca dos objectos que lhe estavam commettidos e dos meios a que para realiza-los se deveria recorrer. Chegando a Mendonça os Srs. Pannerό, Conesa e Lafuente separaram-se pois do chefe da commissão o coronel Sáa e tomaram cada um para o seu lado: Conesa e Pannero para Buenos-Ayres; Lafuente para o Paraná a dar conta e protestar; Saa para S. Juan, movido por mãos occultas que se estendem desde S. José (Entre-Rios) e junto as quaes anda o dedo do Dr. Ocampo, secretario privado do presidente Derqui, para mais complicar a embrulhada. Dis-se haver já organisados dous mil homens que a esta hora quiçá já se acharão em marcha sobre S. Juan, a povoação martyr desta republica. S. Juan pela sua parte com o Dr. Aberrastain á frente apercebe-se para a resistencia sem se poder dizer qual será a sua sorte; mas o facto é que o passado nada ensina a estes povos, e de novo vai correr sangue de irmãos.

Andam inquietas as provincias onde impera o elemento liberal, e, como é natural, apoiam a causa de S. Juan, que, quer caia lutando, quer resista por algum tempo, pode ser motivo de atear-se a guerra civil por todo o paiz. da forma por que se vão complicando as cousas e irritando os animos.

Corrientes continúa a ser o centro da opposição mais forte á politica destes ultimos tempos, e Santiago não póde aquietar-se ainda. O governador deposto pela revolução, alentado sempre de longe, não tem querido aceitar a sua reposição tal qual lh'a offereceram, e trabalha por fazer intervir alli força nacional armada.

Emquanto isto se passa no interior, parece o governo de Buenos-Ayres muito satisfeito com o correr da politica; troca cartas mui cordiaes com o presidente Derqui e general Urquiza, e põe-se em luta com o seu proprio partido, hostilisando os candidatos do *club Libertad*. A opposição propriamente dita nada faz: satisfeita a seu turno com o que no interior se passa, espera como a raposa que o partido liberal de todo se divida em Buenos-Ayres para atirar-se a ella. E' vãa a sua expectativa por que a scisão não é tão profunda, e na presença de um perigo commum cessa toda a dissidencia, e a senha é união como já se tem dado.

O Dr. Pico aceitou o ministerio das relações exteriores e o Sr. Sarmiento o cargo de ministro plenipotenciario nos Estados-Unidos, devendo partir em alguns dos paquetes de fevereiro.

Não se sabe ainda se aceitará a pasta do interior o Dr. Zavalia, actual governador de Tucuman: duvidamos. Esperam-se de um momento para o outro nesta cidade os restos do general Lavalle, que estavam na Bolivia, para onde haviam sido levados por alguns dos seus correligionarios. O governo expedio um decreto mandando fazer-lhes uma recepção pomposa. Não resta duvida de que se estabelecerá no Rosario um banco nacional; já se tem alli passado acções no valor de cem mil pesos.

Temos noticias do Paraguay, sendo a mais notavel haver o governo já mandado erigir um templo em Humaita. Poz-se á disposição do povo da Assumpção um vapor para que se divirta, se quizer, assistindo á fundação; ou, como dizia um Romano antigo, para que vá ao circo já que não tem pão.

Do Estado Oriental tem ultimamente circulado falsos boatos de invasão que se attribue ao general Flores. Acha-se este actualmente no campo, trabalhando com muito bom exito, e, segundo informam. nada disposto á tornar entrar na dansa.

Por via do Chili temos algumas noticias do Pacifico, sendo a mais digna de menção o rompimento das relações diplomaticas entre o governo do Perú e o ministro norte-americano. Tinha este ultimo pedido os seus passaportes, que lhe foram dados, depois de trocadas algumas notas officiaes.

A razão do rompimento está succintamente explicada no seguinte paragrapho de um despacho ao Sr. Melgar ministro dos estrangeiros no Perú.

« O abaixo assignado teve a honra de receber a communicação que lhe dirigio S. Exc. o ministro das relações exteriores no Perú com data de 22 do corrente, á que responde agora por consideração e respeito ao governo peruviano, e tambem porque a S. Exc. aprouve dizer que o conflicto suscitado pela questão dos navios *Lezzia Thompson* e *Georgiana* não é exigencia de uma nação e a negativa da outra, mas a exigencia de uma nação e a proposta por parte da outra para submetter-se á um arbitramento.

« O abaixo assignado aceitaria desde logo a proposição enunciada pelo governo peruviano se ella se fizesse extensiva á todas as suas consequencias, pois se o conflicto não tem a sua origem na reclamação, mas na maneira de regula-la, submettendo-a ao arbitramento de terceira nação, admitte o Perú virtualmente a exactidão do principio sustentado pelo governo dos Estados-Unidos no caso dos navios; e admitte igualmente a justiça do pedido de indemnisação feito á favor dos interessados. Se, pois, da parte do Perú não ha outra questão á respeito da reclamação feita pelos Estados-Unidos, senão submettê-la á um arbitramento, acredita o abaixo assignado que uma commissão mixta respectivamente nomeada por ambos os governos ajustara tambem os pontos da questão como o arbitramento de uma potencia estranha.»

Nesta republica por pouco não foi assassinado o presidente Castilla.

O *Commercio de Lima* refere as seguintes particularidades deste acontecimento:

« Esta manhãa foi a pacifica capital despertada por algumas descargas de mosquetaria, corridas de cavallaria, movimento de tropa e todo o cortejo de sinistros incidentes, que de ordinario acompanha as conspirações.

« O batalhão 14, que é o de Lima, foi sublevado pelo capitão Henrique Lara, que estava de guarda, e abrio a porta do quartel á varios paisanos comprometidos no movimento.

« Apenas apanharam fóra o batalhão, dirigiram-se com elle pelas ruas de Santo Antonio e Heiguero á casa de S. Exc. o presidente da republica, aproveitando o momento (seis da manhãa) em que o mordomo abre a porta para ir ao mercado fazer compras; alli se dividio a tropa insurgida em dous corpos, penetrando um pela porta lateral, e matando o tenente graduado D. Miguel Franco, commandante da guarda, que debalde tentou resistir, e indo o outro collocar-se na rua das Divorciadas, como para dominar a porta principal da casa do general presidente.

« A tropa que conseguio entrar dirigio-se ao primeiro pateo, mas foi presentido pelo coronel Forcelledo, que estava em uma das salas interiores, e que com muita rapidez correu ao corpo principal da guarda, que já começava á organisar-se, avisada do que se passava, e depois de um momento de torpor, occasionado tanto pela sorpreza como pela circumstancia de estarem descarregadas as armas, começou a defeza.

« Sem embargo d'ella, logrou o official Amorim, que commandava o corpo que penetrára no palacio, desarmar completamente a guarda principal em uma ligeira refrega, em que ficou gravemente ferido em um braço o coronel Forcelledo, morto um soldado e ferido outro.

« O commandante Arguedas, que mora defronte do palacio, vendo das janellas o que se passava na rua, expoz aos soldados que commettiam um crime atacando o general Castilla e mandou fazer fogo contra os officiaes. Alarco quiz disvirtuar o effeito destas ordens, mas não foi ouvido, e a tropa o matou a elle e ao joven Aparicio que o acompanhava.

« Neste meio tempo avizanhava-se o commandante do batalhão com uma porção da sua tropa, e parece que sua presença contribuio poderosamente para que o resto d'ella voltasse á ordem.

« O capitão Lara, que se póde considerar o verdadeiro chefe da insurreição, ouvindo os vivas dados ao general Castilla, e vendo que até a tropa que estava debaixo das suas ordens immediatas queria voltar ao dever, com um revolver na mão se poz em fuga.

« Os successos que ligeiramente narramos occasionaram a morte de seis pessoas, mas a tranquilidade publica está completamente restabelecida.

« S. Exc. o presidente da republica visitou esta manhãa todos os quarteis, regressando a casa ás 10 horas.»

O mercado de Buenos-Ayres está mais animado do que no mez anterior; tem-se vendido tabaco do Brasil de 4 á 8 patacões a arroba, e herva-mate á 55 pesos, mas não é grande a procura.

Os metaes teem experimentado grande variação nestes ultimos quinze dias: as onças subiram mais de vinte pesos em menos de um mez, o que corrobora o que deixamos dito sobre o presente e futuro do paiz. O barometro mais seguro aqui é sempre o preço do ouro: baixa, quer dizer haverá paz; sóbe, quer dizer que as cousas se complicam, que não ha confiança no porvir. As onças, que no mez passado ficavam á 338, dão hoje 352 1/2. Julgue-se por aqui da verdade das nossas apreciações sobre esta republica.

14 de janeiro.

P. S. Hontem se realisaram novamente as eleições de deputados ao congresso; venceu-se o *club Liberal*, cuja lista, segundo *vox populi*, era patrocinada pelo governo. E' a primeira lição.

— 27 —

Isto vai mão!

Os successos occorridos durante a quinzena são da maior gravidade.

Vê-se este paiz hoje como antes de Cepeda ás bordas de um precipicio.

Para salva-lo é preciso muita paciencia, muita energia ao mesmo tempo, e sobretudo muito desejo nos partidos de obrar o bem, abstrahindo dos seus interesses e ambições. Vão-se realizando os nossos vaticinios.

O negro genio das revoluções e da guerra civil já bate as azas prestes a descer sobre a recem-organisada republica argentina.

Escandaloso e desconsolador é o que se passa. A' vista disso e do sangue novamente derramado em S. Juan, conspurcando a constituição jurada e as leis, só espiritos cegos poderão nutrir ainda algumas illusões a respeito do futuro.

Os partidos, como a dous mezes diziamos, erguem-se de novo cada vez mais iracundos. E como, para dar-nos razão, confirmando o que nas nossas cartas temos dito, e partido federal, isto é, o partido barbaro, e dos tempos de Rosas, proclama por seu chefe o general Urquiza, declarando sem rebuço, por meio dos seus orgãos aqui, ser elle o chefe da reacção federal. Não nos abandona a Misericordia Divina no momento mais critico e solemne: são as preces que de continuo devemos dirigir a Deos.

Como previamos, tiveram os acontecimentos de S. Juan um desfecho barbaramente cruento.

A 21 do corrente, quando o povo aqui celebrava pomposamente as exequias do general D. Juan Lavalle, morto em Jujuy pelos soldados de Rosas, e cujos restos jazeram na Bolivia mais de vinte annos, recebeu-se a noticia da queda do novo governo de S. Juan e da carnificina do Pocito.

A impressão da dôr e desencanto que causou foi profunda, e transluzio no rosto do governador Mitre, que presidia ao cortejo funebre de Lavalle quando recebeu a fatal nova da bocca do coronel Gely, chegado naquelles momentos de S. José, aonde fôra encarregado de uma missão confidencial junto do general Urquiza, que segundo consta, o recebeu friamente, recusando acceder a qualquer das suas solicitações.

Não podemos dar noticias mui circumstanciadas do occorrido em S. Juan; a versão mais corrente é a publicada pela *Confederacion* do Rosario, papel que deve andar bem informado. Segundo ella, o governo de S. Juan vendo-se atacado de um lado por forças de Mendoza e S. Luiz, commandadas pelo coronel Sáa, e de outro por tropas de La-Rioja capitaneadas pelo general Penalosa, por outro o tigre das planicies, resolveu sahir aos campos do Pocito, e dar alli primeiro uma batalha campal para depois ir ao encontro do Penaloza.

« Tratando-se de certos actos, poderão o presidente Derqui e o general Urquiza apagar hoje com o cotovello o que hontem escreveram com a mão direita. Quando se trata do supplicio de um povo, varia a questão de aspecto. A reprovação e o *enjuizamento* de Sáa seriam a reprovação de de seus proprios actos, perjurio n'um, anarchia n'outro. Seria um suicidio que nem sequer deviamos conceber. »

Pelo seguinte paquete, quando o horisonte de S. Juan já se tiver aclarado um pouco, daremos os pormenores que hoje não conhecemos, e segundo a attitude que assumir o governo nacional, a qual duvidamos que seja a que espera o *Nacional*, mudará ou não a opinião que formamos do porvir reservado, pela sorte deste paiz, cujas cousas jámais estiveram tão emmaranhadas, pois que se vê collocado entre duas influencias, a do Sr. Derqui e do general Urquiza, cada um dos quaes busca garantias por diversas razões.

A politica á que se inclina o governo de Buenos-Ayres é a da abstenção, que é talvez a politica mais popular, por desviar de nós a guerra, mas não é a politica do seu partido, que protesta contra o occorrido em S. Juan, formando clubs e tomando pela imprensa o antigo tom.

Verificou-se a 14 o escrutinio das eleições de deputados ao congresso nacional, dando o seguinte resultado:

D. D. Adolfo Alsina	3,303	votos.
D. José Mármol	3,097	»
Dr. D. Pastor Obligado	2,677	»
Dr. D. Manuel Quintana	2,061	»
Dr. D. Manuel A. Montes de Oca	2,029	»
D. Félix Frias	1,054	»
Dr. D. N. Albarellos	1,037	«
D. J. M. Cantilo	963	»

No dia 11 se deu com effeito a batalha, sendo completamente derrotadas as forças de S. Juan, morrendo Cobo, que encebeçára o movimento contra Virasoro, 150 individuos, e entre elles muitas pessoas distinctas de S. Juan, e cahindo prisioneiros 400 soldados, inclusive o governador Aberastain. Diz-se que os vencedores se dirigiram acto continuo á cidade de S. Juan, e que penetrando nella, commetteram toda a casta de attentados e horrores. Conta-se entre as victimas a mãi do Sr. Sarmiento, que, como se sabe é de S. Juan, e tem tomado sempre parte mui activa nas suas cousas.

Até esta data nada mais se sabe. Assegura-se que o governo do Paraná tem detalhes mais prolixos de todo o occorrido; mas que é tal o cumulo de horrores perpetrados que por isso não lhes tem dado publicidade.

O *Nacional* desta cidade, orgão semi-official do governo do general Mitre, manifesta ha alguns dias certa tendencia para contemporisar com o Dr. Derqui, que, apezar de seus anteriores desacertos, ainda poderá salvar o paiz, tomando a nobre resolução de pôr-se á frente do partido constitucional. Se de outro modo proceder, terá que continuar sempre subordinado á vontade caprichosa do general Urquiza.

Tendo dito o *Nacional* que tem fé em que o governo nacional reprovará o comportamento de Sáa, que, segundo nós e a opinião de todo o mundo, procedeu conforme as suas instrucções, contestou com muita razão a *Tribuna*:

« *Temos fé*, dizem. Mas d'onde vem essa fé?

« Fé no bem quando fumega o sangue, quando palpitam ainda os cadaveres de nossos irmãos em crenças e sentimentos politicos. Mas a fé neste caso é uma contradicção, uma aberração do espirito, como o seria duvidar de um artifice supremo na presença das obras primas da natureza.

« Será por ventura effeito do acaso, ou um feito fatal o que se está passando em S. Juan, essa degollação de um povo porque derribou o seu tiranno!

« Quem mandou mobilisar as milicias de S. Luiz, de Mendoza e de La-Rioja, declarando assassinos Aberastain e seus companheiros, como fizeram com Gomez e Laspiur, apenas se soube que Benavidez tinha cahido victima do impaciente arrojo dos seus sequazes, que pretenderam subtrahi-lo á justiça de S. Juan?

Tendo obtido maioria, foram os cinco primeiros senhores proclamados representantes pela cidade de Buenos-Ayres.

Quer parecer-nos que estes senhores não chegarão a entrar no congresso. O partido federal que alli conta hoje com uma maioria consideravel lhes declarará nulla a eleição por não ter sido feita nos termos da lei nacional. Opportunamente nos occuparemos com este negocio, que pode vir a ser causa de um rompimento.

Os Srs. Lafuente, Pannero e Coneza, membros da commissão nomeada pelo governo nacional para intervir em S. Juan, e que se separam della, dirigiram ao dito governo uma nota explicando os motivos por que o fizeram. Das suas explicações resulta que o governo do Paraná não expedio instrucções identicas aos seus commissionados, e só assim se comprehende não ter elle reprovado o proceder destes, ao passo que promulgava um decreto ordenando ao general Panalosa de La-Rioja que se pozesse com as suas forças ás ordens de Saa. Este negocio da commissão a S. Juan é um verdadeiro *imbroglio*. Melhor será renunciar a entendê-lo, limitando-nos aos resultados e aos factos. As noticias que ha do interior são pouco mais ou menos as mesmas que demos pelo correio anterior. Accrescenta-se comtudo que em Corrientes se fazem alguns aprestos militares.

O governador desta provincia tornou a ir visitar o presidente do Paraguay, d'onde somente sabemos que *dorme como sempre em paz*.

Parece que se realisará a fundação do banco nacional do Rosario: estão já tomados 223,000 pesos fortes.

As onças ficam a 348 1/2 pesos, e o paiz n'uma expectativa verdadeiramente solemne, tendo a ultima quinzena, como se vê, sido esteril em cousas de utilidade, mas fecunda em sangue!

E' a historia argentina, por mais doloroso que seja dize-lo.

INTERIOR.

Rio Grande do Sul.

Porto-Alegre, 29 de janeiro de 1861.

Vendo que o seu importante jornal não tem nesta capital quem lhe noticie os factos que por aqui vão occorrendo. animo-me á offerecer-lhe os que fôr colhendo nas horas que me restam de minhas occupações. Este trabalho poderia ser traçado por mão habil, pois que reconheço que não satisfarei cabalmente a tarefa que tomo sobre meus hombros; com tudo conte que os que lhe referir serão ao menos exactos.

Principiarei pois pelo que mais preoccupa toda a provincia, certo de que estas linhas são escriptas despidas de todo o interesse e paixões politicas, não receiando assim que ellas sejam acoimadas de parciaes ou propensas á favorecer este ou áquelle candidato.

Reunem-se hoje os collegios eleitoraes, e brevemente se decidirá o grande pleito.

Dos seis deputados que á esta provincia toca dar, todas as probabilidades estão, quanto ao 1º districto, pelos desembargador Bello e barão de Porto-Alegre, e duvidosa quanto ao 3º, que será o Dr. Mendonça ou o Dr. Flores.

Além destes apresentaram-se o Dr. Barcellos e Dr. João Dias, aquelle sustentado fortemente pelo juiz de direito da 1ª vara crime, Dr. Sayão Lobato, que hoje está á testa do antigo partido da liga,—e este, que, segundo dizem, obterá alguns votos da liga e dos da parcialidade do barão de Porto-Alegre.

Opinam uns que o Dr. Barcellos será eleito. visto o grande empenho que para esse fim fazem o Dr. Sayão e os poucos eleitores de que dispõe neste collegio e no de Caçapava. Mas, quanto á mim, será baldado esse esforço, a menos que o collegio do Rio Pardo não lhe dê toda a votação como elles apregôam, ou o barão e Barcellos não façam liga, como tambem se diz, com a qual prejudicarão as candidaturas do desembargador Bello e Flôres.

Pelo districto do Rio-Grande são candidatos o barão de Mauá, Drs. Amaro, Brusque, Cunha e Pinheiro Machado. Pela eleição de eleitores já conhecida, e segundo as noticias daquelle lado da provincia, ha todas as probabilidades de que sejam bem succedidos os dous primeiros, e o terceiro será o Dr. Cunha ou Brusque.

Algumas questões se vão suscitar nos differentes collegios, e taes são no de Porto-Alegre o desempate de dous cidadãos que obtiveram igual numero de votos para eleitor da parochia de S. Miguel, onde se fez o sorteamento no dia 3 do corrente mez, dous dias depois de encerrados os trabalhos da mesa parochial; e de nullidades na eleição da freguezia das Pedras Brancas; no de Santo Antonio, por obter votos para eleitor um cidadão pronunciado em crime de responsabilidade como empregado publico.

Quanto ás eleições primarias, deu-se o facto de o juiz de paz da freguezia de Sant'Anna da Boa-Vista convocar a respectiva junta, e deixar adrede, e supplentes, de comparecerem e presidir aos seus trabalhos: dizem-me que o presidente da provincia, logo que teve conhecimento do negocio, deu as providencias á seu alcance afim de que se effectuasse a eleição de maneira á estar concluida até ao dia 27.

Em S. Borja o juiz de paz resolveu suspender os trabalhos da mesa por causa de cedulas (que se disse) introduzidas clandestinamente na urna.

E' provavel tambem que esteja hoje concluida a eleição, porque de todos os lados vieram expressos, que immediatamente regressaram com as respostas aos interessados na eleição daquella parochia.

Com a chegada hontem da mala da côrte ainda muito se pretende fazer, pois que em Rio-Pardo só se esperava a noticia da proxima queda do ministerio para assim inverter-se a votação dos eleitores do collegio. Veremos quaes são os logrados.

O Dr. Felix Xavier da Cunha tomou no dia 1.º do corrente mez a direcção do jornal *Mercantil*, que se publica nesta cidade, e nestes ultimos momentos mostra-se propenso á fazer opposição ao presidente da provincia, arguindo-o de ter tomado parte no pleito eleitoral á favor de certos candidatos; o que é realmente uma grave injustiça ao caracter sisudo e á conducta imparcial do Sr. Antão na administração da provincia.

Em Jaguarão o juiz de paz, receioso de que fossem perturbados os trabalhos da mesa e alterada a tranquillidade publica, ou mesmo que se reproduzissem as scenas da cidade da Cachoeira, requisitou ao commandante da brigada uma guarda para a igreja. Disso os que perderam a eleição primaria querem tirar partido allegando coacção ou emprego de terror aos votantes, sendo esse um dos pontos em que se basêa a nova redacção do *Mercantil* á fazer acres arguições á administração da provincia, no entretanto que semelhantes providencias se adoptaram em outros pontos, e que não são censuradas por ter sido a votação favoravel á parcialidade que o apresenta candidato á deputação geral. Posso affiançar que, a não ter a primeira autoridade da provincia tomado as medidas preventivas que julgou indispensaveis, não teriam corrido as eleições tão placidamente como correram.

A nossa assembléa provincial acha-se convocada extraordinariamente para o dia 4 de março futuro; essa medida foi dictada, como se deprehende do acto de sua convocação, pela urgente necessidade da decretação das leis annuaes, sem as quaes o presidente da provincia se veria em sérios embaraços.

Neste mez já 4 homicidios se acham registrados na estatistica criminal: um soldado do 4.º batalhão de infantaria, de nome Thomaz José, depois de espancar á um grumete do vapor *Fluminense*, na occasião de ser conduzido preso ao quartel, ferio gravemente em frente á cadeia, onde se achava de guarda, ao Portuguez Manoel Antonio da Silva Pachêco pelo simples facto de lhe observar a sem-razão com que havia espancado aquelle grumete.

No mesmo dia em que se praticava aquelle homicidio, e ás mesmas horas, nos suburbios da capital junto á capella do Menino Deos, o me-

nor, subdito francez, José Alberto, caixeiro de uma barraca assasinou com um tiro ao allemão Guilherme Guibert, caixeiro de outra barraca. Na villa da Encruzilhada foi no dia 11 do corrente encontrado degollado em sua casa o cidadão João Marinho de Freitas; este crime é geralmente attribuido á intenção que seus autores tiveram de o roubar, pois que era homem bemquisto, e só cuidava de seu negocio. No dia 16, pelas7 horas da manhãa, foi gravemente ferido, na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos, o cidadão Manoel Antonio da Costa, pelo Portuguez Joaquim Ribeiro da Silva. Ainda um leve ferimento teve lugar nesta capital, praticado por outro soldado do 4.º batalhão de infantaria em uma parda liberta.

O bacharel Antonio José Martins Coelho, que estava preso no estado-maior do 5.º regimento de cavallaria por haver assassinado seu irmão, pôde conseguir na madrugada do dia 3 do corrente pôr-se ao fresco: é provavel que fosse visitar um outro irmão que reside no Estado-Oriental.

Aqui paro por ora, promettendo ser mais extenso na minha segunda carta.

(*Carta particular.*.

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

Santa Catharina.

Desterro, 23 *de janeiro de* 1861.

E' hoje conhecido o resultado das eleições primarias de todas as parochias da provincia; o que porém nem eu nem alguem pode assegurar é quaes dos quatro candidatos serão os bem succedidos, e que receberão os diplomas. A maioria dos eleitores é do partido Lamego, mas dessa maioria ha a fazer-se indispensaveis deducções de votos, o que pode muito naturalmente conduzir a tornar-se essa maioria em uma minoria, e assim serem os deputados os candidatos Silveira e Alvim.

Em vez de uma temos duas duplicatas na eleição; uma, que é a do collegio de Tijucas, composto da parochia deste nome, da de S. João Baptista do Alto Tijucas, da de Porto-Bello, Itajahy e Itapacoroy ou Penha, outra no collegio da Laguna, composto da parochia da Laguna, Tubarão, Pescaria Brava, Imaruhy, Merim e Villa-Nova.

Como lhe disse na minha ultima deve-se a duplicata em Tijucas, em razão do adiamento da eleição pelo juiz de paz por motivos frivolos, sendo que no dia proprio veio o juiz de paz immediato e procedeu regularmente a eleição vencendo nesta o partido Alvim e Silveira. Ora, no collegio de Tijucas tem este ultimo partido a maioria, pois conta 8 votos desta duplicata, 5 de Itajahy e 5 de Itapacoroy, onde tambem venceu e formaram um collegio com esses eleitores, ao passo que o outro collegio, embora se forme com os nove eleitores de Porto-Bello, com os tres do Alto Tijucas e com os 8 da duplicata, tem contra si:

1.º A nullidade da duplicata dos 8, visto como não se pode contestar a legitimidade da primeira eleição no dia proprio;

2.º O não terem ainda sido reconhecidos pela camara os tres eleitores do Alto Tijucas;

3.º Principalmente ser a camara municipal da capital silverista, o que a levará a preferir na duplicata o que favorecer sua parcialidade, no que está em seu direito.

Já que lhe fallei no não reconhecimento pela camara dos tres eleitores do Alto Tijuças, que pela nova distribuição dos collegios, ficou no do Tijucas, devo ser mais claro.

E' para mim fora de duvida a nullidade do collegio de S. Miguel de quinze eleitores lameguistas, que tem de votar no collegio da capital, e cujos votos não podem deixar de ser tomados em separado. Quando a camara reconheceu ao fallecido general Jeronymo Francisco Coelho como deputado, e o Sr. Lamego como supplente, annullou a eleição da parochia de S. Miguel e do Alto Tijucas, mandando proceder a nova eleição, o que se realisou. Subindo ao ministerio o general Coelho, no cumprimento do preceito constitucional procedeu-se á nova eleição, em que foi reeleito o mesmo senhor. Consta da acta do collegio desta capital, a que então estava unido o de S. Miguel e Alto Tijucas, que os eleitores destas duas parochias não votaram (na reeleição) por não estarem ainda reconhecidos pela camara. Ora, com esses eleitores não reconhecidos é que se formou a assembléa parochial nas duas parochias, e é indubitavel, á vista desta simples exposição, a nullidade daquelle collegio.

Na Laguna terá de haver duplicata no collegio, porquanto tendo a mesa expedido diplomas aos eleitores silveristas (15), por ter tomado em separado os votos lameguistas (não sei porque razão) estes funccionaram sós, emquanto que os 15 lameguistas, munidos por diplomas das certidões das actas, se reuniram com os demais 29 das outras parochias.

Muitas irregularidades, nullidades mesmo apparecem nas eleições primarias, as quaes mais tarde e opportunamente se mostrarão. Algumas, porém, são tão frisantes claras e por si mesmo provadas, que posso já menciona-las.

Na enseada do Brito (5 eleitores) a assembléa parochial foi presidida pelo juiz de paz mais votado, é verdade, mas que é um negociante desta praça, onde mora ha cerca de dous annos, onde está qualificado votante e jurado, onde tem loja de fazendas ou teve; o que é mais, assegura-se-me que foi eleito eleitor daquella parochia. A tudo isto respondem as ultimas decisões do Sr. ministro do imperio, assim como do que se segue.

Na parochia de S. José (17 eleitores) a mesa parochial foi organisada com assistencia e votação de um eleitor e um supplente, que mudaram de parochia, e que estão nesta capital como empregados publicos, um na secretaria da presidencia, outro como militar addido ao batalhão do deposito. Já vê Vmc. que não é simples ausencia, mas mudança de parochia, salvo se quizer se dar como legitimo domicilio outro que não aquelle onde se é empregado publico. Nesta parochia fizeram mais: nomeando os eleitores os dous primeiros membros da assembléa, portou-se por fé, e consta da acta, que um delles *não estando na igreja!!* os mesmos eleitores votaram em um terceiro cidadão para o substituir!!

Se, como penso imparcialmente, a primeira condição da liberdade da eleição é o preenchimento das formulas com que o legislador cercou o processo eleitoral, e as garantias da regularidade da organisação da assembléa parochial, estas duas ultimas eleições são claramente nullas.

Eis o que por emquanto lhe posso dizer sobre eleições; estas e muitas outras questões terão de ser resolvidas pela camara, e talvez não seja precipitado em asseverar que a camara julga-las-ha nullas.

Pode-se ainda, como no começo da luta, perguntar: Quem serão os deputados por Santa Catharina?

A maioria dos eleitores é lameguista, mas não quer isto dizer por emquanto que os deputados serão Luz e Lamego.

O partido do Sr. Lamego talvez hoje se arrependa não ter com mais empenho disputado no collegio da capital a eleição municipal.

Os colonos vindos ultimamente no *Imperador* em numero de 63 seguiram para Itajahy, onde os foi levar a canhoneira *Araguary*.

(*Carta particular.*)

— 2de fevereiro. —

A minoria do collegio eleitoral da capital, composta dos eleitores do partido dos Srs. Lamego e Luz, ia sendo causa de perder esta terra os foros de pacifica e ordeira.

Reunido no dia 29 do passado o collegio, procedeu-se com toda a calma e regularidade á eleição dos membros da mesa e da commissão que deveria examinar os diplomas destes.

No dia 30 a maioria da mesa apresentou seu parecer, concluindo pela legitimidade dos eleitores, á excepção dos da parochia de S. Miguel, em numero de 15, cujos votos entendia o parecer que deviam tomar-se em separado em razão de ter sido a respectiva mesa da assembléa parochial organisada por eleitores e supplentes ainda não reconhecidos pela camara dos deputados. Para quem olha para cousas eleitoraes sem paixão e sem estar tocado do espirito de partido parece que bem fundada era semelhante conclusão, e em ordem a não prejudicar a eleição do collegio inteiro. Por seu turno requereu a minoria que tambem em separado se tomassem os votos dos eleitores da capital, em numero de 15, visto como havia contra a sua eleição um protesto por não estarem as cedulas fechadas com obrêa ou lacre dos quatro lados, etc., etc. Posta a questão nestes termos, ao collegio cumpria decidir por sua maioria, porém infelizmente quasi foi resolvida a soccos e mesmo pelo sangue. Pelo menos houve eleitor que em pleno collegio disse: — ou os eleitores de S. Miguel haviam de votar conjunctamente com os demais, ou então correria sangue brasileiro!

Durante a discussão do dia 30, vendo a minoria que seria vencida, em vez de resignar-se e usar dos recursos legaes, alguns dos chefes do partido lameguista, e que aliás não eram eleitores, e sim meros espectadores, invadem o recinto do collegio com vozerias, tumulto, e dirigindo á minoria palavras animadoras de desordem, aconselhando-a que não consentisse em tal, etc., etc. Seguio-se, como é natural, uma scena de agitação e desordem, que obrigou o presidente do collegio a suspender os trabalhos e ir entender-se com a presidencia. De volta ao collegio, o seu presidente, apezar de então menor agitação dos animos com a presença do Dr. chefe de policia, cujas maneiras delicadas muito conseguiram, entendeu mais prudente, dizem que aconselhado pelo presidente, adiar para o dia 31 os trabalhos do collegio, requisitando os meios garantidores do ordem e liberdade da eleição.

Esta suspensão, porém, não produzio o effeito desejado porque nem por tal ficaram os animos calmos e nem a minoria do collegio pareceu ter reflectido na sua posição irregular e ousada, mesmo de querer impor á maioria.

Na noite de 30 dizia-se que no no dia 31 haveria a reproducção da mesma scena, que a minoria seria tenaz no seu proposito de impor que os eleitores de S. Miguel votassem conjunctamente com os outros, embora fosse presente o chefe de policia e força.

Assim, porém, não succedeu porque não houve mais do que muita discussão calorosa e protelatoria, que consumio todo esse dia, ficando por deliberação do collegio ainda adiados os trabalhos para o dia 1º do corrente, deliberação esta filha do medo ou da prudencia, o que não posso aquilatar.

A presença do Dr. chefe de policia no dia 31 e no dia 1º do corrente, tendo á sua disposição as guardas da cadêa e de palacio, que nesse dia foram reforçadas, conteve a ordem, e no dia 1º sem mais discussão votou-se, e triumphou a maioria, sem aliás ser necessario sequer pôr as armas aos hombros dos soldados.

Eis os factos taes quaes se passaram.

Todo o tumulto, pois, foi no dia 30, e foi tal que os eleitores mais timidos retiraram-se pulando muros e sem chapéos, e alguns houve que nos seguintes dias não queriam comparecer.

Na Laguna fez-se sem novidade a eleição em duplicata de collegios, sendo um de 42 e outro de 15 eleitores, segundo se diz e publicou-se por aqui.

Do mesmo modo se fez a eleição em S. Sebastião, sendo um collegio composto de 18 e outro de 20 eleitores.

Em S. José fez-se a eleição sem duplicata e regularmente.

Junto lhe remetto um pequeno mappa do resultado da eleição secundaria, não sendo ainda conhecido o resultado da eleição em Lages e S. Francisco, e que tem de decidir a quem serão dados os diplomas, contadas as duplicatas silveristas, visto como desta parcialidade é a camara da capital que os tem de apurar.

— O *Mercantil* antigo *Cruzeiro*, rompeu de novo contra a administração do Dr. Brusque, e explica essa suspensão da opposição de uma maneira inacreditavel, isto é, que o presidente lhe pedio uma tregua, por intermedio do Sr. João Pinto da Luz até ao fim das eleições. A tal respeito sei que, fazendo Vmc. justiça á qualquer presidente, quanto mais ao Dr. Brusque, exigirá como eu a prova de S. Thomé.

— A presidencia intenta a realisação de uma colonia que tenho esperança de feliz exito. Consta-me que já ha para começo da empreza um numero superior a trinta familias. E' um meio proveitoso de dar terras a pobreza, que por ahi anda de braços cruzados; penso, porém, que com difficuldade se aproveitarão para essa colonia os homens de beira-mar, a quem a facilidade de alimentação pela pesca torna preguiçosos e incapazes de outros serviços.

Por hoje nada mais,

Resultado da eleição secundaria nos diversos collegios eleitoraes.

Collegios eleitor.	Nº de eleitores.	Duplicata.	Lamego.	Luz.	Silveira.	Alvim
Capital.	61 (*)		11	11	34	34
S. José	35		35	34	1	0
S. Sebast.	30	1	20	20	13	18
Laguna.	43	1	42	42	15	14
			108	107	68	66

(*Carta particular.*)

(*) Deste numero faltou um eleitor do partido silverista, e para o complemento dos 60 devem-se contar 15 quo aos Srs. Luz e Lamego foram tomados em separado.

S. PAULO

S. Paulo, 25 de janeiro de 1861.

Os partidos arrigimentam-se cada vez mais e preparam-se para uma luta corpo a corpo, no dia 30 dete mez; e, por isso, as chapas de ambos os partidos já andam de mão em mão, de bocca em bocca, e tudo parece predizer que será duvidoso e triumpho para o lado da opposição

A chapa do partido liberal é a seguinte:

Primeiro districto.

Dr. Carrão, Dr. José Bonifacio, Dr. Paula Souza.

Segundo districto.

Dr. João C. Soares, Dr. Martim Francisco, Dr. Marcondes.

Terceiro districto.

Dr. Ribas, Dr. Ramalho, Dr. Gavião.

Cumpre observar-se que houve a declaração do Dr. João Cryspiano do 3º distrito para o 2º, e isto já no dia 20, porque a chapa dos conservadores ficou consolidada pela união de todos, passando, como já lhe disse, o Dr. Barbosa da Cunha do 2º para o 3º por conveniencias domesticas do partido.

A outra chapa compõe se dos Srs.:

Primeiro districto.

Dr. Rodrigo da Silva, commendador Rosa, Dr. Pacheco.

Segundo districto.

Barão de Bella Vista, Dr. Lopes Chaves, Dr. Taques de Almeida.

Terceiro districto.

Dr. Nebias, Dr. Costa Pinto, Dr. Barbosa da Cunha.

Neste districto teem os conservadores grande maioria.

A chapa do 1º districto ficou assim organisado por alguns candidatos entenderem que deviam desistir de suas pretenções. O Sr. Dr. Queiroz Telles, por exemplo, que tinha poderosos elementos, foi o primeiro a dar aos seus amigos o seu lugar, desistindo de sua apresentação.

Um outro candidato, o Sr. Dr. Mendes de Almeida, que pelos seus valiosos serviços e sympathias tinha direito a ser contemplado em chapa, que sem accordo seu não podia ser excluido, foi o primeiro a declarar em reunião que retirava-se afim de que o nome do Sr. Dr. Pacheco não tivesse correntes.

Depois da composição da chapa alguns desgostosos reuniram-se, o concordaram em guerrea-la, e todas as tardes publicam avulsos contra o Exm. barão de Iguapé e Dr. Rodrigo Silva, ignorando-se os motivos deste procedimento.

No *Jornal do Commercio* de 21 sahio uma publicação a pedido, que desvirtua os factos da eleição primaria, mandandando-se para a côrte taes artigos para produziram logo e logo má impressão?

Não quero discutir os factos de Nazareth, Mogy das Cruzes, Sarocaba, Soccorro, etc., porque os politicos se incumbirão dessa tarefa em tempo opportuno.

E' bom não prevenir juizos, especialmente em assumptos que dependem de soluções de direito Mas desde já posso affirmar que é falso tudo o que nessa publicação se attribue ao Sr. conselheiro Antonio José Henriques, Dr. Mendes de Almeida e outros.

Em Mogy das Cruzes por exemplo, a exaltação chegou ao ponto de se dar vivas e morras dentro da propria matriz, antes da organisação da mesa; e o proprio autor da publicação a pedido não contesta isso, antes affirma, pondo taes vivas na bocca de um sacerdote, o padre Mamede José Gomes da Silva, professor de estudos secundarios na faculdade de direito, em companhia de um lente da mesma faculdade, e de dous estudantes!

Parece que se arrependeram, porque diz-se hoje que esses vivas foram dados fóra da igreja! E' bom que assim procedam, porque ninguem deve sustentar a legalidade de actos desses. Ao menos o juiz de paz entendeu que isso não era permittido praticar-se, tanto mais quanto era gente de fóra da parochia, ida talvez de proposito para exaltar os animos sob o pretexto de garantir o voto! Em vista do art. 47 § 1 da lei de 19 de agosto de 1846, requisitou o auxilio do delegado de policia e da força publica, o fez expedir os turbulentos; estava nas suas attribuições, e nem a posição mais ou menos elevada do individuo justifica seus actos menos regulares e desmoralisadores do principio da autoridade.

(*Carta particular.*)

S. PAULO.

S. Paulo, 28 de janeiro de 1861.

Já começão a chegar os eleitores das diversas parochias de que se compõe o collegio desta cidade ao todo 99, e os candidatos andão em uma dobadoura para convencer e attrahir á sua causa os que são faceis de ceder a um pedido feito com todas as formalidades do estylo. No entanto é bem difficil nesta quadra obter-se um voto de um eleitor adversario, porque os dous partidos organisaram suas chapas e a idéa geral é a de cerrar fileiras.

— Teem causado verdadeira sorpresa nesta capital as correspondencias do *Correio Mercantil*, porque ou narram infielmente os factos ou os inventam para ter o autor dellas uma base para accusar o Sr. conselheiro Henriques! De sorte que o publico que lê aquelle jornal ha de estar fazendo uma idéa muito diversa da que devêra faxer do verdadeiro estado de cousas nesta provincia. Se S. Paulo fosse uma provincia longinqua, seria comprehensivel a tactica, porque tardia seria a contestação e a opinião permaneceria mystificada por longo tempo; mas, sendo tão proxima, admira a todos a coragem do fabricante de tantas falsidades.

No *Corrio Mercantil* de 28 do proximo passado mez o correspondente accusa o Sr. conselheiro Henriques de estar reagindo as escancaras na provincia, porque, não obstante nomeações que fez no sentido conservador tres dias depois de sua entrada na administração, vai expedindo continuamente demissões ás autoridades liberaes, e nomeando conservadores dos mais exagerados. Uma proposição que envolve objecto tão serio, o correspondente do *Mercantil* prova com as demissões dos subdelegados de S. José do Parahyba, do Mogy das Cruzes, e de Nazareth, e nomeações de subdelegado para Ubatuba, e de delegado e subdelegado para Sorocaba! Isto por si só basta para convencer da falsidade de semelhante proposição.

A provincia de S. Paulo tem 46 delegacias e 116 subdelegacias. De delegados o Sr. Henriques apenas demittio o de Sorocaba a pedido, e por conveniencia do serviço publico os de Mogy das Cruzes e Guaratinguetá. Duas demissões por conveniencia do serviço publico d'entre 46 delegados de policia, eis a tão apregoada reacção. Se espirito reactor houvesse, e com elle esse interesse eleitoral que o correspondente do *Mercantil* presume, não existiriam ainda vaga, as delegacias de S. Roque, Faxina, Araraquaras e Batataes.

Quanto ás nomeações feitas poucos dias depois de sua entrada na administração, tiveram ellas lugar para as delegacias vagas da capital, Pirapora, Santos, Arêas, Queluz, e Silveiras.

O delegado nomeado para Santos não tem politica, e só no principio do corrente mez (7 ou 8), já depois da eleição, é que entrou em exercicio. O de Pirapora é liberal. Os de Queluz e Silveiras são os respectivos juizes municipaes, que os liberaes dessas localidados muito elogiam, tendo applaudido suas nomeações. O de Arêas tanto não é suspeito que antes tinha sido proposto pelo Dr. José Tavares Bastos quando chefe de policia interino e que é liberal, e o da capital servio nella com proveito da justiça por longo tempo como promotor publico.

Quanto aos subdelegados, d'entre 116 foram apenas demittidos 8, um a pedido (o de Campo Largo de Sorocaba) e 7 por conveniencia do serviço publico, e isto prova a lealdade com que o correspondente do *Correio Mercantil* transmitte noticias: só um partidista exagerado chamará a isto reacção. Ha ainda 13 subdelegacias vagas, e o Sr. Henriques é reactor.

Convem notar que para S. José do Parahyba não houve demissão alguma, estando vago o lugar de subdelegado, o Sr. Henriques não fez mais do que provê-lo. O delegado dessa localidade é liberal, e até hoje está conservado.

Convem notar tambem que o ex-delegado de Mogy das Cruzes foi demittido em consequencia de representações que o Sr. Henriques encontrou na secretaria do governo contra esse funccionario por sua indebita intervenção na passada eleição municipal.

O cartuchame, de cuja distribuição ao corpo municipal permanente se faz carga ao Sr. Henriques, foi requisitado pelo commandante do respectivo corpo, e seu fornecimento já approvado pelo ministerio da guerra.

E' tal o amor que consagra á verdade o correspondente do *Mercantil*, que chega a assegurar a nomeação do Dr. José Elias Pacheco Jordão para delegado de S. João do Rio Claro, quando nessa localidade não houve alteração alguma da policia, e o delegado é o actual juiz municipal, cunhado do fallecido Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.

A censura da vinda do Dr. Nebias á capital, de ordem da presidencia, é com effeito engraçada. Se elle é o juiz de direito de uma das comarcas da provincia, o Sr. Henriques lhe deve conservar e manter a deferencia e attribuições inherentes ao seu cargo, e está na obrigação de entender-se com elle e de ouvi-lo como melhor lhe parecer a respeito da administração da justiça, porque a lei não o torna suspeito por ser candidato, e isto mesmo por circulo differente.

Lembrando-se da suspensão do Dr. Nebias, é para notar que o correspondente se não lembrasse tambem da suspeição do Sr. Carrão, que exerceu até dezembro o lugar de juiz de paz da parochia da Sé, e todo o mundo sabe que não sahia de palacio.

Deste jaez são as accusações que o correspondente do *Mercantil* faz ao Sr. Henriques no numero 13 e em outros, de que mais detalhadamente me occuparei; cumprindo pôr desde já em relevo que, ao passo que a *Imprensa Paulista* apenas se occupa de estampar injurias e calumnias ao presidente da provincia, os correspondentes do *Diario* e do *Mercantil* levam ao conhecimento do publico fluminense factos que aqui se ignoram e que o mesmo correspondente na depredação da *Imprensa Paulista* se não occupou ainda.

(*Carta particular.*)

Rio de Janeiro.

27 *de janeiro de* 1861.

Pelo vapor *Apa*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas de Porto-Alegre até 15, do Rio-Grande até 22, e de Santa Catharina até 24 do corrente.

O resultado das eleições primarias nos differentes collegios do 1º districto eleitoral de que havia noticia na capital da provincia do Rio-Grande, era, segundo os jornaes que temos á vista, o seguinte:

Na Cathedral, S. Leopoldo, Conceição de Arroyo, Triumpho, S. Jeronymo e S. José do Patrocinio, vencêra a chapa denominada liberal; na Encruzilhada a do Sr. major Lopes; em Taquary, Santo Amaro, Camaquam e Dôres, a do Sr. desembargador Bello; na Cachoeira e S. Sepé, a do Sr. Portinho; em Caçapava e Lavras, a do Sr. Dr. Barcellos; em S. Francisco de Paula, a do Sr. coronel Ourives; em Santa Maria a do Sr. coronel Valença; no Rio-Pardo, a do Sr. brigadeiro Andrade Neves; em Torres, a do Sr. tenente-coronel Theodoro.

A eleição de Santo Antonio foi mixta; parte dos eleitores pertencem á chapa liberal, e parte á do Sr. Dr. Barcellos. Em Santa Anna de Bôa-Vista, termo de Caçapava, não houve eleição no dia competente, porque todos os juizes de paz recusaram tomar a presidencia da mesa.

A estas noticias eleitoraes accrescenta o *Correio* de 13 as seguintes:

« Tivemos uma carta de S. Gabriel de 6 do corrente.

« Não se tinha concluido a apuração; porém o triumpho dos amigos do Sr. general Propicio parecia já incontrastavel, entrando todavia um eleitor do partido contrario.

« A eleição tinha corrido mansa e pacificamente, apezar de haverem muitas queixas contra o proceder da mesa.

« Em Bagé e D. Pedrito consta, por conducto autorisado, terem terminado em paz as eleições no dia 13 do corrente, com quanto em ambos os lugares houvesse muita irritação e azedamento nos animos.

« O Sr. general commandante das armas, sabendo em Alegrete dessa disposição dos espiritos, tinha deixado o Alegrete apressadamente para assistir, como de facto assistio, ás eleições em Bagé.

« Do Alegrete affiançam-nos haverem noticias de terem-se feito as eleições pacificamente; mas tambem espalham outros não se haver feito a eleição, e ter-se dado um conflicto summamente serio.

« Dizem que, chegando á cidade os votantes do lado do Sr. general Canavarro, acharam o 3º regimento a cavallo e em linha para lhes impedir a entrada, e que o Sr. general Solidonio, commandante daquella brigada, fizera pegar logo em armas o batalhão 13º para ir em protecção dos votantes, e desarmar o 3º regimento.

« Esta noticia não póde ter o minimo fundamento. O Sr. coronel Victorino, chefe do 3º regimento, é um veterano filho de muito bôa escola e de honradissimos antecedentes, e não ha razão politica bastante para o fazer dar tão espantoso exemplo de insubordinação e indisciplina. Ali mesmo, no Alegrete, chamou elle a attenção pela maneira briosa com que, muito moço ainda, procedeu n'um levante do antigo 5º batalhão de caçadores; e não ha de ser official superior provecto que desmanche hoje os meritos da sua primeira mocidade.

« Por outra parte, acontecimento tão grave não podia deixar de dar immenso brado; e parece difficil que os que escrevem-nos de S. Gabriel, no dia 6, não nos fallem de tal, quando a distancia pouco mais é de 30 leguas, e os successos, a terem existido, tinham já oito dias de data.

« Na presidencia e no quartel-general tambem não ha noticia alguma de que tal se désse, havendo cartas do Sr. commandante das armas, escriptas em Bagé no dia 3 do corrente, sem fazerem menção alguma das supramencionadas occurrencias. Entretanto, era negocio de proprios com urgencia, e para um proprio a distancia de Bagé ao Alegrete não reclama mais de dous dias de viagem.

« Tudo isto e as variantes com que corre esse boato nos faz crer que nada do que e diz por ahi é exacto, e que convem esperar ainda uns dias para saber ao certo o que por lá houvesse. »

Lê-se no mesmo jornal com data de 10.

« O *Guarany* levou ante-hontem para o Rio-Pardo e Cachoeira os Srs Hilario Pereira Fortes e Felisberto de Carvalho Ourique, tão deploravelmente celebres pelo processo a que deu origem a desastrosa morte do benemerito Fontoura.

« O vapor chegava ao Rio-Pardo hontem, quando a *Rio-Pardense* largava, e um grupo de mais de vinte cavalleiros armados acodiam á praia para recebê-los. Era a escolta que tinha-os vindo buscar da Cachoeira, e que tanto barulho e o ostentação faziam com as suas espadas, que, segundo nos consta, tinham dado lugar a que a delegacia policial do Rio-Pardo tomasse providencias para impedir essa flagrante violação das leis que prohibem o uso de armas sem licença. »

Os jornaes do Rio-Grande, dando noticia das eleições do 2º districto, dizem que na Cruz-Alta, Palmeira e S. Martinho vencêra a chapa do Sr. coronel Mello, e em Itaquy, Passo-Fundo e S. Angelo a do Sr. Dr. Pinheiro.

O *Diario* accrescenta:

« Em Bagé perdeu a eleição o Sr. barão de Serro-Alegre por 12 votos e não por 60, como annunciaram; faz porém S. Exc. os nove eleitores de D. Pedrito.

« Como sabem os leitores, venceu em Pirathiny a chapa do Sr. commendador Freitas; e agora sabemos que nas Cacimbinhas e Cangussú ganharam os amigos do Sr. coronel Lucas de Lima, que tambem esposam a candidatura dos distinctos brasileiros Brusque e Pinheiro Machado. »

Naufragou na costa do Albardão, no lugar denominado Invernada, 40 leguas ao sul da barra de Rio-Grande, a barca ingleza *William-Peile*, de 279 toneladas, capitão Joseph Losn, que levava uma carga importante de fazendas de Inglaterra para Buenos-Ayres, salvando-se a tripolação e passageiros em um ponto da praia distante 15 leguas da casa mais proxima.

A noticia foi levada ao Rio-Grande pelo capitão e dous passageiros que ali chegaram no dia 12 após dous dias de penosa jornada, sem rumo, pela costa, tendo soffrido as mais duras privações.

O Sr. Verecker, consul de S. M. Britannica, acolheu com toda a caridade os seus tres compatriotas, e no dia 17 seguio no vapor de reboque *Protecção* para a Invernada, onde constava terem já chegado o Sr. Dr. Canarim, juiz do commercio da 2ª vara e delegado de policia, e o Sr. guarda-mór da alfandega, que tinham partido do Rio-Grande no dia 12.

A 19 regressou o *Protecção*. sem ter podido aproximar-se do navio naufragado em razão do muito mar que havia.

Era, entretanto, opinião do Sr. Verecker que se poderiam prestar bons serviços ao *Willam Peile*, em um ou dous dias bonançosos, por haver fundo sufficiente para chegar-se muito perto delle.

O Sr. Tarrand, proprietario do *Protecção*, que fizera gratuitamente a viagem áquelle ponto, contava tambem poder ali voltar breve e atracar ao navio perdido.

Até então não havia dado á praia nenhuma parte do carregamento.

No *Commercial* de 20 do corrente lê-se o seguinte:

« Contou-nos o capitão do brigue *Sympathia*, que vindo em viegem para este porto, no dia 9 do corrente, encontrára na latitude pouco mais ou menos de 28 — 33" — lat. — sul — um gr. a Santa Marta — um cesto de gaves e um pedaço de calcez de mastro e varios outros pedaços de madeiras novas, e isto seria pelas 4 horas da tarde; e que ás 6 vira boiando um navio raso de mastreação.

« O brigue *Sympathia* vinha tocado de L. S forte, por isso não pôde aproximar-se para melgor examinar o casco.

« Não tendo o seu livro de derrota á mão, ficou de nos dar mais exactas informações a respeito. »

As noticias de Santa Catharina constam da carta que deixámos transcripta.

Por carta imperial de 10 do corrente foi agraciado com a commenda da ordem de Christo o Sr. João Rodrigues Barbosa, da provincia de S. Pedro do Sul.

— 29 —

Foram concedidas as honras de conego da sé metropolitana ao vigario da freguezia de N. S. da Victoria da cidade da Bahia, padre José Felix Pereira de Araujo.

Foi reformado no posto de coronel, com as honras de commandante superior da guarda nacional do municipio de Valença na provincia do Piauhy, o coronel Francisco José de Araujo Costa.

O bacharel Eduarde da Silva Rabello, juiz de orphãos do termo da Cacheira na provincia da Bahia;

O coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Valença, da provincia do Piauhy, Antonio Leoncio Pereira Ferraz, para commandante superior da mesma guarda;

O tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional de Jerumenha, na provincia do Piauhy, Basilio Francisco da Rocha, para coronel commandante superior da mesma guarda;

O tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do Penedo, na provincia das Alagoas, Manoel Antonio Fernandes Pinheiro, para coronel commandante superior da mesma guarda;

O tenente-coronel Benedicto José Ferreira de Carvalho, para coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Jaicó e S. Raymundo Nonato, na provincia do Piauhy;

O tenente-coronel ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios Vassouras e Iguassú, da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Corrêa e Castro, para coronel commandante superior da mesma guarda;

O major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Valença, da provincia do Piauhy, Gabriel de Araujo Costa, para tenente-coronel chefe do estado-maior da mesma guarda;

José Prudente da Silva, para tenente-coronel commandante do 9º corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio de S. João do Principe, na provincia do Rio de Janeiro;

Tiveram passagem:

O capitão João José Elione de Almeida, do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte para o 3º da reserva, como aggregado, no mesmo posto;

O alferes secretario do 4º batalhão da mesma guarda, João José Ribeiro Silva, para o referido batalhão de reserva, como aggregado, no mesmo posto.

Tiveram mercê:

João Coutinho Pereira de Velasco Junior, da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião e annexos do termo de Itaborahy, na provincia do Rio de Janeiro;

José Xavier Leite, da serventia vitalicia do officio 1º tabellião e escrivão de orphãos do termo de S. João do Rio Claro, na provincia de S. Paulo.

Foram perdoadas:

A José de Souza Brandão, o resto da pena de sete annos e nove mezes de prisão com trabalho, que está cumprindo na penitenciaria dascôrte;

A Justino Gonçalves Pereira, o resto da pena de dez annos e oito mezes de prisão com trabalho e multa que está cumprindo na mesma penitenciaria;

A Manoel de Aguiar Fagundes, o resto da pena de cinco annos, cinco mezes e tres dias de prisão com trabalho, que está cumprindo na mesma penitenciaria;

A Miguel da Luz, soldado do corpo da guarnição fixa de S. Paulo, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 12 annos de prisão com trabalho a que foi condemnado pelo jury do termo de Sorocaba;

A José Fidelis de Azevedo Gomes, a pena de 2 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo, imposta pelo juiz municipal da cidade de Campos, na provincia do Rio de Janeiro.

Obteve mercê do titulo do conselho o Sr. desembargador Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Foram nomeados:

Official da imperial ordem da Rosa, o Sr. José Baptista da Silva Bueno, inspector da alfandega de Santos;

Cavalleiros da mesma ordem, os Srs.: Herculano Eugenio de Sampaio, inspector da alfandega de Uruguayana; João Severiano Ribeiro, inspector da thesouraria do Ceará; Raymundo Joaquim Cantanhede, inspector da alfandega do Maranhão; e Antonio José Gomes Port'Alegre, inspector da de Port'Alegre;

Cavalleiros da ordem de Christo, os Srs.: Vicente de Mello Wanderley Xavier Pinheiro, inspector da thesouraria de Minas; Umbelino Guedes de Mello, inspector da das Alagoas; André Cursino Benjamin, inspector da da Parahiba; e Miguel Cordeiro da Silva Torres e Alvim, contador da caixa de amortizasão.

Foi concedida a exoneração que pedio o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro do cargo de official da repartição geral das terras publicas.

Pensão.—Foi concedida a de 300$ annuaes a D. Josepha Cruz e Silva de Andrade, viuva do tenente-coronel Joaquim José de Andrade Vasconcellos.

— 30 —

Tiveram hontem lugar, no paço da Illma. camara municipal, os trabalhos preparatorios do collegio da côrte para a eleição de tres deputados á assembléa geral.

A mesa provisoria foi presidida pelo Sr. Antonio Joaquim Xavier de Mello, juiz de paz mais votrdo da freguezia de Sant'Anna, e serviram de secretarios e escrutadores os Srs. eleitores Leopoldo de Azeredo Coutinho, José Gomes Carneiro, Dr. José Maria da Trindade e José Joaquim da Rocha.

Recebidas 302 cedulas para secretarios e escrutadores da mesa definitiva, foram eleitos secretarios os Srs. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz e Francisco Ribeiro da Silva Queiroz. o primeiro com 232 votos e o segundo com 231; escrutadores, os Srs Francisco José Cardoso Filho com 67 votos, e João Carlos de Oliveira Maia com 63.

Correndo o escrutinio para presidente, recolheram-se 301 cedulas, sahindo eleito o Sr. visconde de Ypanema com 232 votos, seguindo-se o Sr. bispo conde capelão-mór com 64.

A commissão de poderes ficou composta dos Srs. Drs. José Caetano dos Santos, João Ricardo Norberto Ferreira e Luiz Gaudie Ley.

Hoje continuarão os trabalhos na forma da lei de 19 de agosto de 1846, e terá lugar a eleição.

A mesa de collegio de Nitherohy compõe-se dos Srs.: barão de S. Gonçalo, presidente; Augusto Francisco Caldas e Francisco Correia de Castro, secretarios; Carlos Bernardino de Moura e João Carlos Pereira do Lago, escrutadores.

— 31 —

Reunidos hontem no paço da Illm. camara municipal os eleitores do 1º districto (côrte), cumpridas as prescripções da lei de 19 de agosto de 1846, tomaram conhecimento de uma representação do commendador Alexandre Alves Gomes Barroso e outros allegando nullidade de eleição do curato de Santa Cruz, e resolveram que fossem tomados em separado os votos dos eleitores do mesmo curato.

Correndo então o escrutinio para a eleição de tres deputados, recolhêram-se 345 cedulas, cuja apuração deu o seguinte resultado:

Os Srs. — Votos.
1. Dr. F. Octaviano de Almeida Rosa .. 247
2. Theophilo Benedicto Ottoni .. 236
3. Dr. Joaquim de Saldanha Marinho .. 231
Foram immediatos em votos os Srs.:
Dr Isidro Borges Monteiro .. 114
Conselheiro J. M. da Silva Paranhos . 58
Desembargador Luiz Fortunato de Brito 54

N. B.—Nestes votos comprehendem-se os dos eleitores de Santa-Cruz, 2 dos quaes votaram no Sr. Dr. Octaviano, 4 no Sr. Ottoni, 4 no Sr. Dr. Saldanha Marinho, e 2 no Sr. D. Isidro.

3.º *districto.*

Collegio de Nitherohy (88 eleitores). Recebêram-se 85 cedulas, e obtiveram votos os senhores:
1. Dr. Jeronymo José Teixeira Junior .. 62
2. Dr. Martinho Alves da Silva Campos .. 55
3. Dr. João Manoel Pereira da Silva .. 52
Conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato .. 36
Coronel Carneiro de Campos .. 21
(Seguem-se outros senhores membros votados.)

— Collegio da Estrella (46 eleitores.) — Os Srs.:
1. Dr. Pereira da Silva .. 42
2 Dr. Teixeira Junior .. 41
3. Conselheiro Sayão Lobato .. 37
Dr. Marinho Campos .. 14
Coronel Carneiro de Campos .. 3

— Collegio de Maricá (30 eleitores).— Os Srs.:
1. Dr. Pereira da Silva .. 30
2. Dr, Teixeira Junior .. 30
2. Conselheiro Sayão Lobato .. 30

— Collegio de Magé (62 eleitores).— Os Srs.:
1. Dr. Teixeira Junior .. 57
2. Dr. Martinho Campos .. 46
3. Conselheiro Sayão Lobato .. 45
Dr. Pereira da Silva .. 33

— Collegio de Macacú (69 eleitores.)— Os Srs.:
1. Dr. Pereira da Silva .. 55
2. Dr. Teixeira Junior .. 51
3. Conselheiro Sayão Lobato .. 50
Dr. Martinho Campos .. 23
Dr. J. M. de Macedo .. 3

— Collegio de Itaborahy (53 eleitores).— Os Srs.:
1. Dr. Texaira Junior .. 51
2. Dr. Pereira da Silva .. 50
3. Conselheiro Sayão Lobato .. 45
Dr. Marinho Campos .. 7

— *Apuração dos 6 collegios conhecidos*, Os Srs.:
Dr. Teixeira Junior .. 292
Dr. Pereira da Silva .. 264
Conselheiro Sayão Lobato .. 241
Dr. Martinho Campos .. 112

3º *Districto.*

— Collegio de Valença (58 eleitores.) Os Srs:
1º Dr. Pereira da Silva .. 55
2º Conselheiro Sayão Lobato .. 52
3º Dr. Teixeira Junior .. 47
Dr. Martinho Campos .. 19

— Collegio de Vassouras (73 eleitores.) Os Srs.:
1º Dr. Martinho Campos .. 65
2º Conselheiro Sayão Lobato .. 63
3º Dr. Pereira da Silva .. 39
Dr. Teixeira Junior .. 23

— Collegio da Parahyba do Sul (44 eleitores.) Os Srs.:
1º Dr. Teixeira Junior .. 32
2º Dr. Martinho Campos .. 29
3º Dr. Pereira da Silva .. 28
Conselheiro Sayão Lobato .. 26

N. B.—Estão incluidos nesta apuração 9 votos tomados em separado, dos quaes recahiram 2 no primeiro votado, 3 no segundo, 2 no terceiro e 2 no quarto.

Apuração dos 9 collegios que compõem o districto.
Os Srs.: — Votos.
1º Dr. Jeronymo José Teixeira Junior .. 394
2º Dr. João Manoel Pereira da Silva .. 386
3º Conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato .. 381
Dr. Martinho Alves da Silva Campos .. 259

4º *Districto.*

— Collegio de Itaguahy. Os Srs.:
1º Conselheiro Francisco de Salles Torres Homem .. 59
2º Conde de Baependy .. 57
3º Veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho .. 44
Dr. Jacobina .. 17
Dr. Firmo Diniz .. 12
Dr. M. J. da Silva .. 7
Commendador Fabiano .. 2

— Collegio de Iguassú. Os Srs.:
1º Conselheiro Torres Homem .. 34
2º Conde de Baependy .. 30
3º Manoel Joaquim da Silva .. 24
Firmo Diniz .. 24
Veador Lima e Silva Sobrinho .. 20
Dr. Jacobina .. 18
Commendador Fabiano.

N. B.—Estão comprehendidos nesta apuração os votos de 2 eleitores e de seus respectivos supplentes, dos quaes recahiram 2 no primeiro, segundo, quarto, quinto e setimo votados, e 1 no terceiro e sexto.

— Collegio de Mangaratiba. Os Srs.:
1º Veador Lima e Silva Sobrinho .. 31
2º Conselheiro Torres Homem .. 30
2º Conde de Baependy .. 25
M. J. da Silva .. 25
Dr. Jacobina .. 15
Dr. Firmo Diniz .. 13
Commendador Fabiano .. 8

— Collegio de Pirahy. Os Srs.:
1º Veador Lima e Silva Sobrinho .. 71
2º Dr. M. J. da Silva .. 36
3º Dr. Jacobina .. 36
Conselheiro Torres Homem .. 31
Conde de Baependy .. 30
Commendador Fabiano .. 7
Dr. Firmo Diniz .. 2

Apuração dos 4 collegios. Os Srs.:
1º Veador Lima e Silva Sobrinho .. 166
2º Conselheiro Salles Torres Homem .. 154
3º Conde de Baependy .. 142
Dr. M. J. da Silva .. 92
Dr. Jacobina .. 86
Dr. Firmo Diniz .. 51
Commendador Fabiano .. 26

2º *Districto.*

— Collegio de Nova Friburgo. Os Srs.:
1º Conselh. João de Almeida Pereira Filho .. 22
2º Dr. Paulino José Soares de Souza .. 20
3º Conselh. Luiz Pedreira do Couto Ferraz .. 20
Jeronymo Pereira de Lima Campos .. 11
Dr. Eduardo de Andrade Pinto .. 10

— Collegio do Rio Bonito. Os Srs.:
1º Conselheiro Almeida Pereira Filho .. 43
2º Lima Campos .. 42
3º Dr. E. Andrade .. 20
Dr. Paulino de Souza .. 14
Conselheiro Pedreira .. 10

Apuração dos dous collegios. Os Srs.:
1º Conselheiro Almeida Pereira Filho .. 65
2º Lima Campos .. 53
3º Dr. Paulino de Souza .. 34
Conselheiro Pedreira .. 30
Dr. Eduardo Andrade .. 30

— 2 —

2.º *distrito.*

Collegio de Araruama (37 eleitores).—Os Srs.:
1. Dr. Paulino de Souza .. 37
2. Conselheiro Pedreira .. 30
3. Conselheiro Almeida Pereira Filho .. 27
Dr. Eduardo de Andrade .. 11
Lima Campos .. 6

— Collegio de Saquarema (26 eleitores.)—Os Srs.:
1. Dr. Paulino de Souza .. 26
2. Conselheiro Pedreira .. 26
3. Conselheiro Almeida Pereira Filho .. 26

— Collegio de Cabo-Frio (37 eleitores.)—Os Srs.:
1. Conselheiro Almeida Pereira Filho .. 35
2 Conselheiro Pedreira .. 35
3. Dr. Paulino de Souza .. 32
Lima Campos .. 5
Dr. Dduardo da Andrade .. 2
Dr. Almeida Barbosa .. 2

— Collegio de Cantagallo.—Os Sr.:
1. Dr. Eduardo de Andrade .. 57
2. Lima Campos .. 38
3. Paulino de Souza .. 35
Conselheiro Pedreira .. 30
Dr. Almeida Barbosa .. 30
Conselheiro Almeida Pereira .. 23
Paulino de Souza Junior .. 1
Paulino Barcellos .. 1
Luiz do Couto Ferraz .. 1
Ottoni .. 1

Na freguezia de Santa Rita do Rio Negro, pertencente ao mesmo collegio de Cantagallo, houve duas eleições de eleitores, uma no dia 30 de dezembro, e outra posteriormente, sem ordem do governo. A primeira turma votou do seguinte modo: Os Srs.:
1. Dr. Paulino de Souza .. 4
2. Dr. Almeida Barbosa .. 4
3. Dr. Eduardo de Andrade .. 4

Dous eleitores da 1.ª turma tambem foram eleitos na 2.ª, a qual votou como segue: Os Srs.:
1. Dr. E. de Andrade .. 6
2. Lima Campos .. 6
3. Dr. Almeida Barbosa .. 6

— Collegio de Capivary (33 eleitores. Os Srs.:
1. Lima Gampos .. 20
2. Conselheiro Pedreira .. 17
3. Conselheiro Almeida Pereira .. 16
Dr. Eduardo de Andrade .. 16
Dr. Paulino de Souza .. 15
Dr. J. Alves de Azevedo Magalhães .. 12
Dr. Almeida Barbosa .. 2

Apuração dos 7 collegios conhecidos. Os Srs.:
1. Conselheiro Almeida Pereira .. 192
2. Dr. Pauliuo de Souza .. 179
3. Conselheiro Pedreira .. 168
Lima Campos .. 122
Dr. Eduardo de Andrade .. 116

4.º *districto.*

— Collegio da Barra Mansa. Os Sr.:
1. Veador Lima e Silva Sobrinho .. 45
2. Conde de Baependy .. 37
3. Conselheiro Torres-Hemem .. 36
Dr. M. Joaquim da Silva .. 30
Dr. Jacobina .. 18
Commendador Fabiano .. 14
Dr. Firmo Diniz .. 6

Apuração dos 5 collegios conhecidos. Os Srs.:
1. Veador Lima e Silva Sobrinho .. 211
2. Conselheiro Torres-Homem .. 190
3. Conde de Baependy .. 179
Dr. M. Joaquim da Silva .. 122
Dr. Jacobina .. 103
Dr. Firmo .. 57
Commendador Fabiano .. 40

— 4 —

4.º *districto.*

Collegio do Rio Claro (41 eleitores). Os Srs.:
1. Dr. Fagundes Varella .. 27
2. Conde de Baependy .. 22
3. Veador Lima e Silva Sobrinho .. 19
Conselheiro Torres Homem .. 16
Dr. Manoel Joaquim .. 14
Dr. Jacobina .. 12
Dr. Firmo .. 12
Commendador Fabiano .. 1

— Collegio de Paraty. Os Srs.:
1. Conselheiro Torres Homem .. 32
2. Veador Lima e Silva Sobrinho .. 32
3. Conde de Bapendy .. 30
Dr. Manoel Joaquim .. 2

— Collegio de Angra dos Reis.—Deste collegio ha tres apurações: a primeira comprehende os votos de todos os eleitores, excluindo a turma da matriz; na segunda excluiram-se os votos da turma do Carmo; a terceira só contempla a votação dos eleitores de fóra da cidade.

Primeira apuração (64 eleitores). Os Srs.:
Conselheiro Torres Homem .. 40
Conde de Baependy .. 35
Veador Lima e Silva Sobrinho .. 33
Dr. Jacobina .. 32
Dr. Manoel Joaquim .. 25
Commendador Fabiano .. 23
Dr. Firmo .. 4

Segunda apuração (65 eleitores). Os Srs.:
Dr. Jacobina .. 48
Dr. Manoel Joaquim .. 41
Commendador Fabiano .. 39
Conselheiro Torres Homem .. 25
Conde de Bapendy .. 21
Veador Lima e Silva Sobrinho .. 20
Dr. Firmo .. 1

Terceira apuração (49 eleitores). Os Srs.:
Dr. Jacobina .. 32
Conselheiro Torres-Homem .. 25
Dr. Manoel Joaquim .. 25
Commendador Fabiano .. 23

Conde de Baependy. 21
Veador Lima e Silva Sobrinho. 20
Dr. Firmo. 1

— *Apurações dos dez collegios conhecidos, consideradas as tres do collegio de Angra*—1.ª Os Srs.:

1. Veador Lima e Silva Sobrinho. . . . 295
2. Conselheiro Torres-Homem. 278
3. Conde de Baependy. 266
Dr. Manoel Joaquim. 163
Dr. Jacobina. 148
Dr. Firmo. 73

2.ª—Os Srs.:

1. Veador Lima e Silva Sobrinho. . . . 282
2. Conselheiro Torres-Homem. 263
3. Conde de Baependy. 252
Dr. Manoel Joaquim. 179
Dr. Jacobina. 164
Commendador Fabiano. 80

3.ª—Os Srs.:

1. Veador Lima e Silva Sobrinho. . . . 282
2. Conselheiro Torres-Homem. 263
3. Conde de Baependy. 252
Dr. Manoel Joaquim. 163
Dr. Jacobina. 148
Commendador Fabiano. 64

— 5 —

Foram nomeados:

O bacharel José do Amaral Gurgel, juiz municipal e de orphãos do termo de Ponta-Grossa, na provincia do Paraná:

Francisco Ribeiro de Castro, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de S. Fidelis, na provincia do Rio de Janeiro;

O tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do Rio de Contas, da provincia da Bahia, Liberato José da Silva, para coronel commandante superior da mesma guarda;

O capitão Joaquim Gonçalves Cancella, para major commandante da secção do batalhão de infantaria activa n. 3 da guarda nacional da provincia da Bahia;

O capitão João Vieira Machado da Cunha, para major-ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Valença e Parahiba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro;

O tenente Manoel Martins dos Santos, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Itaparica, na da Bahia;

José Joaquim Alves da Cunha, para tenente-coronel commandante do batalhão n. 15 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

O capitão Joaquim Rodrigues Braga, para tenente-coronel commandante do batalhão n. 7 da mesma guarda;

Innocencio Dias de Moraes, para capitão-secretario-geral do commando superior da guarda nacional de Jacarehy, na provincia de S. Paulo;

João da Costa Gomes Leitão Junior, para cirurgião-mór do mesmo commando superior.

Foi reformado no mesmo posto, o major Estacio Maria da Costa e Abreu.

Foi designado o capitão Themistocles da Rocha Passos para servir o lugar de major de um dos batalhões da guarda nacional da Cachoeira, na provincia da Bahia.

Foram transferidos nos mesmos postos, como aggregados:

O 1° tenente-quartel-mestre do batalhão de artilharia da guarda nacional da côrte, Jeronymo José de Mesquita, para o 1° batalhão de reserva da mesma guarda;

O major-ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional de Santo Antonio de Sá, na provincia do Rio de Janeiro, João de Miranda Araujo, para o 4° batalhão de reserva;

O tenente do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte, José Francisco de Avila, para o 1° batalhão de reserva da mesma guarda.

Tiveram mercê:

Manoel Vaz de Toledo Junior, da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos do termo de Taubaté, na provincia de S. Paulo;

Pedro da Motta Cabral, da serventia vitalicia dos officios de 1° tabellião e escrivão de capellas e residuos da villa de Itabaianinha, na provincia de Sergipe;

Camillo de Lellis Duarte Carneiro, da serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão de orphãos e annexos do termo de Cananéa, provincia de S. Paulo;

Foram declarados vagos os officios de tabellião e annexos da cidade de Lorena, na dita provincia, por impossibilidade de continuar a exercê-los o respectivo serventuario vitalicio, devendo o que fôr nomeado prestar-lhe a terça parte do rendimento na fórma da lei.

Foi commutada em 200$ para o hospital da santa casa da Misericordia da capital da provincia de Minas-Geraes a pena de um anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo, que foi imposta pelo jury do termo da Parahybuna a cada um dos réos Francelino Gonçalves Fontes, Marcellino Gonçalves Fontes e Manoel Gonçalves Fontes; e em 133$ para o mesmo hospital a pena de um anno e tres dias e meio de prisão e multa, imposta pelo jury do referido termo a cada um dos réos Honorio Gonçalves Fontes e Manoel Vieira.

Foram concedidas as honras de conego da Sé de Marianna ao vigario de S. João d'El-Rei, da provincia de Minas-Geraes, padre Francisco Amancio de Assis.

2° *districto.*

Collegio de Macahé.—Os Srs.:

1° Conselheiro Almeida Pereira.. 35
2° Conselheiro Pedreira.. 34
3° Paulino de Souza.. 30
Lima Campos.. 21
Dr. Almeida Barbosa.. 20
Eduardo de Andrade.. 19

Apuração dos 8 collegios conhecidos.

Os Srs.:

1° Conselheiro Almeida Pereira.. 227
2° Dr. Paulino de Souza.. 209
3° Conselheiro Pedreira.. 202
Lima Campos.. 143
Dr. Eduardo de Andrade.. 135
Dr. Almeida Barbosa.. 57

4° *districto.*

Collegio do Rezende.—Os Srs.:

1° Dr. Manoel Joaquim.. 44
2° Commendador Fabiano.. 36
3° Dr. Jacobina.. 28
Veador Lima e Silva Sobrinho.. 12
Conde de Baependy.. 8
Conselheiro Torres-Homem.. 2

— Collegio de S. João do Principe, comprehendidos os votos dos eleitores da matriz na villa, onde houve duplicata.

Os Srs.:

1° Dr. Jacobina.. 78
2° Dr. Manoel Joaquim.. 59
3° Commendador Fabiano.. 56
Dr. Firmo.. 23
Veador Lima e Silva Sobrinho.. 11
Conde de Baependy.. 8
Conselheiro Torres-Homem.. 1
Dr. Varella.. 1

Apuração dos votos da outra turma de eleitores que se reuniram no Rosario.

Os Srs.:

1° Conde de Baependy.. 20
2° Conselheiro Torres-Homem.. 18
3° Veador Lima e Silva.. 18
Dr. Firmo.. 3
Commendador Fabiano.. 1

Apuração dos collegios de Itaguahy, Iguassú, Barra Mansa, Mangaratiba, Paraty, Pirahy, Rio-Claro, Angra dos Reis e Rezende.

Os Srs.:

1° Veador Lima e Silva Sobrinho.. 294
2° Conselheiro Torres-Homem.. 265
3° Conde de Baependy.. 260
Dr. Manoel Joaquim.. 207
Dr. Jacobina.. 176
Commendador Fabiano.. 100
Dr. Firmo.. 70

De Angra dos Reis comprehendemos nesta apuração apenas os votos dos eleitores das freguezias de fóra da cidade, nas quaes não houve duplicata, e não os das duas turmas da cidade, que votaram do modo seguinte:

Matriz.—Os Srs.:

Dr. Jacobina.. 16
Dr. Manoel Joaquim.. 16
Dr. Fabiano.. 16

Carmo.—Os Srs.:

Conselheiro Torres Homem.. 15
Conde de Baependy.. 14
Veador Lima e Silva Sobrinho.. 12
Dr. Firmo.. 3

Não contemplamos os votos dos eleitores em duplicata, visto dever a sua validade ser verificada pelo poder competente para se proceder á apuração. E' por isso que não incluimos o collegio de S. João do Principe.

Contando aos Srs. Jacobina e Manoel Joaquim as votações que lhes são mais favoraveis nas hypotheses dos collegios de Angra dos Reis e de S. João do Principe, terá o primeiro 282 votos e o segundo 271 para 265 do Sr. Salles Torres Homem e 260 do Sr. conde de Baependy. Ficarão portanto excluidos estes dous ultimos candidatos.

Admittindo que seja nulla a maioria dos eleitores de S. João do Principe, pela votação promiscua dos eleitores da matriz; seja ou não valida a turma dos eleitores do Rosario, e ainda que se admittam os 16 votos da primeira turma de Angra, não se altera o resultado da apuração que acima damos quanto aos nomes dos tres mais votados. Serão, portanto, deputados os Srs. Lima e Silva, Salles e Baependy.

A esta mesma consequencia se chega, contando áquelles tres senhores os votos da turma do Rosario, e deduzindo dos seus competidores, os Srs. Manoel Joaquim e Jacobina, igual numero de votos, correspondentes aos eleitores que a dita turma exclue.

———

— Foi concedido ao membro do supremo tribunal de justiça, o Sr. José Mariani, as honras do titulo de conselho.

———

— Foram nomeados:

Commendador da ordem de S. Bento de Aviz, o Sr. brigadeiro reformado do exercito Francisco de Paula Macedo Rangel;

Commendador da imperial ordem da Rosa, o Sr. Antonio Lopes Coelho de Souza Bastos;

Cavalleiros da mesma ordem, os Srs.:

Manoel Joaquim Carneiro de Campos, Manoel da Rocha e Souza e Ignacio Alves Nazareth;

Commendador da ordem de Christo, o Sr. Carlos Theodoro de Souza Fortes;

Cavalleiro da mesma ordem, o Sr. Luiz José Joaquim Rodrigues Lopes.

———

Foi nomeado o Sr. Francisco José de Mattos Ferreira Lucena Filho, ajudante contador da administração do correio da provincia da Bahia.

— 6 —

Entrou hontem dos portos do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*.

Por elle recebemos folhas de Montevidéo até 30 do mez passado, de Buenos-Ayres até 27, do Paraná até 24 e do Paraguay até 19 do mesmo mez.

As noticias de Montevidéo são destituidas de todo o interesse.

No dia 2 deste mez deviam começar as sessões preparatorias do corpo legislativo, que se abriria a 15, como marca a constituição.

Um dos primeiros objectos que tinha de occupar a sua attenção eram as medidas do governo relativas á suspensão por parte do Brasil do tratado de commercio com a republica, já approvadas como sabem os leitores pela commissão permanente.

Segundo a *Republica*, a approvação destas medidas pelas camaras era uma questão de forma; a sua sancção seria infallivel.

O governo declarára que a unica *parte official* é a que publica a *Nação* sob a rubrica *Secção Official*, sem que o resto dessa folha nem qualquer outra possa ser considerada orgão das idéas da administração.

Os jornaes em geral noticiam grandes melhoramentos nos departamentos do interior, e mencionam com especialidade o progresso em que ia a pequena povoação de *Santo Eugenio* no Quaraim.

Havia sido posto em liberdade o *ex-chefe politico* de Toquarembó Jacintho Barbat, preso pelos disturbios que tiveram lugar no departamento por occasião das ultimas eleições.

Tinha-se suicidado o collector de Paysandú o Sr. Ramon Garcia Argirel. Attribuia-se este acto de desesperação a motivos de pundonor relativos ao emprego que exercia.

Verifica-se a eleição para senadores dos Srs. Gabriel Pereira, Candido Juanico, Manoel Errasquin e Athanazio Aguirre.

A imprensa discutia a necessidade de reformar a lei de eleições, pela qual a capital com 60,000 habitantes dava 600 eleitores, numero, segundo a *Republica*, desproporcional e avultadissimo.

O vigario apostolico havia communicado ao governo a sua volta da visita e missão ás igrejas da Campanha, onde receberam o sacramento da confirmação 23,000 almas, celebrando-se 700 casamentos entre pessoas que estavam illicitamente unidas.

Achava-se igualmente de volta de sua viagem ao Uruguay o Sr. ministro da fazenda, que havia reassumido o exercicio da sua pasta.

Continuavam os rumores de invasão; as tropas dormiam aquartelladas e a policia mostrava-se vigilante. Estes rumores porem pareciam destituidos de todo o fundamento.

Tinham sido nomeados os seis sacerdotes que deviam integrar o tribunal ecclesiastico.

A *Prensa Oriental* sustentava a necessidade de celebrar-se um tratado de extradicção com a republica argentina, tomando-se por base o existente com o Brasil. Este negocio occupava a attenção do governo.

Haviam apparecido alguns casos fataes de colicas com caracter de cholera-morbus.

De Buenos-Ayres e Paraná chegam-nos noticias pouco lisongeiras; a questão de S. João complicou-se, e lançava sobre o horisonte politico da republica algumas nuvens negras.

Hão de lembrar-se os leitores em que pé ficavam as cousas á sahida do paquete passado. O coronel Saa, commissario do governo geral, não tendo podido chegar a um accordo com o governador de facto daquella provincia, dispunha-se a atacar S. João com forças trazidas de S. Luiz e Mendoza.

Ficava-se porem na incerteza se esse coronel realisaria o seu intento, e as opiniões se dividiam sobre a legitimidade de tal passo.

Agora traz-nos este paquete a noticia de que o ataque verificou-se a 11 do mez passado, tendo lugar uma batalha sanguinolenta entre as forças do coronel Saa reunidas as do general Penalosa de Riaga e as do governador Aberrastain, que sahio-lhes ao encontro algumas leguas distante da cidade, no lugar denominado *Rinconada del Posito*.

Ainda não eram conhecidos os promenores desse lamentavel successo; já se sabia entretanto que a victoria tinha pendido para o lado das forças do coronel Saa, o qual á ultima data ficava de posse do governo da provincia, achando-se preso á sua ordem o governador Aberrastain. Por uma carta escripta do campo de batalha constava igualmente a morte do coronel Pablo Videlia em combate.

Estes factos preoccupavão em alto grão a attenção publica, nem deixava de haver pessimistas que vissem nelles os preludios da renovação da guerra civil. O ministro da guerra da confederação havia partido para S. João immediatamente.

Mas para que os leitores apreciem até que ponto são justos estes temores cumpre-nos trazer a questão de cima e lembrar-lhes succintamente as circunstancias mais notaveis que as tem acompanhado e que podem dar lugar a elles.

O commissario coronel Saa, havendo exigido a entrega dos revolucionarios que tinham apeado do poder e morto o governador Virasoro para submette-los a juizo, encontrou opposição tanto da parte dos seus companheiros da commissão como da do governo de facto da provincia de S. João, que collocou-se em resistencia aberta ao delegado do governo nacional.

Os membros divergentes da commissão pacificadora representavam na commissão a opinião do partido unitario de Buenos-Ayres, e do general Mitre que era favoravel aos revolucionarios.

O coronel Saa porem, competentemente autorisado pelo governo nacional ávista de seus plenos poderes, resolveu, sob sua responsabilidade, obrigar pela força o governo de S. João a cumprir as suas ordens. D'ahi resultou o ataque de 11 de janeiro.

Suppõe-se pois que este facto trará a quebra das boas relações entre o governo de Buenos-Ayres e o governo nacional, ou pelo menos entre os generaes Mitre e Urquiza, e que perigará de novo a paz da Republica Argentina, ainda hontem apenas restabelecida.

Ao passo que isto se dá, outros factos ameaçam por outro lado a tranquillidade da republica. As provincias de Corrientes, Mendoza e Catamarca insistem na resistencia ao decreto do governo nacional relativo ás eleições dos deputados ao congresso. Cordova ficava ameaçada de uma revolução cujo fim era fazer face á encabeçada pelo Sr. Pena.

Continuava ainda na pasta do governo de Buenos-Ayres o Sr. Sarmiento.

Havia chegado ao Rosario a viuva do coronel Virasoro, e sua familia. Logo que alli chegou requereu ao governo a restituição de alguns objectos de seu marido que haviam sido subtrahidos, e cuja lista merece a attenção do leitor brasileiro.

Eis-aqui essa lista que copiamos textualmente:

Lista dos objectos que me foram roubados a 16 de novembro, pelos matadores de meu marido, o Sr. coronel José Antonio Virasoro.

1.° Uma espada velha com que meu marido principiou a sua carreira militar, e que conservou até á sua morte. Os seus signaes distinctivos são: *E' de Pedro I*, e na folha a seguinte inscripção em portuguez: *Antes morto que vencido.*

2.° Um estandarte tomado por meu marido na gloriosa batalha de Caseros no porta-bandeira da guarda de D. João Manoel Rosas.

3.° A espada de meu pai com os seguintes signaes:—Pedro II e a corôa do Brasil.

4.° A correspondencia sobre negocios importantes politicos e particulares de meu marido.

5.° Alguns vales do Dr. Luque.

De tudo o que se me roubou só reclamo isto, apezar de haverem-me subtrahido todas as minhas joias no valor de cem onças de ouro.—*Helena de Virasoro.*

Havia partido para o Paraná o ministro da fazenda de Buenos-Ayres o Sr. Elizalde em commissão do governo.

Achava-se o Sr. ministro da guerra Gelly y Obbes de volta do Uruguay, onde tinha ido conferenciar com o Sr. general Urquiza sobre negocios confidenciaes. Constava que este nada havia concedido ao ministro Portenho.

Confirma-se a noticia da eleição para deputados ao congresso pela capital dos Srs. Pastor Obligado, Adolfo Alsina, Manoel Quintana, Manoel Montes de Oca, José Marmol.

O governador de Corrientes havia partido para a Assumpção a visitar o Sr presidente Lopez.

Do Paraguay nada ha a mencionar. A Republica stava em paz.

Do Pacifico não ha datas modernas.

2.° *districto.*

Collegio de S. João da Barra (39 eleitores).—Os Srs.:

1. Conselheiro Almeida Pereira. . . 39 votos.
2. Dr. Paulino de Souza. . . . 39 »
3. Conselheiro Pedreira. . . . . 39 »

— Collegio de Campos.—Os Srs.:

1. Dr. Almeida Barbosa. . . . . 61 votos.
2. Conselheiro Almeida Pereira. . 53 »
4. Dr. Paulino de Souza. . . . . 50 »
Dr. Eduardo de Andrade. . . . 45 »
Lima Campos. . . . . . 41 »
Conselheiro Pedreira. . . . . 34 »
Dr. Costa Pereira Junior. . . . 1 »

— Collegio de S. Fidelis.—Os Srs.:

1. Dr. Paulino de Souza. . . . . 23 votos.
2. Conselheiro Almeida Pereira. . 19 »
3. Dr. Almeida Barbosa. . . . . 19 »
Conselheiro Pedreira. . . . . 16 »
Dr. Eduardo de Andrade. . . . 14 »
Lima Campos. . . . . . . 8 »

Apuração de todos os collegios que compõe o districto.

Os Srs.:

1. Conselheiro Almeida Pereira. . 338 votos.
2. Dr. Paulino de Souza. . . . 324 »
3. Conselheiro Pedreira. . . . . 291 »
Dr. Eduardo de Andrade. . . . 194 »
Lima Campos . . . . . . 192 »
Dr. Almeida Barbosa: . . . . 142 »

N. B.—Contamos ao Sr. Dr. Paulino de Souza 3 votos que hontem lhe foram omittidos na apuração do collegio de Macahé, e mais 5 ao Sr. Dr. Almeida Barbosa, porque no collegio de Cantagallo teve 35 e não 30 como constava das primeiras apurações que recebemos.

— Foi nomeado para inspeccionar o 1° batalhão de artilharia a pé o Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel.

— 7 —

Pelo vapor *Princeza de Joinville*, da linha do sul, temos data de Porto Alegre até 29, e do Rio Grande até 31 do passado, e Santa Catharina até 2 do corrente.

Estavam concluidas as eleições primarias em toda a provicia de S. Pedro, sem ter havido occurrencias de que resultasse a alteração da ordem publica.

Por acto da presidencia de 19 do passado foi convocada extraordinariamente para o dia 4 de março a assembléa legislativa provincial, á qual deve funccionar até ao dia 31, para confeccionar as leis annuas dos orçamentos provincial e municipal, e da fixação da força policial.

O *Correio* de 17 de janeiro noticia ter-se evadido da prisão em que se achava em Bagé, na madrugada de 3, o Dr. Antonio José Martins Coelho, que ha mezes tivera o infortunio de matar em briga seu irmão Hilario Martins, e acrescenta:

« Não temos promenores sobre o modo porque essa evasão se realisasse; porém parece que houve complicidade alguma na tropa que o guardava, e só sim algum excesso de condescendencia e consideração para com uma pessoa de posição e educação recommendavel.

Por outra parte, o Sr. Dr. Martins não tinha sido capturado; viera elle mesmo apresentar-se á justiça, explicando o crime e pedindo julgamento.

Da sua prisão publicára uma exposição do conflicto de que resultára o fratricidio; e cumpre confessar que dava aos factos uma explicação natural e plausivel, afastando de si a responsabilidade immediata daquelle tragico acontecimento.

« Estes antecedentes deveram adormecer á vigilancia de que como preso tinha o Sr. Martins de ser objecto; e custa á imaginar motivos que o levassem agora ao passo que deu, e que tornando muito menos criveis as palavras com que se justifica, importa uma penosa responsabilidade para aquelles á cuja custodia estava.»

— Lê-se na mesma folha de 19:

« O municipio de S. Borja enriqueceu os annaes do crime com mais um caso horrivel.

« Um individuo, casado no districto de Itacuravi, tinha-se apartado da mulher faz quatro annos. Nos primeiros dias de outubro de 1860 veio procura-la, e ella consentio em conviver com elle e até em o acompanhar para não sei onde que a queria levar, dizendo-lhe ter lá arranjado optimos meios de vida.

« No segundo dia de marcha, estando nas pontas de um dos galhos do rio Camaquam, o tal marido enforcou a mulher com um lenço de seda, e consumada essa aleivosia horrivel fugio.

« A desgraçada foi logo encontrada e reconhecida pelos vizinhos.

« O subdelegado do districto de Caruvi fez acto de corpo de delicto, etc., e remetteu-o ao delegado de policia deste termo, então o Sr. Pavão; mas não sei se este recebeu ou não parte; sei sim que nenhuma providencia se deu, e sei tambem de sciencia certa que o criminoso seguio para o districto de S. Luiz, onde immediatamente se casou com uma moça com quem anteriormente tinha contratado casamento...

« Dahi dizem que seguio para os hervaes com a nova consorte.

« Ha quem diga que já tinha casado quando veio buscar a primeira mulher para a matar, como fez; porém em geral se narra o caso como fica referido.»

Além deste, referem os jornaes de Porto Alegre os assassinatos de Francisco Pedro Pinto, inspector de quarteirão na freguezia do Herval, termo de Jaguarão; de um allemão da colonia de S. Leopoldo, e do negociante da villa da Encruzilhada José Marinho de Freitas, irmão do membro da assembléa provincial Dr. Luiz de Freitas e Castro.

A politica foi inteiramente estranha a estes deploraveis acontecimentos.

No dia 29 de janeiro devia reunir-se na capital o collegio eleitoral, dos municipios de Porto-Alegre, S. Leopoldo e Dôres, em numero de 90, para organisar a mesa e proceder aos mais trabalhos preparatorios, afim de no dia immediato fazer a eleição dos deputados do primeiro districto.

Segundo o *Correio*, são candidatos por esse districto os Srs. desembargador Bello, Dr. Jacintho de Mendonça, Dr. Luiz da Silva Flores, Dr. Israel Barcellos e barão de Porto-Alegre.

E' impossivel prever-se, diz aquella folha, quaes destes cinco serão eleitos.

Todos contam mais ou menos com egual somma de probabilidades.

O *Diario do Rio Grande* de 31 do corrente, nos seguintes termos, da eleição secundaria á que se procedeu no dia 30 do passado o collegio eleitoral daquella cidade.

« Hontem, reunido na casa da camara o collegio eleitoral sob a presidencia do Sr. Dr. Candido Alves Pereira, após á chamada dos senhores eleitores, as commissões deram conta de seus trabalhos.

« Julgáram-se indubitaveis os diplomas dos eleitores das freguezias desta cidade, Povo Novo, Villa de S. José do Norte e Estreito. Quanto ao diplomas dos eleitores de Santa Victoria, Tahim e Mostardas, resolveu-se, á vista de parecer da mesa, que fossem seus votos tomados em separado.

« Por este modo, verificados os diplomas dos eleitores, o Sr. presidente convidou o collegio, e com elle seguio para a igreja matriz, onde ouviram a missa do Espirito-Santo e o discurso pronunciado pelo Sr. Rvd. vigario.

« Findo este acto religioso, voltou o collegio á casa da camara, onde teve lugar a eleição, cujo resultado foi o seguinte:

Dr. Amaro José de Avila da Silveira...... 47
Barão de Mauá.............. 43
Dr. Felix Xavier da Cunha.............. 32
Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque.. 16
Dr. José Affonso Pereira.............. 7
Antonio Gomes Pinheiro Machado........ 1
Dr. Francisco Carlos de Araujo 1

« Lavrada a acta, lançada nas notas do tabellião Noronha, e preenchidas as mais formalidades, dissolveu-se o collegio.

« Cabe aqui prevenir ao leitor que o Sr. Dr. Pinheiro disistira de sua candidatura, quando não teria uma votação igual á do Dr. Brusque, apezar de todos os pezares.»

O mesmo jornal publica a seguinte carta de Pelotas, tando noticia de uma triste occurrencia, de que foi theatro o asylo das orphãas desvallidas naquella cidade:

« Um ancontecimento extraordinario acaba de ter lugar no estabelecimento do asylo, com sentimento geral desta povo, que tanto amor e dedicação tem mostrado por seu progresso e felicidade.

« Desde setembro de 1855 que foi installado, o menor incidente alli teve lugar, e parece que a Divina Providencia velava pelo bem desta casa pia onde a orphandade recebia educação moral, intellectual e fortaleza; infelizmente no domingo 27 do correute mez se declarou em todo o pessoal do asylo uma especie de envenenamento, cahindo todas as madres, em numero de 3, e todas as meninas em numero de 31, escapando tão somente uma de 4 annos e a madre priora; essa senhora, cheia de virtudes, achando-se já enferma, mais se lhe augmentou o mal pelo acontecimento, mas não pelo veneno; emfim tudo era desolação e desespero.

« A directoria fez tudo que estava á seu alcance, chamando o primeiro medico que se encontrou, mas em poucos minutos todos os medicos existentes alli compareceram, e á sua actividade, zelo e dedicação se deve o feliz resultado que se tem obtido.

Infelizmente houve uma victima, que succumbio á desgraça ás 8 1/2 horas desse fatal dia, e sendo conduzida para uma sala da santa casa, os medicos na madrugada seguinte foram examinar o cadaver fazendo-lhe autopsia, mas nada encontraram de extraordinario.

« Todos os medicos têm reconhecido que o veneno foi originado da cicuta que por falta de conhecimento foi introduzida nas comidas do jantar de sexta-feira, pois são as madres e as meninas que fazem todo o serviço interior do estabelecimento.

« Terriveis foram os dias e noites de domingo até terça-feira, mas os effectivos cuidados dos medicos e o grande numero de enfermeiras que effectivamente velavam pelas madres e innocentes orphãas tudo salvaram, graças ao Altissimo.

« Os membros da directoria prestavam-se a tudo que lhes era compativel, como alguns cavalleiros caridosos, mas muitos se offereceram para prestarem seus serviços, e que não foi necessario utilisa-los.

« As enfermeiras eram, a bem dizer, todas as senhoras das familias da cidade, que com tanta dedicação, com tanto amor e tanto desvelo tratavam e estão tratando destas pobres innocentes e suas dignas mestras ou mãis adoptivas.

« As mãis de algumas orphãas prodigalisaram os mesmos desvelos quer ás suas filhas quer ás outras meninas; emfim todos que presenciaram este quadro vertiam lagrimas de sentimento e de commoção.

« Hoje quarta-feira tudo parece um sonho; madres e meninas estão fora de perigo.

« Muito util foi ter o estabelecimento vastos salões, pelos quaes se espalharam leitos de dôr.

« Na segunda-feira de tarde teve lugar o funeral da infeliz victima deste infortunio, na capella da santa casa, onde se reunio tanto a mesa deste estabelecimento como a directoria do asylo. O acto foi tocante e com pompa, pois todos os sacerdotes, orchestra e as corporações da santa casa e Santissimo Sacramento se prestaram com tudo que se carecia para o brilhantismo do acto funereo, e todos e tudo gratuitamente.

« A capella estava cheia de devotos com tochas, e a mesa da santa casa assistio em corporação com sua bandeira, pois as orphãas são filhas de ambos os estabelecimentos.

« Não ha expressões para descrever os encomios e sincera gratidão de que a directoria do asylo se acha possuida para com os dignos medicos e habitantes desta cidade. »

Estava salva grande parte da carga da barca ingleza *William Peile*, que, como noticiamos, naufragára na costa do sul do Rio Grande a 40 leguas da barra. Montavam a 200 os volumes que havia na Invernada no dia 25 do passado, e que deviam ser transportados para a alfandega em 36 carretas. Ainda se esperava salvar uns 80 antes que o navio ficasse completamente alagado.

A *Lei* do Jaguarão dá a seguinte noticia:

« No Estado Oriental, departamento do Cerro-Largo, districto do Rio-Negro, foi assassinado o brasileiro Quintino Cardozo.

« O Sr. Dr. Palomeque immediatamente compareceu no lugar do crime, e, não podendo capturar os criminosos, espalhou partidas por varios lugares para esse fim.

« Informam-nos que o fallecido, tendo durante a noite ido á cozinha afim de apagar o fogo, pois que estava ventando muito, ahi fôra accommettido por dous assassinos que o mataram a facadas!

« O crime será punido porque o Sr. Dr. Palomeque é o chefe do departamento. »

O *Commercial* de 30 diz:

« Chegou hontem de Jaguarão o vapor *Rio-Grandense*; nada havia de particular naquella cidade. O jornal a *Lei* continúa a tecer os maiores elogios ao Sr. Dr. Palomeque, muito digno chefe politico do departamento de Cerro-Largo. Este illustre cidadão oriental tinha seguido a Montevidéo afim de tratar com o governo central daquella republica negocios de grande monta para a conservação da paz do departamento que administra, e seus esforços foram coroados pelo apoio decidido e sincero que lhe deu seu governo.

« S. S. era esperado no Cerro-Largo com 150 homens de linha e competentes officiaes, para formar uma policia completa.

« A secca que se tinha feito sentir por aquelles lugares tinha minorado; os gados principiavam a engordar, e já se tinham feito vendas de tropas a 10 patacões. As xarqueadas recomeçavam os seus trabalhos.

As noticias de Santa Catharina constam da carta do nosso correspondente.

— 8 —

Obteve mercê do titulo de baroneza do Monte-Verde a Sra. D. Maria Thereza de Souza Fortes, que levantou na villa do Rio-Preto um grande e magestoso templo para servir de matriz.

———

Obteve mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial o Sr. Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

Foram nomeados:

Commendador da ordem de Christo, o Sr. bacharel Antonio Marcelino Nunes Gonçalves;

Cavalleiro da mesma ordem, o Sr. conego Joaquim Emygdio Ribeiro;

Officiaes da imperial ordem da Rosa, os Srs. Sinval Odorico de Moura e major João Baptista de Mello.

Foi nomeado consul interino de S. M. o rei de Nethemberg nesta corte e recebeu o imperial *exequatur* o Sr. Herman Haupt.

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro.

Vai-se approximando o desfeixo final da campanha eleitoral de 1860, e de dia em dia os jornaes vão dando noticia do resultado dos combates parciaes que se deram nos differentes collegios eleitoraes: é este o objecto que prende actualmente a attenção de todos.

De Minas e S. Paulo não temos ainda se não noticias muito incompletas de alguns collegios mais proximos á provincia do Rio de Janeiro, e mesmo assim, não se conhece ainda o nome de nenhum dos candidatos triumphadores. E' porém idéa corrente que de ambas estas provincias a maioria dos deputados pertencerá ao lado conservador, como aconteceu tambem na provincia do Rio de Janeiro, onde o triumpho das idéas conservadoras foi completo e absoluto, com grande desapontamento dos liberalões da côrte. Não quero porém accrescentar mais cousa alguma de noticias provinciaes, sem lhe fallar primeiro das occurrencias que antecederam e succederam á reunião do collegio eleitoral desta côrte, que me parecem ser as mais importantes e significativas.

Já lhe tinha dito nas duas ultimas correspondencias que lhe dirigi, que por circumstancias especiaes que se deram e foram habilmente aproveitadas pelos directores da eleição da côrte no sentido liberal, conseguiram estes no corpo eleitoral uma maioria que assegurava o triumpho dos seus candidatos. E' verdade que antes de contar com este resultado, e quando ainda acreditavam pouco na efficacia dos effeitos da agitação e da turbulencia, os liberaes não apresentavam se não um candidato, que era o Octaviano Rosa, redactor do *Correio Mercantil*, por isso que julgavam não poder lutar com os candidatos conservadores; mas logo que reconheceram que tinham maioria no corpo eleitoral, appareceu logo mais de dez candidatos, e cada qual tratava de querer recolher os despojos da victoria, como a parte mais substancial da campanha.

Neste ponto começaram então as dissidencias, os ciumes e as desconfianças, e ninguem mais se pôde entender no campo liberal; tornando-se necessario que se reunisse o directorio, para decidir todas as questões, e impor aos seus eleitores os tres candidatos em que deviam votar sem discrepancia, sob pena de desobediencia e excommunhão maior. Durante estas combinações, preferencias e exclusões, deram-se scenas comicas muito apreciaveis, e os jornaes do dia e os novelleiros particulares referiam para divertimento do publico desta capital os variados incidentes, discussões, enfados e descomposturas que tinham lugar nas reuniões dos liberaes, chegando quasi ao ponto de se agarrarem a unha. Um dos do directorio ficou muito mal visto pelos seus em todos estes negocios pela fraqueza e deslealdade com que dizem que procedera para com alguns de seus alliados e amigos, e deixando-se dominar inteiramente por outro director que continúa a querer ser o arbitro da situação e o homem da agitação popular. Um terceiro do directorio excitou a compaixão de muitos que sabem apreciar o seu caracter e honradez, e na opinião de todos ficou assentado que seria elle a primeira victima do seu collega, quando visse que lhe falhavam todos os seus calculos, como lhe vão falhando; esse attrahio sobre si muitos odios e repugnancias da parte dos candidatos regeitados e de muitos eleitoresl iberaes, por verem o predominio que este homem quer exercer sobre o espirito publico de uma grande capital, e de uma grande população.

Das combinações feitas nos conciliabulos liberaes resultou que fossem preferidos, como já lhe disse na minha ultima, para representantes da côrte do Rio de Janeiro o Saldanha Marinho (que dizem ser pernambucano), o Ottoni (mineiro) e o Octaviano (fluminense), os quaes foram effectivamente eleitos por grande maioria no dia 30 de janeiro proximo passado, no meio da grande vozeria e tumulto que reinou durante toda a reunião do collegio eleitoral, e ainda mais depois que foi conhecido o resultado da eleição. Foram regeitados, além de outros, o Luiz Fortunato, o Ferreira Vianna e o Urbano, aos quaes se tem continuado a entreter com a esperança de uma segunda eleição, depois da opção do Ottoni por um dos districtos de Minas, por onde conta elle que será igualmente eleito, o que entretanto se torna cada vez mais duvidoso.

Dizem que muitas combinações mysteriosas influiram para o resultado da preferencia dos candidatos liberaes, e regeição dos tres que acima mencionei; mas só o tempo é que ha de por estas cousas mais claras, para se poder bem conhecer o desinteresse e patriotismo da raça pogyrum que afinal fez a conquista das urnas fluminenses. O que se pode porém ponderar desde já, e que justifica muito a indisposição que se pronunciou contra um dos do directorio liberal, é que o Ferreira Vianna dizia elle ser o seu candidato do peito o Luiz Fortunato seu amigo particular, centro de todas as combinações eleitoraes liberaes, e a quem aquelle chefe liberal ainda nas vesperas da eleição assegurava que daria toda a sua protecção para que fosse um dos preferidos, e não obstante isto, ambos elles foram sacrificados, para se dar lugar a um estranho sem serviços, como o Saldanha Marinho, e a um outro que esperava ser eleito pela sua provincia como o Theophilo Ottoni!

Quanto ao Urbano, parece que se deram razões de mais valor para ser excluido da camara e principalmente da representação da côrte; e vem a ser, que, esperando o Octaviano e o Ottoni que em qualquer combinação ministerial que possa haver durante a legislatura seja contemplado o elemento liberal que elles representam, receiavam que estando o Urbano na camara, fosse antes este do que elles o escolhido como representante das idéas liberaes, por ser um homem serio e de espirito moderado, e então ficariam elles privados de dividir por suas proprias mãos o pão-de-ló do orçamento, como desejam, e talvez deixassem de ser tão attendidos como esperam os interesses das emprezas do Mucury, do *Mercantil* e do *Diario*, gravemente compromettidos actualmente, e só esperando remedio da redempção politica que ellespreparavam.

Consta que o Urbano custou a resignar-se á desairosa rejeição que soffreu, e que redigria um grande manifesto em que explicava satisfactoriamente todas estas cousas; mas dizem que por muitos pedidos deixara de publicar este escripto no *Jornal do Commercio*, tendo-lhe sido recusada a publicação no *Correio Mercantil* e no *Diario*, cujos interesses offendia!

Nos districtos eleitoraes da provincia do Rio de Janeiro triumpharam completamente os candidatos conservadores, sendo por tanto excluidos da representação nacional o Martinho Campos e o Manoel Joaquim (por alcunha Pato macho), que por elles se apresentavam como candidatos dos liberaes, e que tiveram a pretenção de querer pôr fóra o Salles Torres Homem e o Sayão Lobato. A eleição do Silveira Lobo por Minas tambem dizem que está em risco de naufragar, e póde fazer idéa do desgosto que sentirão os collegas com a falta destes tres prestantissimos manejadores do insulto, tão habeis em provocar scenas tumultuosas e escandalos no recinto da camara, do que deram provas exuberantes nas sessões de 1859 e 1860.

O que passa porém por mais certo ainda que tudo isto, é que o Theofilo Ottoni não virá eleito por um dos districtos de Minas, como esperava, porque os eleitores mineiros, além de outras razões, julgaram-se offendidos pela pouca confiança que elle manifestou na sua lealdade e firmeza, procurando-se encartar-se por segurança n'um dos lugares da representação da côrte. Deste modo ficam burladas as esperanças daquelles que contavam ser eleitos em lugar delle depois que se verificasse a sua opção pelo districto de Minas, por onde se dizia que seria eleito.

Entretanto deve-se confessar que o maior desapontamento porque passaram os liberaes e turbulentos foi a firmeza com que o governo se tem conservado no seu posto, sustentado pela confiança da corôa, pelo apoio da opinião publica e pela perspectiva de uma nova camara, na qual tres quartos pelo menos lhe prestarão franca e decidida confiança para que continue a governar. Os liberaes esperavam que o resultado da eleição do collegio da côrte fosse o annuncio da retirada do ministerio; mas enganaram-se no seu melhor calculo; e quasi se póde affirmar que se na nova camara não se apresentar um grupo ou maioria importante, que represente uma opinião aceitavel, e á qual possa ser confiada sem perigo a direcção dos negocios publicos, como convém e como o entende a opinião sensata do paiz, que certamente vale muito mais do que tres ou quatro gritadores que nella tenham assento, nesse caso o gabinete de 10 de agosto continuará ainda por muito tempo a prestar os seus serviços, e a resolver sobre os graves interesses do paiz, que de dia em dia reclamam uma attenção mais esclarecida e patriotica da parte dos seus governantes.

Espera-se que o conselheiro Paranhos será eleito deputado por um dos districtos da provincia de Matto Grosso, assim como que o conselheiro Sergio venha por essa provincia, como as ultimas noticias. Pelo Espirito Santo foram eleitos Silva Nunes, actual presidente da Parahyba, e o Pereira Pinto, que já era o representante da provincia. São todos conservadores.

A estação calmosa tem estado rigorosissima nestes ultimos dias, e tem afugentado muita gente para fora da cidade. O imperador e a familia imperial já partiram tambem para Petropolis a passar o resto do verão; e alli se acha igualmente uma grande parte da nossa melhor sociedade.

Não tenho mais ha dizer por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os vapores inglez *Magdalena* e brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrados hontem dos portos do sul, trouxeram-nos cartas e jornaes com as seguintes datas: Rio 9, Bahia, 12, e Alagoas 14 do corrente.

Quanto as noticias da côrte e das demais provincias do sul, ficam transcriptas em outro lugar por extenso.

Bahia.—No presente vapor nacional segue para o Maranhão o conego vigario geral Henrique de Souza Brandão, afim de cumprimentar, por parte do cabido, ao Exm. e Rvm. Sr. arcebispo.

Lê-se no *Diario da Bahia*:

1.° districto.

Apuração final dos collegios da capital, Abrantes, Matta de S. João e Villa do Conde, excluidas as duplicatas:

Tiberio. 209
Cunha. 175
Souto. 95
Botelho. 68
Sepulveda 55
Pacca. 44
Leão. 28
Japiassú. 27

Incluida a 1ª duplicata.		Incluida a 2ª duplicata	
Tiberio.	215	Tiberio.	215
Cunha .	176	Cunha :	178
Souto.	105	Souto .	95
Botelho.	68	Botelho.	68
Sepulveda.	56	Sepulveda.	62
Pacca.	44	Pacca.	44

2.° *districto.*

Apuração dos collegios de Santo Amaro, Cachoeira, S. Francisco, Maragogipe e Feira de Sant'Anna.

Pinto Lima. . . . . 625 votos.
Pedro Muniz. . . . . 523 »
Chaves. . . . . . 508 »
Affonso de Carvalho. . 462 »
Barão do Bom Jardim. 417 »

3.° *districto.*

Apuração dos collegios de Itaparica, Jaguaribe, Nazareth, Valença, Jequiriçá, Taperoá, Camamú, Marahú, Porto Seguro, Caravellas, Ilheos e Cannavieiras.

Dr. Casemiro. . . . . . 426—15
Dr. Justiniano.. . . . . 307—14
Conselheiro Taques. . . 291—14
Conselheiro Sampaio Vianna. 214—2

4.° *districto.*

Apuração dos collegios de Inhambuque, Alagoinhas, Purificação, Itapicurú, Abbadia e Jacobina.

Franco. 419
Saraiva. 413
Manoel Dantas. 411

5.° *districto.*

Apuração dos collegios dos Lençóes e Maracás.

Junqueira. 87
Frederico de Almeida. . . 59
Gasparino. 58
Monteiro. 37

« Regressou hontem 4 de fevereiro, de sua viagem a Nazareth o Sr. Dr. chefe de policia. Tendo-se dirigido a Aldeia no sabbado, ahi procurou ouvir com a prudencia e circumspecção que o caracterisam a ambos os partidos que pleitearam a eleição. Tendo ouvido tambem as pessoas imparciaes á ambos os partidos soube que a aggressão partira do lado da parcialidade do juiz de paz: que fôra elle quem no dia 2 prorompera em excessos por occasião da discussão sobre a identidade de um votante.

Pelos factos narrados geralmente se collige que aquelle lado preparava-se, como no dia anterior era corrente, para uma luta renhida. O Sr. Dr. chefe de policia interrogou a um dos que fôra ferido gravemente.

Presenciou ainda o estado em que esses homens impios deixarão a igreja matriz: vio as nodoas de sangue nos altares!

A Aldeia tem-se feito notavel nestes ultimos tempos pelas suas eleições; esta ultima foi uma estrondosa bachanal, e o que ha de mais curioso nella é a celeridade com que o tal partido procedeu á eleição, de modo que dando-se a questão no dia 2 quando ainda não se tinha chamado pela metade dos votantes, já no dia 4 pelas 2 horas da madrugada, quando se apresentou alli a força mandada pelo governo a eleição estava feita!

E' de certo da maior celeridade electrica que se haja feito.

« Teve hontem 7 lugar na egreja matriz de S. Pedro um officio por alma do Exm. Sr, arcebispo marquez de Santa Cruz.

« Querendo exprimir sua gratidão a quem tanto devia, segundo altamente confessa em todas as occasiões, o digno vigario de S. Pedro escolheu o anniversario natalicio do fallecido prelado para suffragar por sua alma.

« E' uma bella acção do Sr. conego Fonseca Lima, é um exemplo de seguir-se, que dá a seus freguezes, essa demonstração publica de que nunca se deve esquecer o protector, o amigo porque elle baixou á sepultura.

« Sómente os abyssinios é que festejam o sol que se levanta.

« O acto, feito com a maior decencia, foi em tudo solemne e esteve bastante concorrido.

« Officiou o Exm. bispo do Rio Grande do Sul, sendo assistido no solio pelos Revms. conegos João Nepomuceno Rocha, Manoel dos Santos Pereira, Antonio Eleuterio de Araujo Lima, José de Souza Lima e Manoel Cyrillo Marinho.

« Pregou a oração funebre o Revm. Fr. Arsenio da Natividade Moura. Na tribuna sagrada, rememorando os factos da vida do illustre finado, de quem fôra amigo e muitas vezes companheiro, o veneravel benedictino semelhava um desses monges da Thebaida, ensinando aos fieis que concorriam á sua voz, as doutrinas do Calvario.

« As absolvições finaes foram feitas pelo Exm. bispo do Para, deão, guardião de S. Francisco e prior de S. Bento, sendo a ultima benção lançada pelo Exm. bispo do Rio Grande do Sul.

« Muitas pessoas gradas, o clero das diversas ordens e grande concurso de povo, todos foram ainda uma vez render uma homenagem ao pastor desvellado, cuja perda deploramos.

« A eça elegante e magestosa foi levantada pelo Sr. Manoel José Espinola pelo modello de que servio em 1725 nos funeraes do duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello. O digno artista fez toda a despeza a expensas suas por homenagem ao santo prelado e amisade áquelle que o suffragava.

« Repetimos: o acto foi em tudo solemne, quer pela cerimonia em si, quer pelo recolhimento dos circumstantes, quer finalmente pelas recordações que despertavam.

« Não deixaremos de fazer saliente o ter-se apresentado com todos os seus collegiaes o illustre director do gymnasio bahiano. O Sr. Dr. Abilio, honra lhe seja feita, não perde occasião de edificar seus discipulos nos deveres sociaes e religiosos. O Sr. arcebispo fôra um dos mais fervorosos acoroçoadores do gymnasio.

« Findo o acto, na sachristia, recitou o Sr. Amaral Tavares uma poesia, sendo seguido pelo Sr. Souza Lima, joven, que dá boas esperanças de futuro.

« Ha cousas que parece decretadas a proposito por Deos. Chamando a si o seu vigario quiz que dous bispos por elle educados e estimados aqui se achassem para lhe suffragarem por alma e tornarem mais pomposos esses actos, que a igreja prescreve.

« No dia 6 á tarde tinham havido matinas na parochia, que igualmente foram bastante concorridas.

« Quando vemos tanto fervor na gratidão, tanto espirito do que manda a religião, alenta-nos a idéa de que presentemente não são unicamente o indifferentismo e as más paixões que imperam.

« Não morreu ainda tudo quanto havia de bom sobre o mundo. »

« Acha-se nesta cidade o Sr. André Manzini, emprezario da companhia lyrica que ora trabalha em Montevidéo. Consta-nos que pretende dar algumas representações no mez de março.

« O Sr. Manzini, não podendo alcançar despacho favoravel do governo a quem submetteu uma sua proposta pela deficiencia dos cofres publicos pretende em algumas noites que parece lhe serem cedidas apresentar a sua companhia nas operas Lucia, Traviata, Hernani e Atila por sua propria conta.

« A companhia do Sr. Manzini tem tido ultimamente em Montevidéo, onde se acha freneticos applausos. A prima-dona que é a Sra. Constancia Manzini tem em seu favor as melhores recommendações, como vimos de periodicos que nos foram apresentados.

« Estimamos que o Sr. Manzini encontre acolhimento do publico que sempre acolheu os bons artistas, independente de qualquer coadjuvação do governo. »

Sergipe. — Acham-se concluidas as eleições para senador e deputados geraes, sendo eleitos os senhores:

Para senador.

Barão de Maroim.
Barão de Propriá.
Dr. Alexandre Pinto Lobão.

Para deputados (districto do norte).

Barão de Maroim.
Dr. Leandro Bezerra Monteiro.

Districto do sul.

Dr. Fiel José de Carvalho.
Dr. Pedro de Calasans.

Alagoas.—O carnaval correu, sem que a tranquillidade publica e a segurança individual, fossem se quer de leve offendidas.

— Já era conhecido o resultado do collegio da Matta-Grande, que formou assim a lista dos deputados do 2° districto:

Dr. Benjamin Vieira	321
Dr. Castello-Branco .	292

O Dr. José Angelo ficou em 3° lugar com 224 e o Dr. Serapião em 4° com 58.

Le-se no *Diario das Alagoas*:

« Apresentamos hoje a lista dos 12 deputados do circulo do sul com os respectivos votos; assim como os que seguem-se em votação.

« E' o resultado total dos collegios do Penedo, Traipú, Palmeira, Matta-Grande, Poxim, Anadia, S. Miguel e Alagoas.

« Não incluimos a votação de Pão de Assucar por ter sido feita em duplicata, por causa da infinita variedade de vicios e illegalidades que annullam completamente a eleição dos 18 eleitores daquella parochia: questão que ha de ser terminada na camara dos deputados.

1	Dr. Filintho	462
2	Tenente-coronel Imbuzeiro	442
3	Padre D Espinosa	419
4	Padre Lessa	414
5	Dr. Brandão	336
6	Coronel Theotonio	307
7	Batinga	273
8	Major Aureliano	257
9	Teixeira de Oliveira	256
10	Paula Mesquita	253
11	Vigario Maia	251
12	Dr. Torquato	242
13	Padre Satyro	241
14	José Soares	237
15	Vieira Peixoto	228
16	Moreira Lemos	223
17	Hermogenes	213
18	Aristides Lobo	168
19	Pereira do Carmo	150
	Vigario Avelino	74
	Miguel Palmeira	50
	Jatubá	42
	Padre Soares	32

« Sabbado, 9 do corrente, terá lugar uma reunião de commerciantes e agricultores em casa do Exm. Sr. barão de Jaraguá, as cinco horas da tarde.

« O objecto desta reunião é a escolha de meios mais proprios para se obterem certos importantes melhoramentos materiaes e se auxiliarem algumas emprezas,e, particularmente, a maneira porque se deva a tal respeito representar ao governo e ao parlamento.

« Todos os commerciantes e agricultores, sem excepção de nenhum, são convidados por via deste jornal. Fazemos votos para que o concurso corresponda á importancia do objecto. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa proceder-se-ha a eleição para juizes de paz da parochia da Boa-Vista desta cidade, por haver sido annullada a que teve lugar em setembro do anno proximo passado pelo poder competente.

— Os galhos de espinheiros que em alguns sitios da Passagem cahiram sobre a estrada, e de que tratamos de outra vez, estão sendo cortados; e assim será removido este incommodo publico.

Igual effeito, porém, não dá-se nesses outros da estrada da Torre e daquella de Beberibe, nas quaes os galhos incommodam até aos que passam mesmo a pé.

De novo pois chamamos a attenção dos respectivos fiscaes, para que façam effectivas as posturas do municipio a respeito do decotamento das arvores que cahem sobre as estradas com detrimento da servidão publica.

— Por portaria de 14 deste foi prorogado por mais uma hora o expediente da thesouraria provincial, em consequencia do atrazo de trabalhos que alli dá-se pela insufficiencia de pessoal.

— Por portaria de hontem foi promovido á primeiro escripturario da 2.ª secção da contadoria da thesouraria provincial, o segundo escripturario da mesma Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.

— Hoje tem lugar no Santa Isabel o beneficio do artista dramatico Pedro Baptista de Santa Rosa, bastantemente conhecido em nossa scena.

Mundo, diabo e carne, (nome do drama escolhido), é pertencente á escola moderna, de costumes e usos nacionaes, cheio de scenas bellas e sorprendentes. Já por mais de uma vez tem elle subido á scena entre nós, e sempre bem acolhido.

Por causa de um algarismo, essa christosa comedia que, em épocas pouco remotas, tanto agradou ao nosso publico, ainda uma vez reapparece, promettendo colher, no seu perpassar pelo palco, grande numero de louros.

Far-se-ha ouvir, nos diversos intervallos, o nosso comprovinciano o Sr. Felippe Nery de Barcellos, em o seu trombonne. Asseguram-nos que é admiravel na execução desse instrumento, e que ao ouvi-lo se sente verdadeiro prazer.

Aspiramos ao beneficiado uma noite cheia, e um verdadeiro resultado pecuniario, para ajuda-lo á carregar sua numerosa familia.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 13 e 14 do corrente 15 homens, sendo 13 livres e 2 escravos, a saber: á ordem do Dr. delegado do 1.° districto 9, á ordem do subdelegado do Recife 3, á ordem do de Santo Antonio 1, á ordem do da Boa-Vista 1, e á ordem do da Capunga 1.

— O vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro, trouxe á seu bordo os seguintes passeiros:

Capitão Domingos de Souza Veiga, dito João Theodoro Pereira Mello, sua senhora, 3 filhos e 1 escrava, tenente Antonio José Raposo, alferes Francisco Alves de Lima, dito Julio Augusto Carlos da Silveira, dito João Eduardo Virães, dito Alexandre Ferreira da Costa, João Antonio A. de Carvalho e 1 criado, Luiz Cornelio dos Santos, Sebastião José Ferreira, Urbano Sabino Pessoa de Mello Junior, Vicente Ferreira Gomes e 1 criado, João Paz de Souza, tenente Vicente Ferreira, Dr. Manoel Buarque de Macedo, Zeferino Botelho de Andrade, João Vaz de Carvalho e 1 criado, Dr. Salustiano Ferreira Souto e 1 escravo, Agostinho de Carvalho Lima e 1 criado, Francisco Cesar Jacobina, Francisco de Souza Marques, Ignacio Antonio Fernandes e 1 criado, Antonio José Lopes, alferes Francisco de Resende Pereira, Fuduro Monat, D. Rosa Alexandrina Francisco Xavier de Mattos Filho, Demetrio José Ferreira e 1 criado, Luiz Pereira de Araujo, José Gomes Pereira e 1 escravo, Justiniano José de Araujo Junior, Vital Ferreira de Moraes Sarmento, Francisco de Paula Araujo Almeida, sua irmãa e 3 escravos, a escrava Ursula e sua filha a entregar a D. Anna de Souza Rangel e D. Rita de Souza Rangel, a escrava Maria Magdalena a entregar ao Dr. Martiniano da Rocha Bastos, os escravos Francisco e Antonio a entregar a Silvino Guilherme de Barros, Manoel Vieira Barreto, Americo Netto, José Joaquim de Oliveira, Manoel Joaquim da Silva Leão, Manoel José de Cerqueira Pitanga, sua mãi e sua irmãa, Feliz Pereira de Souza, Thomaz Pereira Cardoso, Bento José Pereira, José Dias da Silva, José Francisco Leitão, José Pereira da Cunha, Agostinho Lucas Corrêa e 1 escravo, Ismael, africano livre, Candido Francisco Soares, Manoel Eugenio Teixeira, Antonio Bezerra Montenegro, Francisco Fonton, José Joaquim da Silva, Lourenço Bezerra Cavalcanti, 1 preso, 2 praças que o escolta, 1 praça do exercito.

Seguem para o norte:

Capitão-tenente Manoel Maria Lobo Botelho, tenente Vicente Ferreira de Lima, sua senhora e 3 filhos, tenente Jacintho Barreto de Castro, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Ricardo Couto, alferes Delfino José de G., tenente Francisco Cesar da Silva Amaral e 1 criado, dito Antonio de G. Moreira, major Domingos José da Costa Pereira e 1 criado, Lourenço da Silva Bom-tempo, José João Alves, Caetana Maria R., Dr. Aureliano Ferreira de Carvalho e 1 escravo, Felippe Antonio de Sá Caldas, tenente Francisco Joaquim Affonso, sua senhora e 1 irmão, alferes Demetrio Raymundo Maria de Oliveira, conego Henrique de Souza Brandão.

— O vapor inglez *Magdalena*, vindo do Rio de Janeiro pela Bahia, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros:

Thomaz Lowden, Rodolpho Schmid, Sarah Johnston e 1 filha, José Joaquim Rodrigues Guimarães, Buchere Chalopin.

Seguem para a Europa:

Francisco Gomes Guimarães, José Antonio Domingues, Elisiario José dos Santos, William M. Peniston, sua senhora, 3 filhas moças, 4 filhos menores, sua cunhada e 1 criada, Frank Bramah Gibbertson e 1 criada, James Burke, João B. Jordan, Henrique Augusto Cooper e sua familia.

— O hiate nacional *Nicoláo I*, sahido para o Aracaty, levou á seu bordo os seguintes passageiros:

Alexandre Ferreira Caminha e João Francisco Pereira.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 12 do corrente para o consumo desta cidade 26 rezes.

No dia 13—66.
No dia 14—25.
No dia 15—56.

— MORTALIDADE DO DIA 14:

Florencio, preto, escravo, solteiro, 28 annos; phtysica.
Liberato, preto, 6 mezes; bexigas.
Monica Escolastica da Rocha, parda, casada, 35 annos; parto.
Luiz, preto, escravo, 8 mezes; convulsões.
João Gonçalves Pereira, branco, solteiro, 30 annos; congestão cerebral.
Maria, parda, 2 dias; espasmo.
Maria, preta, 5 annos; tosse convulsa.
Conrada, branca, 5 annos; febre amarella.

—15—

Domingas, preta, escrava, solteira, 40 annos; uma insufficiencia da valvula.
José, pardo, 1 dia; espasmo.
Candida Rosa do Espirito Santo, parda, viuva, 102 annos; velhice.
Ursulina, branca, 2 annos; tosse convulsa.
Rita Maria do Carmo, parda, casada, 48 annos; hydropecardite.
Manoel, pardo, 5 mezes; convulsões.

Publicações a pedido.

Pede-se a seguinte publicação.

Tendo obtido exoneração do cargo de thesoureiro das loterias o Sr. Manoel Camillo Pires Falcão, acaba de ser nomeado o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza.

A escolha do Exm. Sr. presidente da provincia foi do melhor acerto, e temos plena confiança de que em breve sejam as loterias da provincia restituidas ao credito que tanto convém.

De um antigo assignante.

Recife 12 de fevereiro de 1861.

Antonio José Ferreira Alves, medico cirurgico pela escola medica cirurgica da cidade do Porto, etc. etc.

Attesto que o Sr. Caetano de Assis Campos, que ha dezesete mezes soffria de uma gastralgia, hoje se acha completamente curado.

Em fé do que, passo o presente attestado, cujo conteudo affirmo como certo e verdadeiro.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1861.

Antonio José Ferreira Alves.

COMMERCIO.

Praça do Recife 15 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado, Canal — 2$000 e 1$960 por arroba.
Cambio sobre Londres — 26 1/2 d. por 1$000, 90 dias de vista.
Frete para Liverpool — de assucar 18/6 e 5 0/0 por tonelada de algodão 1/2 d. por libra.
Acções do Novo Banco de Pernambuco — ao par.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	233:286$342
Idem do dia 15.	6:315$476
	239:601$818

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	32	
» » com generos..	189	
		221
Volumes sahidos com fazendas..	8	
» » com generos..	443	
		451

Descarregam hoje 16 de fevereiro.

Brigue inglez—Lindisfarne—mercadorias.
Barca portugueza—Maria—idem.
Brigue americano — Brandi-wine — farinha de trigo.
Patacho brasileiro—Beberibe—café.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procente do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

1 caixa charutos, 1 dita mercadorias; a Joaquim Bernardo dos Reis.
1 dita impressos; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixão charutos; a João Keller & C.
2 caixas joias; a D. P. Wild & C.
1 caixote charutos; a Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
2 ditos enfeites; a ordem.
10 peças de cabo de linho; a C. C. da Costa Moreira & C.

Brigue nacional *Mafra*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

9,787 @ de charque, 12 ditas de sebo em rama, 50 couros de refugo, 4 volumes com 1,000 tainhas em salmoura, 600 bagres seccos, 200 linguas, 100 restesas cebolas; aos mesmos.

Vapor francez *Bearn*, vindo de Bordeaux, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

3 caixas chapéos; a João Christiani.
108 ditas e 12 barricas vinhos, 1 dita vinagre; a João da Silva Faria.
20 barricas vinhos, 1 caixa sedas, 1 dita roupas, 1 volume luvas, 2 ditos amostras; a Linden Wild & C.
1 caixa xarope; a João Baptista Fragozo.
1 dita roupa; a Vaz & Leal.
3 ditas sedas; a Dammayer & Carneiro.
1 caixa luvas e modas; a E. Leconte.
1 dita perfumarias, 1 dita vestidos e franjas, 1 caixa manteletes de seda; a Ramos, Duprat & C.
1 caixa papel para cigarros; a Manoel & C.
1 dita sedas; a Ferreira & Araujo.
1 dita livros; a Ferreira & Matheus.
100 caixas vinho, 1 dita conserva, 1 dita fructas, 1 dita licor, 100 ditas azeite, 400 barris manteiga, 1 volume chapéos para senhora; a Tissetfreres & C.
2 caixas bijouterias, 1 dita bijouterias e amostras; a J. B. Lekman & C.
5 barricas queijos; a J. Praeger & C.
1 caixa roupa, 1 dita biscoutos; a D. P. Wild & C.
1 dita sedas, 1 dita chales e fazendas; a Schafheitlin & C.
1 dita gravatas, collarinhos, etc., 1 dita meias de seda; a J. Keller & C.
1 caixa livros; a Almeida, Gomes & C.
2 caixas mercearias; a Mello Lobo & C.
1 dita sedas, 1 dita bijouterias, 1 dita relogio de ouro; a F. Sauvage & C.
1 caixa sedas; a Mackay Miller.
1 embrulho vaccina; ao Exm. presidente da provincia.
1 volume livros; a J. Vignes.
1 dito serviço de mesa; a L. Puch.
1 dito amostras; a Ryder & C.
1 dito luvas a Henrique & C.
1 dito livros; a Kalkman.
1 volume luvas; a Seve, Filhos & C.
1 dito bichas; a Sodré & C.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 14 horas, paquete *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante o 1° tenente Antonio Marcelino da Ponte Ribeiro, equipagem 63.

Rio de Janeiro pela Bahia—6 dias, vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Nicoláo I*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga varios generos.
Parahiba—Patacho inglez *Busy*, capitão Robert Momckton: em lastro.
Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.
Bahia—Brigue inglez *Volant*, capitão J. Jenkins, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova. Suspendeu do lamarão.
Parahiba—Lugre portuguez *Maria*, capitão Francisco D. Villa-Nova; em lastro.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue brasileiro, não teve communicação com a terra. Passou para o sul uma galera americana.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	E	Fresco	77	25,	76	2	757,	30,
9 »	»	»	Bonan	81	27,2	73	0	758,4	30,05
12 dia	»	ESE	»	86	30,	71	0	758,8	30,08
3 da t.	Cirrus.	»	»	82	27,7	68	0	758,5	30,04
6 da t.	«	»	Regul.	78	25,5	70	0	757,4	30,01

A noite nublada e de pequenos aguaceiros, vento E fresco até 2 horas da manhãa que abonançou.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 8' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Declarações.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo-se de promover a compra do material da armada abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, effectuar-se isso em sessão de 16 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos que couberem no possivel.

Para os navios

8 arrobas de gaxeta; 10 arrobas e 19 libras de polvora grossa, 16 arrobas de mealhar branco, 1 peça de cabo de linho de 7 e 1/2 a 8 pollegadas, 1 jogo de tinteiro de metal galvanisado, 30 peças de brim da Russia, 4 livros mappas de 50 folhas, 6 ditos ditos de 25 ditas.

Para os navios e arsenal.

20 cassarollas de ferro sortidas, 100 gatos com sapatilhos, 20 arrobas de pregos de cobre para forro, 6 arrobas de sebo em pão, 20 trados de 4 a 6/8, 1400 libras de tinta branca de zinco; 30 latas de tinta verde; 14 libras de cera em archote, 3 caixas de guerra, e 1000 folhas de lixa de esmeril em panno.

Para o arsenal.

20 libras de linha crua, 4 barris de pregos de ferro de 4 pollegadas, 10 arrobas de pregos de cobre de 4 ditas.

Para as obras do porto.

1000 barricas de cemento claro de Bolonha, 1 bote pequeno de 2 remos, 400 varas de linhagem para saccos.

São as condições para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente no recebimento dos objectos, o sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por % do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem na porção e das qualidades contratadas.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul», para os senhores abaixo declarados:

Amancio Gonçalves dos Santos.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio José da Cunha Guimarães.
Caetano Gaspar Lopes Andrade.
Francisco Pedro Advincula.
Joaquim Gilseno de Mesquita.
Joaquim Maria Mascarenhas e Souza.
João Francisco Livramento.
João Baptista Pereira Lobo.
João Gonçalves Dourado.
João Rufino da Silva Ramos Junior.
Manoel Alves Guerra (2).
José Carlos Teixeira.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» para os portos do norte, fechar-se-hão hoje as 3 horas da tarde em ponto.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife foi apprehendido um cavallo com cangalha por ter sido encontrado sem dono vagando a noite pelas ruas desta freguezia: quem for seu dono, compareça neste juizo, que provando seu dominio, lhe será entregue.

Joaquim Antonio Carneiro.
Subdelegado supplente.

THEATRO DE Santa Isabel.

HOJE

HOJE 16 DE FEVEREIRO DE 1861.

Grande e variado espectaculo

EM BENEFICIO DO ARTISTA

SANTA-ROSA.

Depois que os professores da orchestra executarem uma bella ouvertura, representar-se-ha o bem aceito e applaudido drama em 3 actos, intitulado,

MUNDO, DIABO E CARNE.

Os intervallos serão preenchidos com ricas peças de musica.

No fim do primeiro acto o Sr. professor Felippe Nery de Barcellos, em grande obsequio ao beneficiado, executará no seu trombone, sobre a scena, as difficeis

Variações de Barioti.

No fim do segundo acto

O MOTIVO DO SONHO OU BRINCADEIRA MUSICAL

No fim do terceiro acto, a aria do terceiro acto da

Traviata.

No fim do drama a Sra. D. Isabel e o beneficiado cantarão o jocoso duetto,

A PANELLA DO FEITIÇO.

Terminará o espectaculo com a muito desejada comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

Em cujo espectaculo tomam parte os artistas Vicente, Raymundo, Carvalho, Skiner, José, José Alves, João Alves, o beneficiado, Eleuterio Francisco (recentemente chegado á esta cidade), e as Sras. D. Isabel, D. Leopoldina e D. Antonia de Santa Rosa.

O beneficiado espera a protecção do respeitavel publico, á quem mais de uma vez tem recorrido, sendo sempre acolhido com enthusiasmo.

Os bilhetes acham se desde já á disposição do respeitavel publico na rua de Santa Isabel n. 13, residencia do beneficiado, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

Sabbado 16 de fevereiro.

Grande e variado espectaculo.

Depois que os professores da musica tiverem executado uma das melhores symphonias, o artista Carvalho Teixeira executará lindas e differentes sortes de physica em uma scena.

Segunda scena.

Os lindos e difficeis trabalhos gymnasticos executados por toda a companhia.

Terceira scena.

Lindo e engraçado reculheto italiano, cantado pelo Sr. Alexandre.

Quarta scena.

O trapejo, desempenhado por tres jovens, o qual se fará o moinho de vento.

Quinta.

O artista lusitano subirá ao brandexo meio volante, e trabalhará nas argolas lusitanas e com toda a companhia, e no mesmo brandexo cahirá de cabeça para baixo, suspenderá uma peça nos dentes, de calibre tres, a qual disparará um tiro.

Sexta e ultima scena.

O jocoso duetto — Carolla —, cantado pela Sra. D. Adelia e o Sr. Alexandre.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite, depois da chegada do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia e Dr. chefe de policia.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 6.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional «Carlota»; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

Ceará.

O hiate «Vedeta» segue com brevidade: para carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

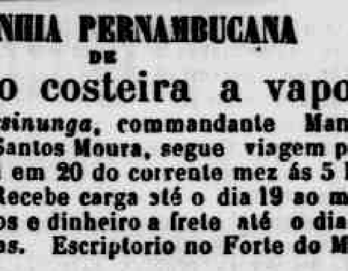
— O hiate *Sergipano* segue para a ilha de Fernando; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario, ou ao mestre.

Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional « Exalação; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, segue viagem para os portos do sul em 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir por estes dias por ter quase o seu carregamento prompto o brigue portuguez «Laia III», quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

RISCO MARITIMO.

Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americana «Masonic», lotação 397 toneladas, capitão John A. Sebast, cerca de 2:000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto, afim de continuar a sua viagem com destino ao porto Galveston, (Estados Unidos): os pretendentes queiram dirigir as suas propostas por escripto em carta fechada ao consulado dos Estados Unidos da America, rua da Cruz.

Para o Pará em direitura.

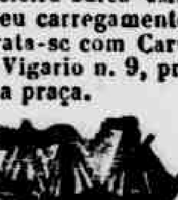
O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Acaracú

Com toda a brevidade ha de seguir o bem conhecido patacho «Emulação»; para carga e passageiros, trata se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para Lisboa em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Maria», por ter quasi completo o seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos de norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sua sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará.

O palhabote «Santa Cruz» a chegar nestes dias, e logo que descarregue, carregará para o Pará em direitura por ter mais de meia carga prompta; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com toda a brevidade o brigue escuna *Negraes*, por ter parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Cuerra, ou com o capitão á bordo.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Sabbado 16 do corrente ás 11 horas em ponto.

DE

Uma loja de ferragens

NA

Rua Direita.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Parente Vianna & C., da loja de ferragens e mais bens pertencentes a Manoel Francisco de Moraes, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Tinta branca em latas e 3 caixas com phosphoros.

Quarta-feira 20 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega na porta do armazem do Sr. Annes, de uma porção de latas com tinta branca de muito boa qualidade que serão vendidos sem reserva de preço, bem como de 3 caixas com phosphoros em perfeito estado. As 11 horas em ponto.

LEILÃO DE CARROS.

A prazo e com garantia.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. José Germano, fara' leilão de 3 carros novos com 4 rodas cada um servindo os mesmos para serem puchados por 1 ou 2 cavallos, e 1 dito de 4 rodas envidraçado, o qual é forrado de panno de seda branca, tendo todos elles os competentes arreios, os quaes são de ultimo gosto e modernismo, não sendo necessario tecer elogios visto que são fabricados em França, podendo os pretendentes dirigirem se no dia do leilão ao armazem n. 21 sito na rua Nova: terça-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto, que ahi encontrarão os referidos carros,

Na mesma occasião se venderão dous lindos carrinhos para meninos.

Terça-feira

19 do corrente.

ás 10 horas da manhãa e ás 4 horas da tarde.

DE

Um monstro leilão

na rua Nova n. 24, ao correr do martello.

PELO AGENTE

CAMARGO

O agente acima fara' leilão por autorisação dos administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., dos trastes pertencentes a loja da rua Nova n, 24, a qual consiste de mobilias de jacaranda', mogno, nogueira, faia, guardas roupa, vestidos, camas, guarda louça, bidés, lavatorios, secretarias, cadeiras de balanço, aparadores, espelhos, marquezas, cabides, quartinheiras, duas ricas colchas, uma immensidade de cadeiras, mesas elasticas e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Convida-se aos amigos das pechinchas que aproveitem a occasião de reformarem os seus trastes com pouco dinheiro que sempre não apparece destas pechinchas, para commodidade de alguns senhores principiara' o leilão as 10 horas do dia fara' ponto as 4 horas, tornara' a começar as 6 horas da tarde ira' até as 10 horas da noite.

LEILÃO

Terça-feira 19 do corrente.

O agente Evaristo levará a leilão pela ultima vez das dividas da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, e bem assim as de Fulgencio José de Oliveira, e espera o mesmo agente a concurrencia por isso que offerecem vantagem a quem quer que as arremate, ás 10 horas em ponto do dia acima mencionado no seu armazem n. 22 na rua do Vigario.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral para se tratar da continuação da reforma dos estatutos e outros negocios.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 15 de fevereiro de 1861.

J. CESAR,
1° *secretario.*

Hospital Portuguez! Hospital Portuguez!

Domingo 17 do corrente, deve ter lugar a reunião da assembléa geral dos senhores accionistas do Hospital Portuguez de Beneficencia para apreciação do relatorio que deve ser apresentado pela junta administrativa do anno findo em 31 de dezembro de 1860, sem que houvesse ainda dado posse á nova junta em 1.° de janeiro deste anno, como determina o art. 29 dos estatutos. Chamamos pois a attenção dos senhores accionistas para esta infracção da lei, motivada, segundo nos consta, pelo deficit extraordinario que dizem existir; portanto convidamos a todos os senhores accionistas que mostram algum interesse pelo instituto, o favor de comparecerem a esta reunião afim de ouvirem o referido relatorio.

Um accionista.

— Nicoláo Bruno, subdito sardo, vai a Maceió.

— Quem precisar de uma criada portugueza para casa de familia, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. N.

— Fugio no dia 5 de janeiro proximo passado o preto Feliciano, da casa de seu senhor na rua larga do Rosario n. 23, estando já por alguns dias na casa das senhoras que já foram delle, no Giquiá; e tambem no engenho S. Paulo, em casa do preto Seraphim; por isso quem o levar a seu senhor será gratificado.

— Aluga-se para ama em casa de familia uma preta escrava de boa conducta: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 50.

— Perdeu-se da rua do Queimado até a rua do Crespo um masso com documentos pertencentes a irmandade de N. S. da Conceição da Congregação: roga-se a quem os achou, que os entregue na rua do Crespo n. 12, ou na rua do Queimado n. 24, sobrado, que será gratificado.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez, de 16 a 17 annos, com pratica de taberna, appareça na rua Direita n. 21, que se dirá quem é: o qual ainda está arrumado na dita casa.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro para cozinhar somente, dirija-se a rua da Paz, antigamente do Cano n. 32.

— Fugio no dia 9 de janeiro uma preta de nome Isabel, pertencente a orphãa Francisca, filha de Joanna Francisca Tavares de Figueiroa, com os signaes seguintes: idade 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem uma belide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, a cabeça chata e com cantos, é crioula: quem a pegar, leve á rua das Aguas Verdes, sobrado n. 46, primeiro andar, que será recompensado.

— Elias José dos Santos Andrade, pela presteza de sua viagem a Europa, não lhe foi possivel despedir-se de seus amigos, o que faz por meio deste, e offerece os seus diminutos prestimos durante os poucos dias de sua estada alli.

Sorvetes.

Hoje sabbado, das 6 horas e meia até as 8, na rua da Imperatriz n. 3.

Aviso geral.

Na rua Nova n. 20, é chegado um sortimento de riquissimas camas de ferro, volantes, que muito commodas são para viagem para outro qualquer serviço que se quizer applicar, são muito uteis por serem de lona e não precisarem de colvão, e outras muitas qualidades, que com a presença do comprador deverão agradar; loja do Vianna.

— Compram-se Diario para embrulho a 3$800 a arroba: na rua larga do Rosario ns. 15 e 17.

— Quem precisar de um moço que sabe ler, escrever e contar, para criado e comprar na rua, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 42, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa; na rua do Hospicio n. 64.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Florencio de Oliveira Silva que mora em Giquiá: na rua do Queimado n. 39, loja.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

Por ordem do Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez, convido a todos os senhores socios do mesmo a reunirem-se no estabelecimento pelas 9 horas da manhãa do dia 17 do corrente, para em assembléa geral cumprir o disposto no § 1.º do art. 17 dos estatutos.

Recife 13 de fevereiro de 1861.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.º secretario.

— Alugam-se dous escravos, sendo uma negra e um moleque, ambos servem para todo o serviço de uma casa; a pessoa que os quizer alugar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 51, que achará com quem tratar.

— Roga-se as pessoas que tem penhores na mão da abaixo assignada, que os mandem tirar no prazo de 15 dias da data deste, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 15 de fevereiro de 1861.

Antonia Catorinda da Conceição.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio sobre hypotheca de dous escravos: quem quizer, dirija-se a rua da Imperatriz n. 54, que se lhe dirá quem precisa.

CURSOS DE Philosophia, de geographia e rhetorica

PELO BACHAREL

A. R. DE TORRES BANDEIRA,

Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua larga do Rosario n. 26, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.º o estudo de geographia.
2.º o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.º de rethorica em geral.
2.º de poetica e analyse dos classicos.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade o reverendo padre Henrique Camillo de Mello Pacheco, capelão que foi de um engenho na villa do Limoeiro, a negocio do mesmo senhor, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, u entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . 2$000
Marujos ecriados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . , 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, comopara o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de ivros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc. . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Camargo & Silva.

recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortirem-se de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns: chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes do vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora eu do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas: outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario, segundo andar do sobrado n. 30.

— Francisco José Rodrigues deixou de ser caixeiro de Vicente Ferreira da Costa desde o dia 11 do corrente.

— Aluga-se uma casa terrea n. 54, na rua do Brum, propria para grande familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— O bacharel formado Jacintho Pereira do Rego advoga no fôro civil e criminal, no ecclesiastico e do commercio com seu pai o Dr. Vicente Pereira do Rego, na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde teem ambos o seu escriptorio, e podem ser procurados desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, que são as do seu expediente ordinario, ou em casos urgentes a qualquer outra hora, na casa de sua residencia, rua do Hospicio n. 26.

— Existe uma ama de leite, no Caminho Novo n. 70, defronte do oitão do sitio do cirurgião Teixeira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa; no Recife, rua da Cruz n. 31, armazem.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette se presta com zelo e actividade ao exercicio de sua profissão, quer na especialidade de agrimensor, desenvolvendo com talento e habilidade os principios geodesicos applicaveis ás operações de medição, demarcação de limites de propriedades territoriaes, e levantamento de suas respectivas plantas topographicas; e lavrando pessoalmente o processo verbal de seus trabalhos; quer na de architecto da ordem civil em que planeja elegantes e bellos desenhos de edificios particulares, com o gosto artistico de que tem dado sobejas provas; toma sob sua responsabilidade a direcção scientifica da construcção dos ditos edificios. A modicidade dos preços por que satisfaz a execução de qualquer destes serviços deve animar aos senhores de engenho e proprietarios da cidade a se utilisarem de sua habilidade e pericia. Pode ser procurado na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar, ou na botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar uma preta que cosinhe e faça o mais serviço de uma pequena familia, e agradando-se dá-se 20$ de aluguel: na rua do Amorim n. 33 segundo andar, ou annuncie.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce seu magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar no lado do Corpo Santo, armazem de cabos n. 23.

— William Webb, retira-se para a Europa.

— Pede-se ao Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão, do engenho Aldêa, queira ter a bondade de responder as cartas que se lhe tem dirigido, e de ordenar ao seu correspondente, ou então de vir pagar as suas lettras vencidas de reis 2:890$719, e rs. 1:159$681, isto até o dia 14 do corrente. Recife 11 de fevereiro de 1861.—Um credor.

— Precisa-se de um professor ou professora para leccionar a duas meninas n'um engenho perto da estação da Ilha: o que quizer prestar-se, póde dirigir-se a rua da Imperatriz n. 51, que achará com quem tratar.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n 53, terceiro andar.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva,

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

— Um preto forro, perito cosinheiro se offerece para cosinheiro de qualquer casa nacional ou estrangeira; quem precisar do seu serviço appareça na rua da Cruz n, 4.

Os devedores da massa Garrido e Veiga

são rogados para dentro de 8 dias virem á rua do Imperador n. 17, segundo andar, para pagar o que devem á dita massa: e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

Sociedade DE Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

O Dr. em medicina P. de B. Cotegipe mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Para uma casa franceza.

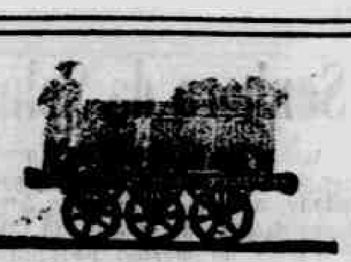
Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 173 onde trabalhava Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, com todos os seus utencilios, menos aquelles que me não pertencem, o lugar é excellente; a tratar no pateo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Carvalho, Nogueira & C.,

saccam sobre Portugal qualquer quantia: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: a tratar nesta typographia com João Francisco Ferreira.

A Senhora da Soledade.

Os encarregados da festividade que tem de celebrar-se da immaculada virgem Nossa Senhora da Soledade, na capella de Santo Amaro, scientificam aos devotos della, que em razão de dever preferir a festa do mesmo padroeiro, que terá lugar no dia 24 do corrente mez, aquella se acha transferida para o dia 3 de março proximo, sendo que com antecedencia será annunciado o respectivo programma.

Collares medicinaes anodinos para as dores da dentição, accessos, convulções, febres e outras enfermidades das crianças.

Este innocente e infalivel remedio dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores, que nunca querem tomar. (Preço fixo 8$.)

Deposito geral, rua do Parto n. 119.

— Precisa-se de um ou dous amassadores de perfeição e que saibam desempenhar o fabrico do pão e bolacha, como requer a arte: os que se acharem nestas circumstancias, podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que acharão com quem tratar. Na mesma tambem admitte-se um forneiro bom.

Mulata fugida.

Ausentou-se da casa de seu senhor, na Passagem da Magdalena, confronte ao sitio e casa nova do Sr. Velloso, no dia 12 do corrente, a escrava mulata, de nome Catharina, baixa, gorda, typo de cabocola, de cabellos amarrados, rosto redondo, nariz achatado, levando vestido de cassa velho com que estava no serviço da casa; consta que passou no mesmo dia 12, por volta de 10 horas, na ponte da Magdalena, com destino ao Recife: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 57, ou a seu senhor no referido sitio, que será bem recompensado.

Para alugar.

O primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 116, muito fresco, e bastantes commodos para familia por ter duas alcovas na sala da frente, um grande quarto ao lado do norte, defronte de uma janella, que é uma boa sala, e outros quartos: a tratar na rua Direita n. 141, taberna.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

Por deliberação do conselho convido aos senhores socios effectivos para sessão extraordinaria de assembléa geral, terça-feira 19 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 15 de fevereiro de 1861.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

— Sabbado 16 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematadas, por ser a ultima praça, a requerimento do testamenteiro de Bento Fernandes do Passo, todas as dividas activas pertencentes ao casal do dito finado, no valor de 12:504$668.

— Precisa-se de um criado que dê conhecimento de sua conducta, para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua da Matriz da Boa vista n. 24.

Deposito de materiaes, na rua do Brum defronte do chafariz n. 55.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos senhores proprietarios do Recife que vende os materiaes por grosso e a retalho por preços mais commodos que em outra parte.

— Precisa-se alugar um muleque para conduzir taboleiros com jantar para fóra; na rua larga do Rosario botequim n. 25.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea com commodos para familia e de preço de 25$, com a condição de se ficar por compra com uma mobilia de jacarandá pelo preço que se convencionar: quem quizer, annuncie ou procure na rua dos Prazeres n. 30.

— Toma-se 600$ a 1:000$ a juros, dando-se de premio 1 1/4, com a vantagem porém de se conservar inalteravel o pagamento deste juro integralmente, dando-se por conta do capital a quantia de 50$ por mez: a quem convier annuncie para se procurar, e tratar-se da garantia.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira continua a advogar no crime e civel: em sua casa na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação; quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Alves Ferreira, em casa de Felix N. de Cantalice, rua do Imperador n. 57.

ATTENÇÃO.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: para tratar, no caes do Ramos n. 24, ou a rua Augusta n. 114.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 16 do corrente ao meio dia na sala da associação commercial no largo do Corpo Santo para lhes ser presente o balanço da mesma companhia. Recife 9 de fevereiro de 1861.

— O Sr. José Gonçalves da Silva, estabelecido em Maceió com padaria, e que se acha nesta cidade, queira dirigir-se a casa de Tasso Irmãos para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, porém que seja de boa conducta: para tratar na rua do Trapiche n. 44, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio no suburbio da cidade, por arrendamento de 1 a 3 annos, que tenha boa casa e arvoredos, assim como baixa de capim para 4 ou 6 cavallos; a tratar na rua Direita numero 66.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de socio em uma taberna, e esta que seja de boa conducta, desempedida, e que entre com os fundos que se convencionar: a tratar na rua de Apollo n. 21, se dirá quem precisa.

Aviso.

Pierre Pueche, proprietario do hotel e café francez, faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Paul Guelphe sahio de seu estabelecimento, e que não se responsabilisa por qualquer transacção que o mesmo faça.

Recife 14 de fevereiro de 1861.

— Francelino Izidoro Leal & C. receberam pelo patacho «Jarco», ultimamente chegado de Lisboa, caixas com massas finissimas e sortidas, meias ditas, quartas com passas muito novas, e latas com doce secco de differentes qualidades, tudo vendem por preço muito commodo, em o seu armazem na rua da Madre de Deos n. 10.

— No engenho Goiabeira, junto a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, precisa-se de um feitor de campo: a fallar no mesmo engenho.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bolinholos.

Bandejas enfeitadas com diversos modelos e lindos feitios de bolinhos os mais bem preparados dos nossos mercados, para casamentos, bailes e festas de igrejas; assim como só ha peso em libras separadas para nas procissões dividir-se pelas figuras, o mais em conta e aceiados que se procuram: quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar.

— M. de Oliveira Maia, portuguez, vai as provincias do norte.

— Aluga-se uma sala decente para algum senhor advogado, ou outra occupação; na rua Nova n. 16, se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3: paga-se bem, assim agrade.

— Hypotheca-se uma casa de pedra e cal com uma porta e duas janellas, tres quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, na rua de S. Miguel, nos Afogados, por 800$: quem quizer fazer tal negocio, procure em casa do Dr. Deodoro, rua do Collegio, que ahi se dirá quem é a pessoa.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, dirija-se a rua do Amorim n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia, ou mesmo forra, ou alguma portugueza: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— O abaixo assignado, retirando-se temporariamente desta provincia, deixa por seus procuradores aos Srs. Graceliano Octavio da Cruz Martins, 1.º, Augusto Caors, 2.º, e João Barroso de Carvalho, 3.º

Antonio Joaquim Dias Medronho.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja sita na rua do Cabugá n. 2 C ao Sr. José Gonçalves da Silva Raposo.

Vicente Monteiro Borges.

— José Gonçalves da Silva Raposo faz sciente ao respeitavel publico, e em particular ao corpo do commercio, que comprou a loja de miudezas sita na rua do Cabugá n. 2 C ao Sr. Vicente Monteiro Borges.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa estrangeira: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

— Aluga-se um moleque de idade 13 annos: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 36, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um moleque crioulo e bastante vivo, proprio para todo o serviço, de idade de 14 annos: na rua do Aragão n. 7.

— Quem se julgar credor de Adolpho Muller apresente as suas contas até o dia 22 do corrente para serem satisfeitas, na rua da Cruz n. 10.

Compras.

— Compram-se escravos para embarcar para fóra da provincia ou para engenho; no escriptorio da rua Direita de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banbo de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma escrava mulata ou negra, que seja sadia, moça, e tenha cria de 4 a 8 mezes; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

— Compra-se papel de jornaes a 120 rs. a libra; na rua larga do Rosario, deposito de assucar n. 35.

— Compra-se uma casa terrea na rua das Flores ou camboa do Carmo, que seja boa, ou permuta-se por outra: a tratar na rua Nova n. 51.

Vendas.

Cintos

pretos com fivelas de aço e todas pretas para luto, proprios para senhoras: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, onde se acha tambem bandós para cabeça de senhoras, tudo por preço commodo.

Agua para tingir cabellos.

Em casa do cabelleireiro, na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, existe excellente agua para tingir cabellos, a melhor que tem apparecido no mercado; o processo de usar é rapido e facilimo.

— Vende-se a taberna da rua dos Copiares, antigo becco (do Lobato) n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua do Padre Floriano n. 47, em razão do dono retirar-se para fóra da cidade por se achar doente: a tratar na mesma.

Sortimento de chapéos Rua do Queimado n. 39 Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

DUARTE & IRMÃOS Proprietarios do armazem PROGRESSO 8--LARGO DA PENHA--8

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se que são os melhores que ha no mercado, só no Progresso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 900 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra, só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 1$200 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Ameixas rainha Claudia a 500 rs. a libra e em caixa de 1 arroba a 12$, só no Progresso.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Progresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

É quasi de graça!

Calçado barato.

Borzeguins para meninos de ambos os sexos ns. 25, 26, 27, 28, 29 e 30 a 3$ o par: na loja n. 9 da rua da Cadeia do Recife.

Estampas finas e interessantes

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs. Na mesma casa ha grande porção de perfumaria, e se está em liquidação.

Liquidação.

PARA ACABAR.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

Lãa para bordar de todas as cores, a libra a 5$, 6$ e 8$, alamares para capote dourados e bronzeados, a groza a 8, 10 e 12$, chapeos de seda para senhora a 12 e a 15$, pennas de aço a groza a 400 e 500 rs., botões de linha, de fustão e de seda para casaveque, a duzia a 200, 320 e 500 rs., caixas de lamparinas a 40 e 50 rs., manguitos a 2$ e 2$500, gollinhas a 800, 1$ e 2$, gollinhas pretas a 2$ e a 3$, mantegueiras finas a 4$ e 5$, caixas de vispora a 800 rs., babado do Porto largo lavrado a 120 e 160 rs., fita de cós a peça a 160 e 200 rs., fita de linho a 40 rs., caixas e cartões de colchetes a 60 rs., froco para bordar a 200 rs. a peça, froco para flores e enfeites a 320 e 400 rs. a peça com arame e sem elle, papeis de rebique a 100 e a 80 rs., agulheiros com agulhas francezas a 120 rs., franjas e galões de linha a vara a 80 e 100 rs., botões de louça para camisa a groza a 100 e 120 rs., massos de grampos a 40 rs., pentes de baleia para alisar a 200 e a 240 rs., franjas de seda pretas e de cores de um dedo a um palmo de largura, fitas de todas as qualidades, quadros dourados, espelhos dourados, bandejas, bicos de seda pretos e brancos, chapeos, toucas e bonets para menino, gravatas, e outros muitos objectos; tudo se vende por baratissimo preço, e tambem se vende a armação e pertences em porções; tambem se vende a prazo.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacas de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Doce de pelluxe.

Na rua do Livramento n. 26, vende-se este doce pelo baratissimo preço de 500 rs. em libra, e em potes de arroba para cima a 13$ a arroba.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas para homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.!

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

É um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

— Vende-se superior farinha de mandioca a 3$500: na rua da Madre de Deos armazem de Moreira & Ferreira.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos e juntamente uma preta de meia idade, cozinheira e boa ensaboadeira; na rua Direita n. 66.

Enfeites de cabeça

muito barato para chegar a todos, na loja d'aguia de ouro, rua do cabugá n. 1 B.

Vendem-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo a 3$ e 4$, ditos de trança de retroz e laços chegados pelo paquete a 3 e 4$, e outros muitos mais objectos, que a vista do freguez não se engeita dinheiro.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finos e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Cal de Lisboa

No deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acaba de chegar pelo ultimo navio a verdadeira cal virgem em pedra, não havendo alem desta mais nenhuma no mercado, em poucos dias se concluirá, por isso devem os pretendentes concorrer quanto antes.

Attenção.

Rua do Amorim n. 40

Vende-se farinha de mandioca, saccos de tres quartas, pelo barato preço de 3$.

Nova invenção.

Riquissimas bacias de porcelana para lavar o rosto, de novo modello, para quarto ou sala, as quaes tem (modello) a vantagem de não ser preciso mover-se do lugar para esgotar as aguas por terem as competentes esvaquações por meio de uma babola para qualquer lugar que tenha sua espedição: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se o sitio Pilões, junto ao engenho Bomfim, na freguezia da Escada, distante da via ferrea legoa e meia, com 500 braças de frente e 600 de fundo, todo cercado, com casa de vivenda, senzala, casa de farinha, com rio pela varzea, tem mais de 3.000 pés de cafezeiros já criados e produzindo fructos, mais de 500 pés de bananeiras, muitos pés de larangeiras, limeiras, e outras arvores de utilidade, um excellente viveiro de peixe, e outras muitas commodidades, que só os pretendentes com a vista poderão observar, as terras são proprias e sem o menor onus: para informações podem entender-se com João Pereira Rabello Braga em seu escriptorio, rua do Vigario n. 11, e para tratar, com o seu proprietario, morador no mesmo sitio.

— Vende-se um optimo armazem na rua nova da Praia, tanto para estabelecimento como para depositos, muito bem edificado: na rua de Hortas n. 84, se dirá quem vende.

— Vende-se uma secretaria de amarello, com 7 gavetas, obra muito bem acabada; a tratar na rua do Amorim n. 37, terceiro andar.

— Vende-se uma barcaça bastante boa de vela e ainda nova, de cavername dobrado, pegando 20 caixas: a tratar na rua do Amorim n. 37, terceiro andar.

Vestidos de seda preta a 60$.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, já existem poucos cortes de ricos vestidos pretos de grosdenaples bordados e de babados, em cartões grandes, que se venderam a 100$: a elles, antes que se acabem tão boa pechincha para a quaresma.

— Vende-se ou arrenda-se um engenho moente e corrente, com boas terras para toda plantação de lavouras, riacho corrente de inverno a verão, matas para se fazer qualquer obra, e de taboado excellente, pode safrejar mais de 1,500 pães annual, distante duas leguas da cidade da Victoria: para ver e tratar, os pretendentes procurem ao Sr. tenente Miguel Alves dos Prazeres, morador na rua da Alagoa do Barro da mesma cidade, que dirá quem vende.

— Na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas vende-se madapolão muito fino com um pequeno sujo e avaria a 4$500 e 5 a peça.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma casa terrea com uma porta e duas janellas, envidraçadas, de pedra e cal, com 3 quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 57: quem a pretender, dirija-se a rua do Collegio, casa do Sr. Dr. Deodoro, que ahi se dirá quem é a pessoa que a vende.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
		Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de gauga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Queijos frescos
a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

— Vende-se a parte de um sobrado de 3 andares, na rua Direita n. 88: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 41.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Venda de predios.

Vende-se na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, um sobrado e metade de outro, este sito na principal rua do Commercio, lado do nascente, local alli preferido por todos para qualquer estabelecimento e morada de familia; tem boa loja, armazem e grande quintal, aquelle sito na rua da Cruz do mesmo lado, com bons commodos, boa loja e armazem, e quintal com bastante fundo, ambos com cacimbas com boa agua. Tambem se fará permuta por predios nesta praça com alguma pessoa que desta para alli queira se estabelecer ou morar, visto ter ido residir para aquella cidade immensas familias que tem se dado bem tanto de saude e passadio, como pelo bom negocio que fazem: quem pretender os referidos predios, dirija-se a rua do Vigario n. 8, que achará com quem tratar.

Cambraias
baratas.
19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$e 3$500 cada peça

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

Quem gosta dormir no fresco.

Vende-se um sitio no lugar da Torre, na margem do rio Cabibaribe, com boa casa de sobrado, muito bem feito, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para 4 carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber e com bomba de machinismo de puchar agua, pés de fructeiras de diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, o sitio está todo murado, tem muito boa bomba: os pretendentes appareçam na rua Nova n. 22, para tratar. Vende-se por preço muito em conta por motivo de retirada.

— Vende-se presunto muito novo a 400 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, por precisão: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se farinha do reino chegada ultimamente do Rio de Janeiro: na rua de Apollo n. 20, armazem de assucar de Antonio Marques de Amorim & C.

Rua do Crespó n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhes a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

— Vende-se uma escrava crioula com uma filha de peito, goza saude, é moça, tem boa figura, cozinha e engomma, não com perfeição, cose bem e é boa lavadeira de barrella: para tratar, na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

Attenção

Tem chegado em casa de A. L. Delouche, ru Nova n. 22, o mais bonito sortimento de relogio americano que nunca tem apparecido neste mercado; vende-se por preço commodo,

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

— Vende-se um jogo de diccionarios novos da lingua portugueza da sexta edição, autor Moraes, por commodo preço: na rua da Paz n. 9.

— Vendem-se 4 burros do pasto, mansos, de carga, por preço commodo: a tratar na Boa-Vista, rua da Conceição n. 25.

Na rua do Queimado n. 2, 3.º andar, aprompitão-se

vestidos pretos, casaveques, perulinas, golas, capas, bandejas com bolos, ditos de bacia, ditos inglezes, francezes, pudins, pasteis de nata, tortas, e toda e qualquer massa de forno, e faz-se boquêts e cravos artificiaes a imitação dos naturaes, e toda a obra de flores de papel, pano etc., tudo por preços rasoaveis e presteza.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasaços de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

A dinheiro.
fazendas boas e baratas.

Vende-se a 1$800 grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura, fazenda que sempre se vendeu por 2$500 e 2$800, na loja n. 23.

Vende-se a 10$ mantos pretas de filó de linho que sempre se vendeu por 14$ e 15, na loja n. 23.

Vende se a 2$200 grosdenaples preto superior tão encorpado que parece gorgurão fazenda essa que sempre se vendeu a 3$200 e 3$500 na loja n. 23.

Vende-se luvas pretas de torçal ou retroz a 1$, que sempre se vendeu por 1$800 e 2$, na loja n. 23.

Pelo annuncio parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato que se tem visto.

Dão-se as amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Vende-se saias balão para menina, ditas de musselina e cutim de algodão para senhora a 4$, sempre se vendeu por 5$ e 6$: na loja n. 23.

Ainda vende-se por 12$ as conhecidas bulinas de Melié que todos vendem a 14$ e por 9$500 as melhores butinas de Nantes muito commodas e que todos vendem por 12$: na loja n. 23.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se uma carroça e boi, todo em bom estado: na Soledade, taberna do Gregorio.

Pão a tarde.

Vende-se pão quente da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante, na padaria atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e no pateo do Carmo numero 43.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada. proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Flor do Brasil.

Os superiores charutos Flor do Brasil, vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Cheguem ao barateiro, na rua do Queimado numero 47.

Vendem-se chales de lãa e seda pretos a 1$300, ditos de cores de lãa a 1$, cortes de casemira preta a 7$500, panno fino a 3$500 o covado, chitas fixas a 140, cambraia de barra a 2$800 o corte, chitas francezas escuras a 240 o covado, grosdenaple a 1$600 o covado, cortes de castor para calça a 1$, madapolão bom a 4$200 e 5$ a peça, seda de quadros a 600 rs. o covado, chaly a 600 rs, o covado, camisas francezas de cores a 2$, ditas brancas a 2$500, gravatas de setim preto a 4$500, e outras mais fazendas que se vendem por todo preço á vista do dinheiro.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S.P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se, em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente juglez.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se aprompta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma carroça e um boi por preço commodo, no lugar do Remedio: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19 armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambrais, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja d'Aguia-Branca.

Escravos fugidos.

— Na manhãa do dia 12 do corrente mez de fevereiro fugio o escravo Felix, pardo, claro, alto, cheio do corpo, representa ter 30 annos, levou uma bluza azul e uma calça velha de quadrinhos, costuma andar no Forte de Mattos, no Recife, e foi visto na Soledade; é dado a bebidas espirituosas, é muito humilde e calado quando não bebe, e gosta muito de andar pelas tabernas, já tem feito outras fugidas e sempre tem sido pegado no Recife: quem o pegar, leve-o a seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que será recompensado.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, a tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 13 do corrente a negra Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano Cautelista; é alta e fula, levou vestido do chita cinzenta de ramagens, e chalo encarnado; recommenda-se a companhia de pedreste e capitães de campo, que a peguem e levem-a a rua da Senzalla velha n 94.

—Acha-se fugido o moleque Antonino, fulo, secco, de idade de 15 annos, costuma estar pela Passagem, aonde mora o pai, o preto Felix que foi escravo do Dr. Lopes Netto: quem o pegar, queira entrega-lo na rua do Imperador n. 73, ou na rua Bella n. 33, que será recompensado.

— Fugio na noite de 23 de janeiro do corrente anno, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, cor preta, espaduas largas, estatura regular, disbarrigado, e falla um pouco fanhosa em razão do muito tabaco que toma, foi vestido com camisa de algodão de listras e calça de algodão azul americano; elle é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, é official de ferreiro, falla bem, e apezar de ser de meia idade, é bem parecido e bastante ladino: este preto é sizudo e tem bom comportamento, sendo chamado por alcunha Manoel Ferreiro; e como seja provavel que elle vá trabalhar de official de ferreiro em algum povoado ou villa, dando-se por forro, por isso roga-se as autoridades dos lugares por onde elle andar, a sua apprehensão, assim como recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e aquelle que delle der noticias ou o agarrar, pode-o levar ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Fugio o preto de nação por nome João, de idade 55 annos, um pouco banzeiro das pernas, tem o dedo minimo de uma das mãos que não pode abrir, estatura e corpo regular, acha-se fugido desde o principio do mez de janeiro ultimo: quem o levar a rua da Cruz n. 30, será recompensado.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo cabra de nome Joaquim, de estatura regular, côr macilenta, bastante atoleimado, e com signaes de chumbo nas costas; levando vestido calça e camisa de riscadinho azul, bem como um chapéo de castor rapado com fita preta larga; suppõe-se ter seguido para Maceió, d'onde veio remettido pelo Sr. Domingos da Silva Torres para ser aqui vendido: quem o apprehender pode entrega-lo naquella cidade ao dito senhor, ou nesta a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no seu escriptorio, no largo da Assembléa n. 16, que se gratificará.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

O casamento considerado debaixo do ponto de vista do seu fim. (*)

I

Havendo em os nossos anteriores escriptos tratado do casamento quanto á sua origem e quanto á sua natureza, convém que, agora, nos occupemos da mesma materia encarada por uma outra face, isto é, com relação ao fim que lhe compete; ponto de vista este que não encerra menos importancia.

E, pois, nosso assumpto hoje o fim ou fins do matrimonio.

Os fins mais importantes que podemos assignalar ao matrimonio são tres, cada qual mais transcendente: a procreação da prole, a communhão indivisivel de vida, e, como consequencia necessaria e infallivel do primeiro, a educação dos filhos.

Perguntar qual é o fim á que se propõe a instituição divina do casamento, é perguntar qual o fim que Deus teve em vista unindo o primeiro homem á primeira mulher, e formando assim a irmandade mais perfeita e completa que se póde imaginar, pois que elles constituiam uma só pessoa, eram dous em uma só carne—*et erunt duo in carne una*.

A sociedade formada pelo casamento é uma sociedade tão nobre e tão elevada que não se póde suppôr que Deus a houvesse instituido sem ao mesmo tempo designar-lhe um fim ou fins, que destinctamente a caracterisa-se aos olhos dos homens. Se tudo que parte das mãos do Creador tem um fim, porque n'elle reside toda ordem e toda harmonia, o matrimonio que é a obra mais perfeita de Deus, se é que nas obras divinas se póde marcar gráos de perfeição, não póde deixar de ter um fim tão grande e tão sublime quanto é a sua mesma natureza. Por isto é que convém indagar qual foi o fim ou fins, que cahiram nas vistas divinas instituindo tão santa sociedade.

Ora o fito á que tendeu a Providencia na formação do par modello é o que logo se comprehende attendendo para as paginas biblicas: aqui são as bem significativas palavras—*crescite et multiplicamini*—que determinam que o matrimonio deve ser o meio pelo qual as gerações se multiplicam; é por elle que o genero humano deve ser conservado; ali é o—*non est bonum esse homem solum*—que nos revella as sabias disposições do Creador constituindo homem o em sociedade, que se origina no casamento: é o—*faciamus ei adjuctorium simile sibi*—que dá ao matrimonio o caracter de união indivisivel, tendo tambem por fim a communhão e o mutuo auxilio; mais além a constituição physica e moral do homem demonstra que ainda ha outro fim á assignalar ao casamento, e que este fim é a educação da prole, porque Jesus Christo mesmo disse—*o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus*;—e a educação não é mais do que a palavra divina revellada e transmittida aos filhos pelos paes.

E partindo destes principios chegamos á deduzir como consequencias necessarias tres fins que assignalamos ao matrimonio, fins estes que se secundam reciprocamente na consecução de cada um delles: a procreação da especie, a communhão indivisivel de vida e a educação dos filhos. E estes fins são para nós de uma importancia tão saliente que não podemos deixa-los no olvidamento: a procreação, o adjutorio e a educação da próle, são os tres esperançosos phanaes para os quaes se voltam aquelles que contrahem tal sociedade.

II

Logo que se tem em consideração a instituição suprema do matrimonio, não é possivel fazer abstracção da procreação para não considera-la como o fim que mais particularmente caracterisa a natureza toda especial de tão sublimada instituição.

Em verdade, a humanidade não devia perecer com a edade de novecentos annos, isto é, com a existencia de Adão; ella devia continuar em progressão pelo espaço indefinido dos tempos; e para isto era preciso ou que Deus repetisse diariamente o processo da creação, ou que nos arcanos de sua sabedoria engendrasse um meio de fazê-la progredir materialmente independente de uma acção directa da sua parte, e este foi o que elle escolheu em seu divino alvedrio.

Não convinha que Deus todos os dias deitasse ao mundo um novo ser, porque então Elle estaria continuamente em contacto directo com os homens, do que o homem não é merecedor; e mesmo porque era preciso que o homem manifestasse por este modo a sua grandeza e o seu poder; era preciso que elle se apresentasse completamente como rei da creação. Desde então o homem foi investido de uma alta e elevada missão, elle foi chamado para representar Deus na sublime continuidade da humanidade, e recebeu a tarefa de dar ao mundo entes capazes de honrar, respeitar, e adorar ao seu Deus: e assim como *por elle reinam os reis e decretam os legisladores o que é justo*; (1) assim o homem continúa a obra divina da creação. O—*crescite et multiplicamini*—não é certamente um preceito de qualquer maneira que seja considerado; quer em sua abstracção, queremos dizer, com relação á todos os homens indestinctamente, quer em relação á um homem em particular, quando abandonando o estado de virgindade em que nascera, entrega-se nos braços de uma mulher que escolhera para companheira de vida.

A procreação é um dos fins do matrimonio, porque o mesmo mysterio que elle represents no-lo diz: o homem casou com a mulher, porque Deus tinha de celebrar com a sua egreja um formoso esponsalicio, por conseguinte um dos fins do matrimonio é a procreação, porque um dos fins do esponsalicio de Jesus com a egreja tinha de ser a procreação moral dos filhos de Deus.

Isto é evidente: no maravilhoso mysterio do sacramento do matrimonio tudo se acha desenhado com cores tão brilhantes, que faz pasmar a intelligencia humana absorta na contemplação de tão bem encadeada harmonia que reinou nos planos da providencia. Não ha nada no matrimonio que não se veja estampado no mysterio por elle representado.

O—*crescite et multiplicamini*—que a escriptura nos apresenta como partindo da bocca de Deus, assigna-la um dos fins do matrimonio e o fim principal porque é o que o destingue das outras especies de sociedade: tudo se póde encontrar nas outras sociedades, menos a procreação, porque ella é privativa da sociedade conjugal; e esta particularidade lhe é concedida pelas palavras divinas que deixamos anteriormente estampadas.

Como dissemos ácima a humanidade não fôra creada para perecer com a existencia do primeiro par, era preciso que ella ultrapassasse os limites da duração de uma vida, para cada vez mais ir preenchendo os designios da Providencia Mas de que maneira deveria effectuar-se esta obra do homem consolidada pela vontade divina? De que maneira deveria a humanidade progredir em seus elementos materiaes? De que maneira poderia operar-se a introducção de novos homens no mundo? Sabe-se que para isto é de mister a união dos sexos, mas esta união por si só não era sufficiente: ella póde ser um crime, como succede no concubinato e nas uniões illicitas, e por um crime não podia ter lugar a continua progressão na cifra dos algarismos humanos.

Eis porque foi formada uma constituição que regulasse este facto grandioso, este facto que assignala até que ponto chega o poder do homem.

Ora se o casamento foi instituido para regular a maneira pela qual havia de ser multiplicada a especie humana, não é possivel recusar a procreação como um dos fins do matrimonio, e principalmente quando vemos este fim bem caracterisado nas palavras divinas—*crescite et multiplicamini*—crescei e continuae a obra principiada por vosso Deus.

Eis aqui como a procreação se nos apresenta como um dos fins á que se propõem aquelles que se prendem nos santos laços de uma união tão pura.

III

Não é só isto, porém, que temos á considerar no casamento; elle não tem só este fim *material*; ainda é mister que analysemos a força das palavras—*et erunt duo in carne una*;—palavras que assignam á instituição divina do matrimonio um fim quasi todo espiritual, e de tanta senão mais importancia quanto o primeiro que já havemos mencionado.

Quando disemos que a procreação é um fim material, não queremos em nada rebaixar a sua importancia. Deus nos livre de tal; Deus nos livre de procurarmos amesquinhar a transcendencia e magnitude do sentido das palavras—*crescite et multiplicamini*—crescei e multiplicae-vos. Mas a procreação é para nós um fim material sómente em um sentido, porque concorre, porque é mesmo o unico meio licito de fazer com que a humanidade seja progressivamente dilatada em seus algarismos materiaes, isto é, os homens; se o seu resultado é um resultado material, cremos que podemos chamar á este fim material sem que de maneira alguma o desmereçamos em sua importancia.

O que seria o homem se não tivesse a mulher por adjutorio? A mulher é o iman que o atrahe para o bom ou máo caminho, segundo ella tem bôas ou más inclinações em seu coração: uma bôa mulher a joia mais preciosa que o homem póde encontrar no mundo. Mas para que ella seja esposa: a esposa tem como obrigação rigorosa auxiliar em tudo ao homem á cujo destino ligou o seu; e tambem á seu turno o marido tem o indeclinavel dever de prestar os soccorros que são necessarios á fragilidade do sexo de sua esposa: pelo que estabelece-se entre elles uma reciprocidade de deveres que constitue o que se chama communhão de vida.

E, com effeito, o casamento perderia muito de sua reconhecida grandeza se aquelles que o contrahissem não ficassem obrigados á uma vida reciproca de auxilios e soccorros para poderem alliviar o peso della: tanto mais quanto os dous sexos foram creados para se completarem e se ajudarem mutuamente: — *faciamus ei adjutorium simile sibi.*

Ora se a mulher fôra creada para minorar os soffrimentos do homem — *adjutorium* — e se lhe fôra logo entregue em qualidade de sua esposa, é claro que desta união elles devem tirar todos os prazeres, todos os soccorros de que tem necessidade para ultrapassarem as balisas de sua peregrinação com bom exito, isto é, para concluirem o termo da vida desassombrados.

Se o contrato do matrimonio não tivesse por fim a assistencia de mutuos soccorros, perguntamos nós, como se poderia comprehender a significação da palavra adjutorio — empregada por Deus na formação de Eva? Por que Deus que nada faz sem uma razão justificativa, não empregára este termo sem uma significação e uma significação profunda. E, se isto não estivesse ligado ao casamento, á que estaria ligado? Qual a sociedade dos dous sexos que teria este fim? Seria o concubinato? E' horroroso pensa-lo.

Deus impoz aos dous sexos a obrigação de se ajudarem reciprocamente, mas so lhes permittiu a união por meio do casamento, por que qualquer outro ajuntamento é illicito, logo entrou nos planos da Providencia esta mutualidade de auxilios como um dos fieis desta união que foi pelo mesmo Deus abençoada.

A constituição dos dous sexos manifesta a evidencia desta verdade, por que Deus tendo de formar um novo ser para servir de companhia ao homem, e ajuda-lo em seus trabalhos não fê-lo mais do mesmo sexo, mas sim de um outro differente á fim de que mais propriamente elles se podessem auxiliar. E, com effeito, a diversidade dos sexos, nutrindo cada um em si aptidões qualidades differentes, mostra-nos que elles foram feitos para encontrarem reciprocamente o seu complemento; e é justamente isto que vemos quotidianamente desenhado no quadro do universo; o homem e a mulher só são felizes, só acham alegria na vida, quando ao lado um do outro, unidos pelos rigidos laços de uma união perpetua, separados elles sentem a vida incompleta, e não conhecem, nem podem mesmo comprehender toda a magnitude da creação: é que faltando um dos sexos falta tudo em a natureza, porque tal foi a vontade do Creador que creando um ser para adjutorio do homem fê-lo differente em sexo e qualidades: *qui fecit hominem ab initio mascubum et fœminem fecit eos.*

Tudo vem confirmar a opinião que sustentamos que a repartição dos trabalhos e fadigas da vida é um dos fins do matrimonio; e tanto é assim que o direito, a religião, os interesses de familia e as conveniencias sociaes proclamam a perpetuidade deste laço, que traz á unidade no seio da variedade, e que unindo os dous corpos e os dous espiritos, não deixa de unir tambem as duas vidas.

Se a communhão de vida não fosse um dos fins do matrimonio, não haveria necessidade de perpetuidade no laço, porque para conseguir os outros fins, os conjuges poderiam viver seperados um do outro, sem que isto em nada prejudicasse as conveniencias de união, uma vez que os seus fins fossem conseguidos. Mas desde que isto não póde ter lugar, desde que elles devem passar a vida unidos na mesma casa, deve-se reconhece n'esta instituição o fim que assignalamos.

Além disto o casamento que é todo coherente com a constituição do homem, deve ter um fim que esteja inteiramente dependente de sua vontade; ora isto não dá-se com a procreação; ahi entra a vontade do homem de mistura com as forças da natureza: ninguem dirá que está na vontade do homem o ter filhos. Quantos esposos não existem que almejam desmesuradamente ter filhos, e entretanto não o conseguem? Não é pois possivel dar somente um fim ao casamento, e este que muitas vezes está alem da capacidade dos conjuges, e por isto é que nós opinamos por um fim duplo.

A communhão de vida repousa inteiramente na vontade do homem: quando elle escolhe para si a mulher que satisfaz ás suas vistas já é com o firme proposito de entrelaçar de tal maneira a existencia della com a sua, que já não formam dous mas um só corpo, um só espirito e por consequencia uma só e mesma existencia: por que o amor, que é a columna fundamental do matrimonio, não póde existir e vigorar senão onde ha unidade de affectos; ora se a mulher consagra todo o amor ao seu marido e este dedica á ella toda a sua amisade, necessariamente o laço moral que os une, deve ser tão estreito que não se póde conhecer onde elle se aperta, porque o amor dos conjuges é egual em todas as cousas; e é por isso que os dous esposos constituem uma só pessoa se encaminhando aos mesmos fins.

No casamento cada um dos conjuges tem um direito sobre o corpo do outro, disse Pothier em seu — *tratado do contrato de casamento*; — e antes deste escriptor já S. Paulo o havia dito em sua — *Epistola* I aos Corinthios cap. VII v. 4. — Em vista de autoridades tão repeitaveis não é possivel recusar a união de vida como um dos fins do matrimonio, fim este tão transcendente como o outro se é que não o é mais.

Quando se diz que o casamento é a base primordial da sociedade, não se entende somente por que delle tem de sahir novos membros para o augmento da sociedade, não attende-se somente á isto; attende-se tambem á que elle é uma escola de costumes e de moralidade publica, porque sociedade sem costumes e sem moralidade não é sociedade, é um rebanho de entes despresiveis semelhantes aos selvagens das florestas. E que costumes poderão sahir d'onde os conjuges não conhecem sua propria dignidade? E' por isso que todas as legislações são unanimes em reconhecer a união de vida como um dos fins do casamento, porquanto não ha um povo no mundo cuja legislação não obrigue os esposos á um commercio de reciproca assistencia.

IV

Chegamos agora ao terceiro fim do matrimonio, que é a educação dos filhos.

Não basta procrear, é preciso ainda sustentar o resultado da procreação, é mister educar, porque educar não é outra cousa mais do que fornecer os dados precisos para a boa alimentação e creação dos filhos.

O homem é um ser moral encarregado de um grandioso destino que o eleva ácima de todos os outros entes, e para que elle possa attingir este fim, devem-lhe ser postos á disposição todos os meios necessarios. Elle representa o maravilhoso conjuncto de duas harmoniosas substancias, que unidas, formam a pessoa humana, e que separadas não podem existir no mundo: a substancia material, e a substancia espiritual que constitue o seu elemento vital.

Se é verdade que o homem é este maravilhoso composto, não o é menor que elle nasce para se *fazer*, porque no exprimir dos antigos *quem vê uma criança nada vê*. E, com effeito, fixae vossa attenção em um menino e nada vos demonstrará que esta creança já seja um homem, falta-lhe a educação, e a educação é tão necessaria como o proprio alimento, se não o é mais ainda: assim como sem alimentos elle morre corporalmente; assim, sem a educação elle morre espiritualmente, transforma-se em um bruto: a sua natureza é toda feita para o aperfeiçoamento, e este aperfeiçoamento principia nos braços do pae e da mãe.

E' ahi que elle recebe as primeiras idéas de Deus, do bello, do verdadeiro e do bem: é neste manancial de toda grandeza que elle vae beber os elementos constitutivos do seu coração, porque este começa á se formar logo nos primeiros rudimentos da sua educação: a sua vontade, a sua intelligencia e a sua sensibilidade reclamam um meio de desenvolvimento, e este só lhes é apresentado pela educação, que preparando-lhes os verdadeiros caminhos, abre-lhes as portas do verdadeiro engrandecimento. E' no seio de uma mãe carinhosa que o filho aprende á olhar com pasmo para o céu e á admirar ahi a magnificencia e poder do Creador, á quem, pelos ensinos daquella que lhe deu a luz do dia, elle reconhece dever a sua existencia; é nos braços de uma boa mãe que elle principia á conhecer o que é bom, o que é justo e distingui-los do que é máo e injusto, descobrindo assim a anthitese completa que existe entre os elementos causadores da felicidade ou infelicidade dos homens, e por meio destas idéas, elle chega á manifestar sua vontade propendendo para o que é bom e repellindo o mal com todas as forças de que é susceptivel; é finalmente no regasso materno que elle solta o primeiro brado revellador de sua sensibilidade. E d'ahi toma começo para elle uma vida toda formada pelos carinhos da mãe e desvellos do pae.

Vêde uma mãe rodeada de seus filhos dictando-lhes preceitos da mais sãa moral, prescrevendo-lhes as regras mais bellas e mais conformes á vida, e dizei-nos, ha nada mais pathetico e mais arrebatador? ha nada que mais commova o coração de um christão? Então principia á dilatar-se o circulo de suas faculdades, e elles conseguem assumir a importancia de grandes homens. Com razão, pois, dizia Leibnitz — *tenho sempre pensado que se reformaria o genero humano se se reformasse a educação da mocidade*; — tal é a influencia que sobre os meninos conserva a educação.

Na verdade, é da educação que se deriva o bom ou máo andamento de uma sociedade, e a razão é porque a educação formando as partes não póde deixar de consolidar o todo: instruindo os membros de rigorosa necessidade ella reforma a sociedade. O homem não póde existir só por si, independente da acção directa dos paes, que partindo delles vae formar o coração dos filhos: sem educação o homem não passaria do um bruto. O que seria uma sociedade composta de homens totalmente ignorantes das regras de bem viver? Toda a sociedade resente-se dos costumes que nella predominam; porque os costumes são a alma da sociedade; sem elles a socidade não poderia existir, iria infallivelmente cahir no abysmo da perdição.

Figurae-vos dous homens que houvessem sido creados no deserto, inteiramente despidos do que se chama educação: estes dous entes desgraçados crear-se-hiam com o soccorro de algum animal bravio, e assim existiriam até o dia em que pela primeira vez se encontrassem, porque desde este dia elles tenderiam á se aniquilarem: se olhariam como duas féras que só tratariam de satisfazer aos seus instinctos brutaes. E que sociedade poderiam constituir taes féras? A sociedade da força; só esta lhe quadraria, se fosse possivel. Ora, a sociedade da força não póde, nem deve ser considerada como sociedade, é a anthitese completa da verdadeira sociedade: onde impera a força physica desapparece a força moral; e onde falta a força moral não póde haver sociedade, senão anarchia, que é o reinado da materia reagindo contra o espirito.

Mas esta educação, que forma o assento primordial de toda e qualquer sociedade, tem o seu estabelecimento na familia: é neste sanctuario da vida que o homem aprende á ser bom pae e bom cidadão; e para ser completa e perfeita, ella deve ser ensinada por paes entrelaçados pelo sagrado nó matrimonio: sem ella ella não deixa de resentir-se da falta que assiste aos paes. Como póde um filho olhar com bons olhos para as cousas santas, se vê seus paes menoscabarem a mais santa de todas, o matrimonio, vivendo no escandaloso concubinato?

E partindo deste principio, elle vae parar no ultimo grão da abjecção, no requinte da degradação: é deste máo exemplo dos paes que nasce a indifferença dos filhos sobre cousas de grande vulto na religião, porque o homem que desconhece ou nega a importancia do casamento, não póde achar importancia em mais nada, excepto em a depravação do mundo, com a qual elle se coaduna maravilhosamente. Eis porque os paes devem viver em matrimonio, para que os filhos possam receber uma educação mais aperfeiçoada.

A' vista do que havemos dito até aqui, vê-se que a educação dos filhos deve ser, e effectivamente é um dos fins que entram na mente daquelles que contrahem os sagrados laços do matrimonio: é este um fim consequencial tirado do outro fim, a procreação. Procrear e não educar é o mesmo que plantar e não tratar da arvore plantada, o que vale o mesmo que não plantar, porque sem tratamento a arvore definha e morre; assim os filhos deixados ao abandono, sem lhes serem applicadas as salutares prescripções de uma boa educação religiosa, principiam por decahir e acabam por perecer quer physica, quer moralmente; o que é uma grave offensa feita á Divindade; a qual não póde querer que o homem seja lançado á esmo na trabalhosa senda da vida.

V

Tres são, pois, os fins principaes do matrimonio, as quaes já são conhecidas dos leitores.

Alguns teem querido dar somente como o unico fim do matrimonio a procreação. E' nossa convicção, porém, que esta opinião não é verdadeira: pedimos venia aos que assim pensam, e ao mesmo tempo que reflictam sobre as nossas razões.

Da mesma definição do matrimonio se deprehende a triplicidade do seu fim. Portalis nos diz que o matrimonio—é a sociedade do homem e da mulher que se unem para perpetuar sua especie, *para se ajudarem por soccorros mutuos á supportar o peso da vida, e para partilharem seu commum destino*.—Ora quem não vê nesta definição manifestada a opinião do profundo escriptor francez sobre o casamento no relativo ao seu fim? E' verdade que ella só nos apresenta dous fins; mas nós já fizemos ver que a educação é uma consequencia da procreação.

Abstrahindo, porém, da opinião de Portalis, que aliás não é fraca autoridade n'esta materia, ainda temos em nosso favor a legislação de um grande povo, que encheu o mundo com o seu nome. A legislação romana, com effeito, pela definição que nos dá do casamento, facilmente deixa colligir que ella não considerava somente a procreação como o unico fim do matrimonio; porquanto ella nos ensina que—*nuptiæ sunt conjunctis maris et feminæ consortium omnis vitæ divini et humani juris communicatio*.—(2) E' verdade que o casamento não teve entre os Romanos a importancia que deveria ter; elle foi revoltantemente vilipendiado; porém pelo menos a legislação delles nos apresenta a sua noção de conformidade com a que nos é ensinada pela egreja. E tanto mais é esta a opinião da legislação romana, definindo assim o casamento, quanto mais adiante ella ordena que—*nuptias non concubitus, sed consensus facit*.—(3) Nos dirão que o divorcio acabava com o *consortium omnis vitæ* dos Romanos? Nós responderemos que tambem acabava com a procreação como fim do matrimonio, e então diremos que o casamento romano era uma cousa vãa, sem fim algum determinado.

Rejeitarão a autoridade da legislação romana? Mas nós apresentaremos uma autoridade superior á esta; apresentaremos a egreja a qual no *cathecismo para os parochos*, conforme o decreto do sacro-santo concilio tridentino—define o casamento—uma ligação marital do homem e da mulher, feita entre legitimas pessoas, *para viverem em perpetua união durante a vida*.

Facilmente se deprehende desta definição a importancia que a egreja liga á esta assistencia mutua que deve predominar no espirito dos dous consortes para felicidade commum de toda a familia; e á vista desta importancia, que lhe é inherente, não podemos deixar de considera-la como um fim que elles se propõe attingir, fim este que se acha mais ao alcance das forças humanas.

O mesmo concilio na mesma obra passando á se occupar d'estes fins se expressa por esta forma:—*portanto o primeiro é formar a sociedade de diverso sexo appetecida por instincto natural e aconselhada pela esperança de mutuo auxilio, tendo de ajudar-se mutuamente, para mais facilmente soffrerem os encommodos da vida, e sustentar a fraqueza da velhice*;—*e mais adiante*—*o segundo é haverem a prole, a qual se deve desejar não tanto por deixar filhos herdeiros de seus bens e de suas riquezas quanto para os educar na verdadeira religião e fé*.—Não andamos, pois enganados quando sustentamos esta opinião pois, que a bebemos em uma fonte pura de toda mancha.

Independente destas autoridades, a razão mesma nos dicta que é tornar incompleta a instituição do matrimonio attribuir-se-lhe somente um fim e um fim que póde deixar de realisar-se sem a intervenção da vontade dos conjuges. E n'este caso quando não realisa-se a procreação o casamento nada significa porque falta o fim do qual decorram as reciprocas obrigações dos esposos; porque ninguem negará que as obrigações derivam-se do fim do matrimonio; e como consequencia necessaria segue-se que nestas circumstancias elle póde ser dissolvido. Mas é isto o que justamente repugna á natureza indissoluvel do matrimonio, porque á ser de outra maneira elle não offereceria garantia alguma que revelasse a sua supremacia sobre qualquer outra união dos sexos.

Esta opinião, que combatemos, cae por terra desde que se reconhece a não necessidade do coito para a complecção do vinculo matrimonial. E, com effeito, não é necessaria a ligação carnal dos esposos para que o matrimonio torne-se perfeito e produza todos os seus effeitos; basta para isto a ligação espiritual, porque as palavras—*crescite et multiplicamini*—não são de maneira alguma obrigatorias. E' esta a opinião emittida por Santo Ambrosio no cap. 6º do seu *livro das virgens*, e que se coaduna com o pensamento da egreja.

Se o—*crescite et multiplicamini*—encerrasse uma imposição, se o matrimonio requeresse a juncção carnal para ser perfeito, então poder-se-hia dizer que Maria Santissima transgredira as leis divinas, porquanto o seu casamento com S. José fôra todo espiritual. Porém se isto não é verdade segue-se que na falta da procreação deve haver um outro fim para o casamento. Esta mesma opinião é seguida pelo douto Gousset em sua importantissima obra—*Theologia moral*.—

Recife, 12 de fevereiro de 1861.

Joaquim Guennes da Silva Mello.

(*) A nossa retirada da cidade em virtude do nosso estado morbido deu lugar á que este escripto fosse retardado; entretanto, pedindo desculpa ao publico, viemos hoje, cumprir a nossa promessa. (O autor.)

(1) Prov.

(2) Dig. de ritu nuptiarum.
(3) Dig. de Condit etc.

Variedades.

MULHERES POLITICAS.

Escrevem de Roma que as senhoras desta cidade trazem laços de fitas tricolores, tendo a fórma da bota italiana. Os agentes da policia receberam ordem de fazer acabar a moda. Mas prevendo-se a confusão que devia resultar da execução d'esta ordem e os graves conflictos que podiam seguir-se-lhe, houve contra ordem.

PREÇO D'UM LIVRO.

A venda da bibliotheca de Mr. Saler, formada pelo intelligente bibliophilo Mr. Pierre Deschamps, trouxe ultimamente alvorotados em Paris, os afeiçoados de livros raros, que pagáram por preços exorbitantes grande numero de exemplares. No catalogo figurava o *livro d'horas* que pertenceu ao infeliz Luiz XVI. Este livro tinha a triste inscripção: *foi seu dono Luiz Capeto*, e foi vendido por 2:620 francos; mas como se tivesse annunciado que, o registro bordado a ouro, continha cabellos da familia real, isto é, de Luiz XVII, de madama Isabel e da rainha, o comprador de tão triste e precioso livro, devolveu-o por não ter encontrado aquellas preciosas reliquias.

NOVO DILUVIO.

Recebemos de Londres, diz o *Memorial de Lille* uma noticia de estrondo, que faz subitamente desapparecer todas as outras. Trata-se nem mais nem menos que do fim do mundo. Um sabio presbyteriano descobriu na biblia, no livro de Daniel, uma prophecia annunciando um terceiro diluvio para o anno de 1862. O texto é tão claro como possivel, e não admitte duvidas. As cataractas do céu abrir-se-hão pelo solsticio do verão, para se não fecharem senão quando as aguas cobrirem o cume das mais altas montanhas. « Desgraça! desgraça! exclama o ministro anglicano. O tempo está proximo: convertei-vos!

As obstinadas chuvas de 1860 são talvez a prevenção do proximo diluvio. Não importa, ahi está para os ociosos um assumpto da precaução. Todas as questões politicas e de qualquer outra especie, vão ser absorvidas, ou antes afogadas na questão diluviana. Qualquer d'estes dias, leremos na quarta pagina dos jornaes o annuncio d'uma sociedade para a construcção d'um *Leviathan monstro* ao pé do qual a arca de Noé não seria mais que um barquinho. Capital: mil milhões; juro: a divisão do globo entre os accionistas, quando o diluvio, que só deve durar até ao equinoxio, tiver terminado e a terra seccado. No seu plagiato das procauções patriarchaes, os directores não esquecerão nem a pomba, nem o ramo d'oliveira, nem sobretudo a vinha.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

A' PAULO MAURICIO.

Meu charo Mauricio.

O crime que serve de prologo ao romance, que vae seguir-se e que ponho sob o patrocinio do vosso bem conhecido nome, é um crime celebre; e com quanto eu não ignorasse que o triste heróe dessa tragedia foi infamado e condemnado como—tendo praticado por cobiça, e não por amor—todavia, depois de haver compulsado documentos preciosos remettidos da pequena cidade de França que, foi o theatro do acontecimento em questão, reconheci que pesa sobre esse ponto a mais profunda obscuridade: e por isso pensei que podia, sem faltar á verdade, sem mesmo ter precisão de invocar os privilegios de romancista, apresentar a principal personagem dessa historia com outro caracter que não o de um faccinora vulgar, dando ao seu crime um motivo mais plausivel, e ao mesmo tempo mais humano.

O meu romance por conseguinte não se basêa n'uma fabula imaginada á vontade: pelo contrario é tirado de um facto tradiccional, em relação com uma das mais antigas familias da aristocracia; e quanto ao drama, que elle consigna, é um capitulo obscuro, mas que nem por isso deixa de ser historico, da legenda terrivel dessa familia nobre e fatal.

A maior parte dos incidentes que constituem a marcha da acção, á que vae o leitor assistir, e especialmente a peripecia que fórma o seu desenlace, terão, na falta de outro merito qualquer, a eloquencia e o cunho da realidade.

E se alguem ha que me accuse por haver, sem autorisação da historia, espargido por sobre os costumes do seculo XVII uma scentelha do tragico facho das scenas eschylianas, para se convencer de que em nada exagerei, consulte as memorias do tempo, e percorra, por exemplo, o primeiro volume das *Cartas galantes*: ahi encontrará narrado por um autor contemporaneo o episodio intimo, que constitue a essencia deste romance.

A magnifica côrte de Luiz XIV presenciou, assim como as côrtes de Carlos IX e Henrique III, os seus casos de machinações e attentados domesticos, sobre que mui naturalmente guardaram silencio os historiographos do tempo. Esse reinado brilhante teve tambem a sua pagina negra.

O seculo XVII, que na serie tragica da historia á nenhum outro cedeu a palma, foi abundante de aventuras sanguinolentas. O mais illustre dos seus panegyristas vio-se forçado á reconhecer e á convir que esse seculo foi *assignalado por muitas calamidades publicas e particulares*: e a propria princeza palatina, mui conchegada ao soberano, como era, affirma na sua linguagem de princeza, e ao mesmo tempo tão brutal, que as vinganças secretas e intrigas palacianas abundavam em torno do rei, tanto—quanto no tempo de Catharina de Medicis.

Os principes e as duquezas iam furtivamente consultar os horoscopos e pedir philtros á Brinvilliers, á Voisin, á Morin, á Bonard, e á Exili. Os ramalhetes e as luvas envenenadas, as bolsinhas cheias de perfumes venenosos, o famoso *pós de successão*, emfim toda a horrivel chimica italiana circulava nas mãos dos parentes ambiciosos. As mortes subitas e estranhas, que disimavam até mesmo a familia real, ainda hoje—depois de passados duzendos annos—são um mysterio sinistro!

Em uma palavra para o romancista, isto é, para o historiador familiarisado com os acontecimentos, e com homens, esse reinado grandioso, tão celebrado por Bossuet, teve o seu reverso formidavel—digno da penna de um Michelet.

PRIMEIRA PARTE.

O filho.

I

Uma conversação entre lacaios.

Cerca dezoito mezes antes das primeiras dragonadas, na época em que Luiz XIV começava á adoptar essa politica combatida por Voltaire e admirada por madama de Sevigné, que devia conduzir á revogação do edicto de Nantes—á 12 de maio de 1682 havia grande festa em Versailles.

Era ao anoitecer de um desses dias suaves e embriagantes, em que o mesmo sol parece exhalar perfumes. Tudo o que se acha hoje abatido e arruinado da pomposa cidade irradiava nesse dia: as pedras das calçadas faiscavam sob a pressão das rodas dos carros que por ellas transitavam.

As librés bordadas e agaloadas dos lacaios firmes nas soberbas carruagens, que atravessavam o grande portão do palacio, brilhavam de todos os lados sob um chovisco de pequenas chammas arrancadas aos archotes dos batedores pela fresca brisa da noite.

Quando, por accaso, ao estrepitoso movimento succedia um silencio de alguns minutos na fila das carruagens, era interessante vêr-se então o olhar curioso e estupefacto dos basbaques penetrando no interior de algum desses vehiculos puchado á quatro ou seis cavallos, e ahi procurando ávidamente descobrir um grande fidalgo com as suas vestes de gala.

Os escudeiros e peões, os cocheiros e criados de todos os grãos, cada um trazendo vestido as côres da sua casa, cruzavam-se e interpellavam-se uns aos outros no pateo do palacio, por entre umas duzentas parelhas de bonitos e fogosos cavallos que relinchavam impacientes.

Finalmente, além da praça e do pateo, além da populaça e da criadagem, e por entre os dous batentes escancarados da porta principal dessa magnifica fachada edificada em 1627 por Lemercier, via-se apparecer sobre os degráos de marmore da escada de honra a lenta e magestosa ascenção da côrte que ia assistir á apparatosa ceremonia, que sempre precedia ao acto de recolher-se ao seu leito sua magestade o rei Luiz XIV.

Assumpto digno do pincel de um habil artista era na realidade o espectaculo que apresentavam os degráos dessa escada—ondeando de ricas vestimentas de cortezãos, algumas das quaes indicavam altos potentados, e simulando como que uma cascata de ouro com a sua espuma perfeitamente imitada pelas cabelleiras alvas de empoadas. Os floridos estofos, as sêdas e os velludos bordados, as agulhetas e alacadores de diamantes, os brocados, os adereços de perolas, as espadas com os punhos ornados de pedras preciosas, todo o devorante e custoso trajar dos grandes dava ao fundo do quadro uma apparencia vislumbrante — contemplada de longe pela populaça embasbacada

No meio das carruagens enfileiradas no pateo do palacio, que todas eram, segundo o gosto desse tempo, ornadas de um couro cheio de lavores pregado com parafusos de ouro, e enriquecidas de lindas esculpturas, havia uma de caixa pesada e larga, envernisada de preto, a qual já de alguns momentos attrahia a attenção e dicterios da lacaiada, não só pela sua antiguidade e desuso, como pela nudez das suas almofadas de luto, onde não se via o mais pequeno vestigio de brazão de armas.

— De onde virá aquelle carro? perguntou em ar de chalaça um lacaio do principe de Conti.

— O caso é que parece um carro de defunto; respondeu no mesmo tom outro lacaio do conde de Ribeaupierre.

— Que carruagem exquisita! exclamou outra voz na turba dos lacaios.

— Se eu a governasse, replicou um quarto, aposto que iria parar direitinho ao inferno!

— E não tem brazão, observou um dos mais admirados.

— Quem diabo poderá vir á Versailles com semelhante equipagem? interrogou um dos batedores do Sr. de Crequi. Não deixa de ser alguma viuva.

— Ou alguma velha feiticeira!

— Pois estaes enganados, interrompeu um lacaio vestido com a libré real que atravessava o pateo nesse momento. Não é nada disso que pensaes: é uma joven.

— Viste-a? perguntaram da direita e da esquerda diversas vozes.

— Se fui eu quem a ajudou á descer do carro....

As interpellações se multiplicaram.

— É muito joven?
— Dezesete annos.
— E' feia?
— Não, bonita.
— Pobre?
— Rica.
— Viuva?
— Casada.
— Com algum velhusco talvez?
— Não, com joven como ella.
— Feio?
— Bonito tambem como ella.
— E' maravilhoso! disse um philosopho: a belleza no carro dos sete peccados mortaes!
— Dizei-nos o nome desse par encantador.

O lacaio do rei, cuja presença era reclamada pelo serviço de que estava incumbido, fez signal com a mão de que ignorava, e desappareceu na multidão.

Todos os olhares do grupo se viraram então para uma personagem silenciosa que assentada sobre a almofada da carruagem, objecto de tanta curiosidade, parecia não dar attenção ás perguntas e respostas que se trocavam ao redor de si.

— O'lá, amigo! exclamou um dos lacaios; como é o nome de teu amo?

A personagem assim interpellada continuou impassivel, e não respondeu.

Os curiosos, logrados no seu proposito, tornaram com mais força ás exclamações de apologia sobre a mysteriosa carruagem.

— Olhae, que descoberta! exclamou rebentando de rir um pagem do Sr. de Montpeyroux. O sugeito está suspenso sobre lóros.

— Isto me faz lembrar, observou gravemente um velho servidor dos Latremoille que presenciára as maravilhas da côrte de Luiz XIII, esse carro famoso, primeiro que appareceu em Paris no tempo de Henrique IV, e que pertencia á viuva do Sr. Bordeaux.

— Talvez seja o mesmo.

— Ou uma imitação delle.

— Seja o que fôr—o caso é que este não póde ter menos dos seus oitenta annos de bons e leaes serviços.

— Vós não sabeis o que estaes ahi á dizer, interrompeu um criado da casa do rei vindo juntar-se ao grupo dos que fallavam, esta especie de carruagem, onde vedes, não ha ainda quinze annos que se achava no rigor da moda para as provincias, e isto remonta pouco mais ou menos ao anno de 1667.

— Não é possivel!

— Lembro-me de ter visto uma egual em Languedoc no castello de Ganges, na cocheira do marquez.

— Em 1667! observaram algumas vozes.

— Sim; no anno em que se deu o assassinato da marqueza de Ganges, replicou o criado do rei.

A' este nome, e á esta lembrança, tão de improviso lançados na conversação, o cocheiro da carruagem negra pareceu despertar de subito, e, fustigando vivamente dous magnificos animaes cor de ebano, foi postar-se na parte mais occulta do pateo.

II

O capitão Christiano.

Emquanto no exterior do palacio se passava esta scena um pouco encoberta pelo ruido e tumulto dos passos e das rodas dos vehiculos, no interior tinha lugar uma das grandes ceremonias da pompa monarchica nesses tempos: o rei ia recolher-se ao seu leito. Este acto longe de ser, como acontece com o simples particular, um acto todo reservado e occulto ás vistas estranhas, se ostentava pelo contrario magnificamente na presença de toda a côrte; e a camisola de dormir de sua magestade tão alva que offuscava a vista dos assistentes ajoelhados, parecia roubar ao sol o privilegio, que este tem, de deslumbrar.

Hoje que as cousas e as idéas vão seguindo o seu curso natural, não se póde deixar de admirar que houvesse uma época, distante de nós apenas dous seculos, em que a vida de um homem fosse rodeada de um tal apparato de idolatrias Esse homem, feito á nossa imagem, vivia n'uma especie de apotheóse, recebendo á cada hora e á cado minuto do dia honras só devidas á Deus.

Não se erguia do leito como nós outros nos erguemos: não vestia, não dormia, não comia, não vivia, e até mesmo não morria como nós. Cada um dos seus actos era precedido ou seguido de uma ceremonia pomposa, que tendia para mais realça-lo e differença-lo dos outros homens seus eguaes. Tinha duas cabelleiras diversas para quando acordava—uma que devia servir nos dias em que ao acto de levantar-se não presidia grande etiqueta, e a outra quando se elle fazia com a maior magnificencia. A sua camisola tinha tambem regras imprescriptiveis: o chapéo, as luvas, a espada faziam parte de não sei que guarda-roupa extrahumano, que não lhes permittia mover-se senão com a precisão mathematica dos corpos celestes. Haviam criados de proposito empregados para tirar-lhe ou calçar-lhe as meias do pé direito, e outros empregados para o mesmo mister quanto ao pé esquerdo: as suas chinelas tinham pagens, que dellas cuidavam especialmente, e o seu barrete de dormir officiaes para lh'o darem. Quando se punha á mesa, a toalha, o garfo, a faca, a colher, o palito, cada um destes objectos tinha o seu empregado especial, e até para o guardanapo havia um camareiro-mór. As iguarias preparadas para elle eram designadas com o titulo de honra—*vianda do rei*— e faziam a sua entrada na sala de jantar no meio de quatro cavalleiros de espadas desembainhadas, precedidos de um mordomo, e este de um porteiro: assim era escoltada a sua comida, assim era reverenciada a sua baixella. A agua que lhe serviam para lavar as mãos era despejada com toda a etiqueta, e mais ceremoniosamente do que parece o ter sido no Olympo o nectar do bom Jupiter.

Finalmente, concluido o dia, quando chegava a hora de dormir, o idolo tinha duas ceremonias que presidiam ao acto de recolher-se, uma dellas mais, a outra menos apparatosa.

A ceremonia mais apparatosa era magnifica: illuminavam o parque, soltavam os repuchos e as aguas esguichavam; em summa toda a côrte comparecia. A festa começava na sala de Marte, onde tinha lugar o jogo; depois seguia para o salão de Hercules, onde eram as apresentações, e para o de Venus, em que se achavam os enfeites e bellezas, concluindo na sala de Mercurio, na qual estava o leito de dormir. Era nesse momento que todas as solemnidades do throno tinham inclinar-se perante o grande senhor.

Concluido o jogo, quando o rei fatigado passava para a sua camara, e depois de recitada a oração pelo capellão, o homem-deus fazia um gesto que era para os assistentes o signal de profunda commoção. A mão de Luiz, já descalça e som luvas, segurando um castiçal de ouro com uma véla perfumada, se estendia vagarosamente para um dos circumstantes reunidos em circulo ao redor da balaustrada do leito. A pessoa escolhida tomava o castiçal empallidecendo, e se dirigia para o rei, que muitas vezes trocava com ella algumas palavras em voz baixa. Esta insigne destincção era ao mesmo tempo temida e ambicionada por todos; porque ninguem ignorava que Luiz XIV guardava para essa curta conversação palavras que continham ou um favor ou uma sentença, o que ninguem podia prever.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.